

S. A. 40. F. 45.

KAIS. KÖN. HOF.

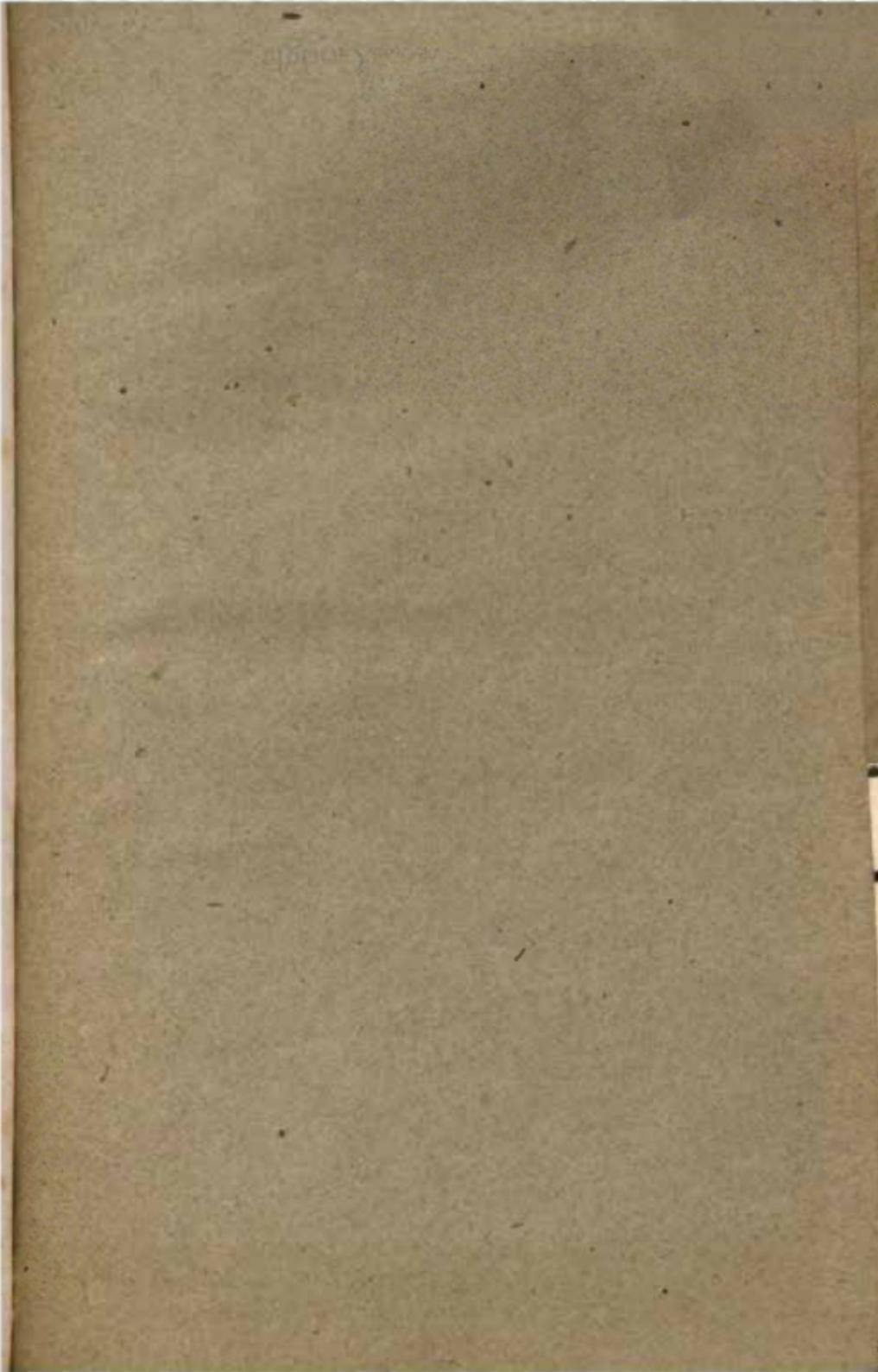


BIBLIOTHEK

31.305-A

ALT-

31305-1.



WERTHER.

I.

**TYPOGRAPHIA DE LAEMMERT,
Rua do Lavradio, 53.**



AS

AMOROSAS PAIXÕES.

DO JOVEN

WERTHER

HISTORIA VERDADEIRA

PUBLICADA EM ALLEMÃO PELO CELERRE

J. W. DE GOETHE

E OFERECIDA AS ALMAS SENSÍVEIS

PELO

TRADUCTOR PORTUGUEZ.

COM O RETRATO DE WERTHER E DE CARLOTA.

TOMO I.

RIO DE JANEIRO,
EDUARDO E HENRIQUE LAEMMERT,
MERCADORES DE LIVROS.

1842.

AVISO DO AUTOR.

Com o maior desvelo recolhi todas as memorias que encontrei relativas á historia do infeliz Werther; eu as exponho á vossa vista; ficando na certeza dos vossos agradecimentos pelo meu trabalho. Haveis de certo admirar o seu genio; o seu caracter vos ha de enternecer; e dos vossos olhos correrão lagrimas de sensibilidade como tributo do vosso coração á sua desgraçada sorte.

1*

E tu ó alma sensivel e terna, se igual paixão te arrastar, sirva-te de amigo este escrito; se por ventura o rigor da sorte, ou a tua propria culpa te não permittir encontrar mais facilmente outro.

WERTHER.

CARTA I.

Werther a Guilherme.

4 de Maio.

Parti com efeito, ó meu melhor amigo, e quão satisfeito estou de me haver separado! Como he inexplicavel o coração do homem! Deixar-te, sim, desunir-me de ti, a quem 'eu amo, de quem eu era inseparavel; como he possivel, deixar-te e estar contente! Eu sei porém que tu me perdoas. Acaso não parecia que a sorte me havia impellido a contratar as outras amizades de tal forma, que provirão inquietações e tormentos, para hum coração

como o meu? Triste Leonor! (*) mas eu sou inocente. Era eu por ventura criminoso por haver-se afeiçoado a chamma de huma paixão no seu desgraçado peito quando eu não cogitava de outro objecto mais além de ocupar-me de prazer que me causavão os encantos de sua irmã? Com tudo poderei julgar-me perfeitamente inocente? Deixei eu mesmo de nutrir os seus sentimentos? Não mostrei tantas vezes satisfação em escutar aquellas expressões que me dirigia marcadas com o cunho da natureza e da verdade, e que a ambos provocavão o rizo do prazer? Não tenho eu.... O que he o homem? E como se atreve a lamentar-se? Hei de emendar-me, sim, meu amigo, eu te prometto que hei de corrigir-me. Não quero por mais

(*) Supõe-se que este primeiro objecto da afição de Werther já não existe, e não tem relação alguma com a histeria que se segue.

tempo gostar o veneno amargo que o destino mistura na taça da vida. Gozarei do presente, e o passado terá com efeito passado para mim. Na verdade, tu tens razão, querido amigo; a dose de tristeza e pezares, seria muito menor para os homens (Deos sabe porque assim forão formados), se a sua imaginação não fosse tão susceptivel de exaltar-se, conservando perennemente a memoria dos males passados em lugar de supportar de sangue frio o presente.

Dize á minha Māi, que eu não pouparei desvelos e diligencias, quanto em mim couber, para concluir os negocios que me incumbio, e que sobre este assunto eu lhe escreverei quanto antes. Fallei á minha Tia, e não encontrei aquella malevolencia, e máo genio, em sim, aquella Megera, que me havião representado: he huma mulher de muita viveza, hum pouco irascivel; mas tem o melhor coração. Ex-

puz-lhe a razão de queixa que minha Mãe forma sobre a herança que ella aseava de ter. Mostrou-me os seus titulos, e os motivos de sua justiça, e tambem me expoz as condições com que se presta a restituir ainda mais do que nós exigimos.... Basta sobre este assumpto. Dize a minha Mãe que tudo irá bem. Ah! meu bom amigo, experimentei neste insignificante negocio que a negligencia e impericia causão mais desordem neste mundo, do que, o artificio e a maldade: pelo menos as duas ultimas são mais raras. Em fim, acho-me bem aqui. A solidão destes lugares celestes he hum balsamo para o meu coração que sente reanimar-se e vigorarse com os encantos da primavera. Não ha hum só arbusto, huma unica arvore que não esteja florida, parecendo aos olhos variados ramalhetes de flores; fazendo nascer o desejo de converter-se o homem em borboleta para nadar neste

mar de perfumes, e poder ali achar todo o seu sustento. A cidade he desagradavel. Em recompensa, a natureza brilha com todo o seu esplendor nos arredores: foi o que induzio o defunto Conde de M.*** a mandar plantar hum jardim sobre hum dos outeiros vizinhos, onde a natureza espalha os seus thesouros com huma profusão e huma variedade incriveis, que formão os mais deliciosos valles. O jardim he singelo, e bem se conhece, logo que ali se entra, que o seu autor traçando o plano delle, era menos hum jardineiro escravo das regras que a arte prescreve, do que hum homem sensivel e de bom gosto, que o tinha delineado só para seu recreio. No gabinete de verdura que está quasi destruido, e que era o retiro favorito do Conde, bem como he agora meu, já derramei lagrimas de saudade, tributo devido á sua memoria. Não tardará o momento em que me veja possuidor deste jar-

dim. Nestes poucos dias que estou aqui tenho conciliado a boa vontade do jardineiro com o meu gosto: elle não terá razão para arrepender-se.



CARTA II.

Maio 10.

Reiná na minha alma huma serenidade admiravel e encantadora, semelhante ás doces e agradaveis madrugadas da primavera, cujo encanto cerca meu coração. Estou só, e neste lugar, produzido expressamente para habitação de almas como a minha, a vida parece-me deliciosa. Eu sou tão feliz, meu amigo, estou tão abysmado no sentimento da minha existencia tranquilla, que os meus talentos padecem. Não posso desenhar, não sei mesmo fazer hum traço de lapis; e com tudo eu jámais

fui melhor pintor do que neste momento. Quando a planicie que me he tão grata se cobre de hum espesso vapôr; quando o sol ao meio dia parecc pousar sobre o meu pequeno bosque, cuja obscuridade não pôde penetrar; quando apenas alguns raios escapando a furto por entre as folhas conseguem chegar ao fundo deste sanc-
tuario; quando deitado ao pé da cascata, no meio da alta erva que me encobre, e que por este modo tendo a cabeça junto á terra ali descubro mil familias de plan-
tas medicinaes; quando eu contemplo de mais perto esta variedade e innumeravel multidão de insectos e bichinhos, e que o meu espirito sente em si mesmo a pre-
sença do Supremo Ente Omnipotente que nos formou á sua imagem, e cujo sopro nos sustenta e nos conduz ao foco eterno do prazer: amigo, quando finalmente fixo os olhos sobre todos estes objectos, e que este vasto universo vai gravar-se na minha

alma da mesma fórmã que se esculpe a imagem de huma amante que se adora, então eu sinto inflammarem-se os meus desejos, e digo a mim mesmo: Que te não seja possivel exprimir o que sentes com tanta vehemencia! Que não possas traçar sobre o papel, com caracteres de fogo, hum sentimento de que te achas tão intimamente penetrado, tornando-o por este meio o espelho da tua alma, bem como a tua alma he o espelho do Eterno! Amigo.... Mas eu succumbo ao fausto e á grandeza destas apparições sublimes.



CARTA III.

Maio 12.

Não sei se são algumas Fadas ou Genios, espiritos de illusão, que vagueião neste paiz, ou se he a imaginação celeste que

havendo-se apoderado do meu coração, dá hum aspecto de paraizo a tudo que me rodeia. Bem perto deste lugar ha huma fonte, em que estou encantado como Melusina (*) com as irmãs. Tu desces hum pequeno queiro e te achas diante de huma caverna cuja abobada tem pouco mais ou menos vinte pés, no fundo da qual a través de hum penhasco de marmore corre a gotas agua cristallina. Hum muro baixo que volteia esta gruta, as arvores gigantescas que a cobrem, a frescura deliciosa do lugar, tudo inspira hum sentimento

(*) Huma mulher que pertencia á casa de Lusignan, a cujo respeito se tem contado diversas historias. Dizem que esta Fada era a metade mulher e a metade serpente, que construiu o castello de Lusignan, o qual se julgava inexpugnável: e que ella costumava aparecer sobre a torre grande do castello quando havia de morrer alguma pessoa daquella casa. Vide Diccionario de Moreri, no art. Lusignan.

de veneração e de horror. Nem hum só dia corre em que eu não passe ali huma hora. As raparigas da cidade vem buscar agua áquella gruta: função humilde na verdade, porém a mais util, e de que as mesmas filhas de Reis algum dia não se envergonhavão de exercer. Apenas ali me assento revive em mim a ideia da vida patriarchal: parece-me que estou vendo aquelles velhos venerandos travarem amizade junto á fonte, e ali mesmo fazerem reciprocos ajustes de seus filhos e filhas para consorcio; parece-me ver ainda aquelles espiritos bemfazejos, que torneião os poços e as fontes. Aquelle a quem se apresentão estas cousas em diferente forma, jámai descançou ao pé de hum regato de aguas puras depois de hum dia de jornada durante os calores ardentes do Estio.



CARTA IV.

Maio 13.

E perguntas-me se eu quero que me remetas os meus livros? O' meu bom amigo, em nome de Deos te rogo que me deixes respirar. Não quero tornar a ser dirigido involuntariamente, excitado, aguilhoad: O meu coração assemelha-se a huma torrente que corre com demasiada vehemencia. Faltava-me hum canto harmonioso, eu o tenho achado completo no meu Homero. Quantas vezes hei recorrido a este canto para moderar a effervescencia do meu sangue! Não sabes, caro amigo, como o meu coração he inquieto e desigual. He desnecessario dizer-to: por ventura não tens, tu mesmo, tido o desprazer de me ver passar rapidamente da tristeza aos transportes da alegria, e de huma doce melancolia a huma paixão

2*

funesta! Eu trato o meu coração como huma criança doente; tudo o que deseja lhe concedo. Não digas isto a ninguem; porque haveria quem me criminasse.



CARTA V.

Maio 15.

Já sou conhecido aqui da gente ordinaria, que me amão muito, e principalmente das crianças: Tenho feito huma desagradavel observaçao. Logo ao principio que me introduzi com esta boa gente, e que lhe perguntava qualquer cousa sobre este ou aquelle objecto, mesmo com todo o carinho, alguns me tratavão grosseiramente, pensando que eu só queria mofar delles. Não me escandalisava disto, antes achava a verdade de huma observaçao que muitas vezes tinha feito. As

pessoas de huma certa jerarquia, parecem fugir sempre da classe inferior, como temendo perder alguma parte da sua dignidade se se proximassem; e tambem huns extravagantes e mal engracados, que parece não se familiarisarem com o povo, senão para opprimirem com a sua estupidez. Bem sei que ha classes, e que não poderiamos equiparar todos; porém dirci que os que são de opinião de haver necessidade de conservar-se huma certa distancia entre aquelles, e os que appellidão povo, com o intuito de conservar o respeito, não soffrem menos injuria do que hum cobarde que se esconde do seu adversario com medo de ficar vencido. Ha pouco tempo que tendo eu hidro á fonte encontrei lá huma rapariga que tinha descançado a sua bilha no ultimo degrão, e olhava em roda de si para ver se descobria algumas das suas amigas a fim de lhe ajudarem a pôr o cantaro á cabeça. Des-

ci, e depois de olhar para ella com attenção por hum instante: — Minha rica menina, lhe disse eu, quereis que vos ajude? — Oh! Senhor, me respondeo fazendo-se mui vermelha.... — Vamos, sem ceremonia. Poz a sogra sobre os cabellos, e ajudei-a a levantar a bilha, agradeceo-me este serviço; e depois subio.



CARTA VI.

Maio 17.

Tenho feito conhecimento com diferentes pessoas; mas ainda não tenho sociedade. Deve, de certo, haver em mim hum não sei que de attractivo aos olhos dos homens; pois que me buscam com aancia! Elles estão, por assim dizer, como pendurados á roda de mim, e agonio-me sempre que o caminho não nos permitte

hir juntos. Se tu me perguntas como são os homens aqui, eu te respondo, que o são aqui como por toda a parte. A especie he uniforme. A maior parte trabalhão huma boa porção do dia, para ganhar a sua vida; e o pouco que lhe fica livre os atormenta, a ponto de procurarem todos os meios possiveis para encher o vacuo. O destino humano! Quanto ao mais, he boa gente. Quando algumas vezes me esqueço dos males, e me entrego com elles ao gozo dos prazeres que ainda restão aos homens, humas vezes entrefendo-me de bom coração, e com sinceridade, á roda de huma meza de iguarias saudaveis e delicadas; outras arranjando huma compauhia para passeio em carroagem, hum baile ou outras cousas semelhantes: isto produz em mim hum effeito muito agradavel; porém he necessario para eu poder gozar algum prazer, que o meu espirito não seja assaltado pela ideia de que ha em mim

tantas outras faculdades, cujas molas se enferrujão por falta de as pôr em acção, e tambem que he necessário que occulte isto com o maior cuidadó. Ah! quanto isto he proprio para despedaçar o coração, e com tudo he a nossa sorte ser sempre mal julgados.

Ai! porque não existe já a amavel companheira da minha mocidade? para que a conheci eu? Eu deverei dizer a mim mesmo: Insensato! tu procuras o que não existe no mundo. Mas ella com effeito existio para mim: eu possui aquelle coração, aquella alma nobre em presença de quem aos meus proprios olhos eu parecia maior do que eu era; porque então eu era tudo que podia ser. Deos de bondade! naquelle momento havia huma só das minhas faculdades que não estivesse em acção? Não podia eu acaso desenvolver diante della aquelle sentimento maravilhoso, com o qual o meu coração abraça toda a natu-

reza! O nosso commercio não era hum tecido continuo de sensações as mais apuradas do espirito o mais sutil, de que todas as modificações, até.... Todas erão marcadas com o typo do genio! E presentemente.... Aíl alguns annos de idade que ella tinha mais do que eu conduzirão-a primeiro á sepultura. Não me esquecerei della jámais; jámais esquecerei aquella firmeza de alma, e aquelle animo mais que humano com que sabia soffrer os revezes.

Encontrei, ha dias, hum certo V*** He hum moço franco e que tem huma physionomia muito interessante. Acabou agora os seus estudos academicos; e ainda que elle mesmo não se repute sabio, não obstante julga-se com mais instrucção do que qualquer outro aqui. Em consequencia das minhas observações sobre este assumpto, tenho conhecido que he hum rapaz applicado. Em summa, elle tem conhecimen-

tos. Apenas soube que eu desenhava e que sabia o grego, dois phenomenos neste paiz, fez amizade commigo, e mostrou-me o seu saber; disse-me que tinha lição de Batteux, de Wood, de Piles, de Winkelmann, e de outros diferentes; tambem me asseverou ter lido toda a primeira parte da theoria de Sulzer, e que possuia hum manuscrito de Heyn sobre a astiguidade. Deixei-o fallar á sua vontade.

Tambem fiz conhecimento com hum digno homem, he o Balio; he franco e verdadeiro. Dizem que he hum prazer vê-lo no meio dos seus nove filhos. A filha primogenita, principalmente, merece aqui os elogios de todos. Elle pedio-me que o fosse ver, e formo tençao de hir com effeito hum destes dias fazer a minha primeira visita. Vive em huma casa de campo do Principe, que fica distante daqui legoa e meia pouco mais ou menos, para onde obteve permissao de se retirar depois

da morte de sua mulher, não podendo mais supportar a habitação de huma cida-
de, sobre tudo em huma casa que o fazia recordar continuamente da perda que ti-
nha soffrido. Quanto aos outros, tenho achado aqui muitos originaes em carica-
tura, que são no todo insupportaveis, e fastidiosos com os repetidos protestos de
amizade, &c.

Adeos. Esta carta ha de agradar-te, ella
he toda historica.



CARTA VII.

Maio 22.

Que esta vida não he mais do que hum
sonho, tem sido a opinião de muitos; e
tambem foi sempre o meu sentimento.
Quando eu considero os estreitos limites

em que se achão encerradas as faculdades activas e especulativas do homem; quando eu observo que toda a nossa actividade não tende senão a satisfazer necessidades, cujo fim unicamente he prolongar a nossa miseravel existencia; que toda a nossa tranquillidade sobre certos pontos das nossas indagações não he mais do que huma resignação fantastica, e que sómente nos ocupamos em pintar milhares de figuras confusas, e quadros brilhantes sobre os muros que nos servem de prizão; então Guilherme, emmudeço. Entro em mim mesmo, e ahi encontro hum mundo! Porém, semelhante ao mundo exterior, manifesta-se menos pela realidade, do que por huma noção imperfeita e vaga, hum desejo que he difficil desenvolver. Estas quimeras da minha imaginação desaparecem com rapidez: succede a ellas hum sorriso, e continua o meu primeiro sonho.

Todos os escolasticos concordão em que

as crianças ignorão os motivos que excitão a sua vontade; porém que os adultos se arrastão sobre este globo sempre vacillando como as crianças; que, como ellas não sabem donde procedem, nem o fim a que se destinão; que não tem mais unidade em suas acções, e que são governados da mesma sorte com biscoitos, bolinhos, e disciplinas; he o que ninguem ha de acreditar de boa vontade, e com tudo o argumento me parece palpável. Confesso-te sem custo, porque sei qual seria a tua objecção a este respeito, que estes são os mais ditosos; pois que, á maneira de crianças, não vivem senão para o presente, passeião, despem e vestem as suas bonecas, rodeião com o maior respeito a gaveta em que a mãizinha tem os bolinhos, e apenas conseguem o que desejão, logo o devorão aniosamente e gritão: quero mais! Estas criaturas, assim, são indubitavelmente venturosa! Felicidade ainda para

aqueles que dando huma decoração pomposa ás suas occupações futeis, e titulos apparatosos ás suas paixões, as representão ao genero humano com o aspecto de operações gigantescas, praticadas para sua prosperidade e gloria! Ditosos os que pôdem pensar assim! Porém aquelle que modesto no seu coração conhece a vaidade de todas estas cousas; que observa o prazer com que o aldeão feliz transforma o seu pequeno jardim em hum paraíso; e com que diligencia o desgraçado, curvado com o peso da sua miseria, segue o seu caminho quasi saltando-lhe o alento; que vê, eu o repito, que todos são igualmente interessados a contemplar, mesmo hum só minuto mais, a luz do grande astro: este, sim, pôde gozar tranquillidade; cria hum mundo por si mesmo, e também he feliz porque he homem. Ainda que seja de mui limitados talentos, sempre nutre no coração o doce sentimen-

to da liberdade, porque poderá deixar este chaos quando quizer.



CARTA VIII.

Maio 26.

Ha muito tempo que tu conheces o meu gosto pelos lugares solitarios, que sempre procuro para ali passar alguns momentos em retiro: achei aqui hum sitio que me tem encantado.

Huma legoa pouco mais ou menos distante da cidade ha hum lugar a que chamão Walheim. A situação ao pé de hum pequeno outeiro a torna mui interessante; e ainda mais, logo que á sahida da aldeia pelo atalho se descobre de hum golpe de vista todo o valle. Ha ali huma boa mulher muito agradavel, e bastante mente espirituosa para a sua idade, que vende

3*

vinho, cerveja e café; porém, o que me agrada mais do que tudo isto, são duas tilias que cobrem com os seus ramos o pequeno lugar que fica desfronte da Igreja, o qual está rodeado de choupanas e celeiros. Não foi sem custo queachei este lugar tão solitario e retirado; costumo mandar vir de casa da boa velha huma cadeira e huma banca, onde tomo o meu café e leio o bom Homero. A primeira vez que o acaso me conduzio aqui debaixo destas frondosas arvores, em huma tarde deliciosa, o lugar estava deserto; todos estes camponezes estavão no trabalho. Não havia ali senão hum rapazinho que parecia ter quatro annos, e estava assentado no chão, sustentando entre os braços outra criança de seis mezes que tinha sobre os joelhos e encostado ao peito; de forma que lhe estava servindo de cadeira; e estava muito quieto apesar da vivacidade com que voltava os seus olhos pretos para

hum e outro lado. Este espectáculo me deu prazer; assentei-me em cima de hum arado que estava ao pé, e desenhei com a maior satisfação aquella posição de amor fraternal; ajuntei-lhe a vista de hum val-lado, a porta de hum celeiro, algumas rodas quebradas de charrua, tudo na mes-ma desordem em que as via, de sorte que no sim de huma hora eu tinha feito hum pequeno desenho de gosto agradável e in-teressante, sem lhe ter ajuntado nada de minha invenção. Isto me confirmou na resolução em que eu estava de não con-sultar outra cousa senão a natureza. Ela encerra em si mesma thesouros inexhau-riveis, só ella pôde formar grandes artis-tas. Ha muito que dizer em favor das re-gras; quasi os mesmos argumentos que se poderião fazer a respeito das leis da sociedade civil: hum artista que se formar segundo estas mesmas regras, não pro-duzirá jámais huma cousa absolutamente

má; da mesma forma, aquelle que se regular pelas leis, e attender ao decoro, nunca será hum visinho muito insuppor-tavel, nem hum velhaco decidido. Com tudo diga-se embora o que quizerem; as regras não servem senão para destruir o verdadeiro sentimento e a expressão da na-tureza. Não, o que digo não he em de-masia; as regras não fazem senão con-stranger; podem tirar, he verdade, alguma cousa superflua, &c.... Meu querido ami-go, he-me permittido fazer-te huma com-paração? Nisto se observa o mesmo que no amor: hum coração amante não se dedica a outro objecto além da sua amada; passa o dia inteiro ao seu lado, e emprega todas as suas faculdades em provar-lhe a todos os instantes que ella he a unica pessoa a quem adora. Apparece hum ho-mem de ideias corrigidas e austeras, e diz a este amante: « Joven, amor, he huma « propensão humana; porém deveis amar

« com moderação segundo o que determinão as leis da sociedade. Regulai o vosso tempo : huma parte delle empregai-o no trabalho ; e as horas de recreio sejão depois empregadas no cortejo da vossa amada. Calculai as vossas rendas : se restar alguma somma dos gastos indispensaveis e necessarios, eu não vos prohibo de lhe fazer hum presente, com tanto que não seja com frequencia : por exemplo, em dia dos seus annos, ou em ocasiões semelhantes. » Se o Joven seguir estes sabios conselhos, será sem duvida hum util membro da sociedade ; e eu aconselharia a todo o Soberano que o empregasse em hum collegio ; porém o seu amor fica aniquilado ; e se fôr hum artista que siga regras taes pelo que respeita a sua arte, o seu talento evaporar-se-ha. O meus amigos ! por que razão a torrente do genio trasborda tão poucas vezes ? Porque vedes tão raramente empolar as suas ondas

impetuosas, e levar agitações ás vossas almas espantadas? Meus queridos amigos, as personagens fleumaticas persistem nas margens da torrente; elles sabem que as suas inundações destruirão as pequenas casas que edificárão, os seus canteiros de tulipas, as suas hortas; e á força de lhe mudar a corrente, e oppor-lhe diques, obstão ao perigo que os ameaça.



CARTA IX.

Maio 27.

Conheço que tenho cahido no defeito dos entusiastas, em comparações, e em declamações, e isto me fez esquecer a historia das duas crianças. Fiquei mais de duas horas assentado no arado, e ocupado das ideias pittorescas que te expuz por huma forma tão desligada na minha carta

de hontem. No meio da tarde veio huma
mülher, ainda muito moça, buscar as duas
crianças, que em todo aquelle tempo se
tinhão conservado na mesma posição. Ella
trazia hum cabaz enfiado no braço. « Fe-
lippe, gritou ella de longe, tu és bom ra-
paz.» Saudou-me, eu a cumprimentei tam-
bem, levantei-me, cheguei ao pé della, e
lhe perguntei se era a māi daquelles dois
meninos. Disse-me que sim; e depois de
ter dado a metade de hum pāozinho ao
mais velho, tomou o outro nos braços,
e o beijou com toda a ternura de māi.
« Deixei, disse ella, o meu Felippe de
guarda ao mais pequeno, e fui á cidade
com o meu mais velho comprar pão
alvo, assucar, e huma frigideirinha de
barro.» (Tudo aquillo eu vi no cabaz,
porque tinha cahido o panno que o co-
bria.) « Quero fazer esta noite humas so-
pinhas doces para João, (he o nome do
pequenino.) O magano do mais velho que-

« brou-me hontem a frigideira, ás guerras
 « com o pobre Felippe, por causa da rapa-
 « dura das papas. » Perguntei onde estava
 o mais velho; e apenas ella me tinha res-
 pondido, que estava na varezca a correr a traz
 de dois gansos, quando elle veio ter com
 nosco aos pulos, e trouxe ao irmão huma
 varinha. Continuei a conversar com a boa
 mulher, e sube que era filha de hum
 mestre de meninos, e que seu marido tinha
 hidio a Suissa receber huma herança.
 « Querião, disse ella, tirar-lhe o que lhe
 « cabia; não davão resposta ás suas cartas,
 « e elle então foi áquella terra. Queira-
 « Deos que não lhe succedesse mal! Não
 « tenho tido notícias nenhumas. » Custou-
 me separar-me della. Dei hum *groche* (*) a
 cada hum dos filhos, e dei tambem outro
 á māi para o pequenino, dizendo-lhe que
 era para lhe comprar hum pāo alvo, quando

(*) Moeda allemā.

ella tornasse á cidade; e depois nos despedimos.

Confesso-te, meu rico amigo, que apenas as minhas paixões me querem governar, eu pacifico o seu tumulto com a vista de huma semelhante creatura, que, em hum feliz desleixo corre o limitado circulo da sua existencia; vive hum e outro dia tranquillamente; vê cahir as folhas sem pensar em outra cousa, senão que o inverno se aproxima.

Depois desta época, vou ali muitas vezes. As crianças estão acostumadas a vê-me. Dou-lhes assucar quando tomo o meu café, e no fim da tarde comem juntas mente commigo pão com manteiga e coa-lhada. Aos Domingos nunca lhe falta o seu *groche*; e quando ali algumas vezes não me acho depois de vesperas, a boa velha tem ordem de fazer a distribuição. Elles estão commigo sem sujeição, e contam-me historias de toda a especie. Com par-

ticularidade me divirto com as suas inclinações, e com a simplicidade que elles deixão ver nos seus desejos quando se ajuntão com os mais rapazes da aldêa. Tem-me custado bastante a dissuadir a mãe desta inquietação: « Elles poderão incomodar o senhor. »



CARTA X.

Junho 16.

De que procede não te escrever eu? Tu fazes-me esta pergunta, e presumes de sabio! Tu deverias conjecturar que eu passo bem; e mesmo.... Em huma palavra, tenho agora hum novo conhecimento que toca de mais perto o meu coração. Eu tenho.... não sei. Teria muita dificuldade em dizer-te com ordem, como adquiri conhecimento com a mais amavel

creatura. Estou contente e feliz, porém sou
mão historiador.

Hum anjo? Fóra! todos os homens di-
zem o mesmo das suas amadas, e com
tudo eu não estou em estado de te dizer
quanto ella he perfeição, e porque he per-
feita: basta que tu saibas que ella captivou
todos os meus sentidos: Tanta simplici-
dade com tanta viveza; tanta bondade com
tanta firmeza, e a alma em tranquillidade
no meio de huma vida real, vida acti-
va.... Tudo o que digo della não he
mais do que hum palavrório insípido, ab-
stracções frias, que não te poderião dar
a menor ideia. Outra vez.... Não, he ne-
cessario que te conte o facto sem demora.
Se não fôr em ordem desculpá-me; por-
que, aquentre ambos, depois que comecei
esta carta, por tres vezes tenho tido tenção
de mandar sellar o meu cavallo, largar
a penna e hir vel-a; e entretanto jurei
esta manhã de não sahir de casa. A todos

os instantes estou a levantar-me e hir á janela a vêr se o sol ainda está muito alto.

Não pude vencer-me, foi necessario hir já. Aqui estou já de volta, meu querido Guilherme, vou fazer a minha comida campestre e escrever-te. Como fica a minha alma arrebatada quando vejo os seus irmãos e irmãs, aquellas oito crianças tão expertas, tão amaveis, formar hum circulo á roda della.

Se continúo neste tom, tanto saberás no principio como no fim. Escuta, eu farei diligencia por me contrafazer, e vou entrar em hum detalhe.

Já te especifiquei ultimamente como eu tinha feito conhecimento com o Balio S.... e como elle me tinha convidado para hir visital-o ao seu ermo, ou, para melhor dizer, ao seu pequeno reino. Eu demorava esta visita, e talvez que nunca ali fosse se o acaso não me descobrisse o thesouro

que se acha encoberto nestes tranquillos lugares.

Os rapazes deste districto arranjarão huma dança no campo, e eu consenti por condescendencia ser hum dos da função. Convidei huma menina daqui, bella, e de merecimento, mas que me não influe; foi determinado que eu iria em huma carroagem com o meu par e sua tia até o lugar da assembléa, e que em caminho receberia tambem na mesma carroagem a Carlota S.... « Vós ides conhecer huma « galantissima menina » me disse a minha convidada na carroagem á entrada de hum bosque que guia á casa de campo onde vive o Balio. « Não fique enamorado! » acrescentou a tia. — Porque? — « Ella « está promettida a hum galante moço, « que foi obrigado a fazer huma jornada « para arranjar os seus negocios, que ti- « nhão ficado em desordem por merte « de seu Pai, e tambem foi a sollicitar

• hum emprego de consideração. » Eu escutei estas particularidades com muita indifferença.

O sol estava quasi a esconder-se a traz das montanhas quando a nossa carruagem parou á entrada do pateo. Fazia muita calma, e as senhoras pareciam assustadas com huma tempestade que principiava a formar-se em humas nuvens mui negras que havia no horizonte. Eu dissipai-lhes o medo, affectando huma grande intelligença naquella materia: posto que eu mesmo me hia persuadindo que a nossa função sofreria desarranjo.

Tinha-me apeado; huma criada que veio á porta, pedio-nos que esperassemos hum momento, que *mademoiselle Lolotte* não tardava muito. Atravessei o pateo para hir áquella linda casa; subi a escada, e assim que entrei na sala, vi o espectaculo mais tocante da minha vida. Seis erianças, que a mais velha tem onze annos,

e a mais pequenina dois, á roda de huma senhora muito moça, de estatura mediocre, mas elegante, e vestida com hum simples vestido branco guarnecido de laços de fita côr de rosa. Estava repartindo-lhes fatias de pão de rala com manteiga, segundo a idade e appetite de cada hum ! Ella fazia a distribuição com tanta graça ! Em quanto os pequeninos lhe dizião com hum tom de innocencia: *Muito obrigado*, estendendo-lhe as mãozinhas mesmo antes de receberem as suas fatias. Em sim muito contentes com a merenda, hião direitos á porta do pateo, huns saltando, outros com mais gravidade, segundo o natural mais ou menos vivo de cada hum, a vér as visitas e a carruagem que devia conduzir a sua querida Carlota. « Perdoai-me, se-« nhor, me disse ella, obrigar-vos a subir, « e fazer esperar estas senhoras. Occupada « a vestir-me e em algumas disposições « para o governo da casa em quanto eu

« estiver ausente, tinha-me esquecido dar
« a merenda aos meus meninos que a não
« querem de outra mão senão da minha.»
Fiz-lhe hum cumprimento, e não sei o
que disse. A minha alma estava toda en-
tregue a contemplar a sua figura; estava
arrebatado pelo som da sua voz; obser-
vava as suas maneciras; e em quanto eu
tornava a mim deste espasmo ella correu
a outro quarto a buscar as luvas e o seu
leque. As crianças estavão a hum lado
olhando para mim de longe; cheguei-me
ao mais pequeno que era lindo. Elle fugia
de mim no momento que Carlota appa-
receo á porta: disse-lhe « Luiz, dá a mão
« a teu Primo. » Elle logo a deo franca-
mente; e eu o beijei com todo o gosto.
Primo? disse eu depois a Carlota, dando-
lhe a mão, julgais-me digno da ventura
de me aparentar com vosco? « Oh! disse
« ella com hum sorriso maligno, nós te-
mos muitos primos, e eu teria hum

« grande pezar se vós fosseis o menos bom
da familia.» Quando estava para sahir
recommendou a Sophia, a mais velha das
irmãs depois della, que he huma menina
de onze annos pouco mais ou menos, que
tivesse muito cuidado nos irmãos, e que
pedisse a benção ao papá quando voltasse
do passeio. Às outras crianças ordenou-lhes
obediencia a Sophia como se fosse a sua
irmã mais velha; o que algumas expressa-
mente promettêrão; mas huma lourinha,
que terá seis annos, e que estava muito
attenta a ouvir, disse-lhe: « Mas Sophia
« não he a ti, minha querida Carlota; nós
« queriamos antes que fosses tu.» Os dois
mais velhos dos rapazes tinhão subido á
trazeira da carruagem, e Carlota, a sup-
plicas minhas, lhes deo licença para nos
acompanharem até a entrada do bosque,
debaixo da condição que irião quietos e
em pé.

Apenas teríamos tido tempo de nos ar-

ranjar na carruagem, as senhoras de fazerem os seus cumprimentos do costume e de fallarem sobre os seus vestidos e modas; em sim de tratarem das pessoas que havião de compôr a assembléa, quando Carlota disse ao cocheiro que parasse, e fez descer seus irmãos. Elles pedirão-lhe ainda outra vez a mão para lha beijar. O primeiro beijou-a com hum ar tão terno como faria hum moço de quinze annos; e o outro com tanta viveza como estouvamento. Ella lhes recommendou que fizessem hum cumprimento aos outros irmãos que tinhão ficado em casa, e nós continuamos o nosso caminho.

« Acabastes, lhe disse a tia, de ler o livro que vos emprestei ultimamente? « Não, não me agrada, eu vo-lo restituirei; « o precedente tambem não era melhor. » Fiquei admirado quando lhe perguntei que livros erão, e que me respondeo que erão. . . . Achei muita discrição em tudo

que ella disse; em cada palavra que ella proferia achei novos encantos; cada feição do rosto parecia-me despedir hum raio de talento, e insensivelmente percebi que ella caprichava nisso, e com satisfação, á medida que nem huma só expressão me escapava.

« Quando eu era mais moça, disse ella, « nenhuns livros me lisongeavão tanto « como as novellas. Era para mim hum « grande prazer, quando ao Domingo eu « podia estar retirada em hum lugar, « lendo, e deixar-me sensibilisar de todo « o meu coração da felicidade, ou dos « infortunios de huma Miss Jeuny. Não « obstante isto, eu não digo que este gê- « nero de litteratura deixe de ter ainda « para mim alguns encantos; porém como « presentemente tenho raras occasiões da- « quella distracção, quero ao menos agora « ler só livros do meu gosto. O autor a « quem dou preferencia, he aquelle onde

« encontro a minha propria situação , e
« cujas scenas me parecem tão interes-
« santes, tão maviosas como as presentes
« da minha vida domestica ; que, permit-
« ti-me que falle assim, sem ser absolu-
« tamente hum paraizo , he para mim
« huma origem continua de satisfação e
« deleite. »

Eu procurava disfarçar a commoção que me causavão aquellas ultimas palavras ; porém eu não sustentei caracter por muito tempo ; porque logo que ouvi a sua opinião , como de passagem, sobre o Vigario de Wakefield e outros muitos com a mesma justiça, e discernimento, não me pude conter mais ! E disse o que eu pensava a respeito daquella materia ; e depois de alguns instantes percebi que Carlota fallava com as outras pessoas ; que ellas estavão com a boca aberta sem se interessar com a conversação. A tia olhou algumas vezes para mim com hum ár de zombaria ,

do que não fiz caso. Tratamos depois sobre o gosto de dançar. « Se he defeito ter esta paixão, disse Carlota, eu sinceramente confessó que nada me interessa mais. « E quando alguma cousa me afflige, vou para o piano; ainda que esteja desafinado, toco huma contradança; e tudo mais me esquece. » Meu querido amigo, tu me conheces; por tanto figura na tua ideia em que extase eu estaria em quanto ella fallava, tinha os meus olhos fitos sobre os seus bellos olhos pretos, toda a minha alma estava unida á della, e recolhendo com tal cobiça as suas ideias, que muitas vezes acontecia ouvir apenas as palavras com que se exprimia! Em summa, quando parámos diante da casa onde se fazia a funcção, eu apeei-me da carruagem todo pensativo; e estava como perdido, em hum novo mundo que a minha imaginação formava á roda de mim; tanto, que achei-me na sala illuminada onde havia já

huma grande musica, sem saber o como tinha ali entrado.

Audran, e outro.... (quem se pôde lembrar de todos os nomes?) que erão os pares da tia e de Carlota, nos receberão á porta; elles conduzirão as suas damas, e eu a minha. Nós dançamos muitos minuetes; eu fui convidando as senhoras humas depois das outras; e as mais insípidas erão justamente as que menos se podião resolver a dar a mão e a acabar. Carlota, e o seu parceiro marcáram huma contradança ingleza, e tu pôdes formar juizo do meu contentamento quando ella veio figurar comnosco. He necessário vê-la dançar! Ella está ali toda; todo o seu corpo he harmonia, e sem nenhuma affecção; parece que a dança he tudo para ella; que não pensa em mais nada, que não sente cousa alguma; alma, coração tudo ali emprega: creio que não tem diante dos olhos outro objecto.

Convidei-a para a segunda contradança, ella não acceitou senão para a terceira, e me asseverou com hum tom o mais amavel e sincero, que de boa vontade dançaria huma valsa allemãa. « He aqui o costume, continuou ella, não dançar nemhum cavalheiro senão com a senhora que trouxe ao baile; o meu dança mal as valsas, e estima muito quando eu o dispenso; o vosso pár tambem as não sabe, nem se interessa nisso; e eu notei, quando dançastes a ingleza, que fazieis bem a roda; assim se quereis o meu pár na valsa hide pedir-me a W.... e eu fallarei a senhora que trouxestes. » Acceitei; e tivemos que em quanto eu dançasse com Carlota, W.... faria companhia ao meu pár.

Em principio nos entretivemos com diferentes passos. Que graça! que agilidade em todos os seus movimentos! Quando mudámos de figura, e começámos a

fazer roda huns com os outros como esferas, houve alguma desordem, porque o maior numero dançava mal; porém nós ambos fomos prudentes; esperamos que passasse o primeiro fogo, e assim que os menos habeis derão lugar, nós continuamos com entusiasmo, seguidos de outro pár, Audran e outra senhora. Nunca dancei melhor, nem com mais facilidade. Eu era mais do que hum mortal. Ter entre os braços esta creatura encantadora, e voar com ella como hum raio; vêr desapparecer tudo em torno a mim, e.... Guilherme, para te fallar com sinceridade, jurei a mim mesmo que nunca consentiria a huma menina que eu amasse, dançar semelhantes valsas com outro que não fosse eu, ainda que me matassem ali.... tu entendes-me.

Demos algumas voltas na sala para tomar alento; depois Carlota assentou-se. Eu cortei alguns limões que tinha posto de

parte quando se estava fazendo o ponche, e unicos que restavão; offereci-lhe alguns gommos com assucar, que servirão para a refrigerar, e desesperei-me vendo que huma senhora, que ficava a seu lado, tambem tirava alguns da salva, que por civilidade eu lhe apresentava.

Fomos o segundo pár na terceira contradança ingleza. Quando nós faziamos roda, e que transportado de alegria me parecia estar só animado pelo movimento de seu braço e dos seus olhos, em que eu via a expressão do prazer o mais sensivel e o mais puro, sem o esperar nos achamos diante de huma senhora, em quem fiz reparo, porque tinha na physionomia hum certo ar amavel ainda que não indicava os primeiros annos. Ella olhou para Carlota rindo-se, ameaçou-a com o dedo, e pronunciou na passagem o nome de Alberto, com hum tom muito significativo. « Posso « sem ser taxado de temerario, disse eu

« á Carlota , perguntar-vos quem he este
« Alberto ? » Ella hia responder-me , quan-
do fomos obrigados a separar-nos para
fazer cadêa , e quando cruzámos , pareceo-
me que a vi com hum ar pensativo . « Para
« que volo-hei de encobrir ? » me disse
Carlota dando-me a mão para cruzar . « Al-
« berto he hum homem de bem a quem
« eu estou nada menos que promettida ! »
Esta noticia não era para mim huma novi-
dade ; eu a tinha ouvido ás senhoras no
caminho , com tudo eu a escutei como
tal , pois que ocupado inteiramente do
objecto , que , em tão pouco tempo , se havia
tornado para mim tão caro , eu não tinha
dado attenção alguma á conversaçao na
carruagem . Finalmente perturbei-me , per-
di-me na contradança e fiz perder a todos
com huma figura errada que principiei ;
foi necessario que Carlota com toda a sua
energia pozesse em ordem huns depois
dos outros .

Não tinha ainda acabado a dança quando os relampagos, que nós viamos brilhar havia muito tempo no horizonte, e que eu tinha anunciado como efeito de calor, começarão a ser mais frequentes e mais fortes, e o estrépito dos trovões a fazer-se ouvir apezar da musica. Tres senhoras fugirão dos seus lugares, os seus pares seguirão-as, e a desordem foi geral e a musica parou.

Quando huma desgraça ou qualquer outro acontecimento horrivel nos surprende em meio do prazer, he natural que façã sobre nós huma impressão muito mais forte do que em outras ocasiões, ou seja por causa do contraste, ou talvez antes porque, os nossos sentidos estando abertos á sensibilidade, são mais forte e rapidamente abalados. He a estas causas que devo attribuir as extravagantes momices que eu vi fazer á maior parte das senhoras. A mais prudente tambem foi assentar-se

a hum canto com as costas voltadas para a janella, e tapou os ouvidos: outra ajoelhou diante della e escondeo a cara no seio da primeira; veio terceira e introduzio-se no meio das duas, abraçando-as lavada em lagrimas. Algumas querião retirar-se, e outras ainda mais perturbadas não tiverão presença de espirito para reprimir o atrevimento dos seus parceiros, que mostravão querer roubar-lhes dos labios os suspiros que as suas bellas afflictas só dedicavão ao CEO. Houverão cavalheiros que descerão a hum pateo para fumar tranquillamente seu charuto, e o resto da sociedade não fugio para longe. No meio deste labyrintho felizmente se lembrou a dona da casa de nos indicar huma camara que tinha as janellas fechadas e cortinas. Apenas ali entramos, logo Carlota principiou a fazer hum circulo de cadeiras, a assentar a companhia, e propoz hum jogo.

Eu vi muitos da sociedade pulare e morder os beiços, contentes com a ideia de se jogar ás prendas. « Nós jogaremos *aos numeros*, » disse ella. Tomem bem sentido. Eu hei « de rodear este circulo principiando da « direita para a esquerda, o primeiro ha « de contar *hum*, o segundo *dois*, e assim « por diante até mil: ha de ser com muita « pressa, e aquelle que não responder ou « se enganar, sofrerá hum bofetão. » Ella começou a rodear com o braço estendido. Aquelle por quem principiou, contou *hum*, o immediato *dois*, o seguinte *tres*, e assim os mais. Então ella andou mais depressa, e insensivelmente foi apressando a carreira. Hum enganou-se, *traz*, hum bofetão. O vizinho pôz-se a rir, *traz*, outro bofetão, apressando o passo cada vez mais. Tambem me chegou a minha vez, e levei dois cachações, e com muito gosto me pareceo que ella os dava em mim com mais força do que nos outros. Huma risada geral pôz

fim ao jogo, antes que se chegasse a contar mil. A companhia dividio-se em grupos. A trovoada tinha acabado, e eu segui Carlota á sala. « Os bofetões, me disse ella « quando hiamos para fóra, fizerão-lhes « esquecer a tempestade e tudo mais. » Eu não pude responder-lhe nada. « Eu era, « continuou Carlota a dizer, huma das « mais medrosas, mas affectando animo « para o inspirar ás outras, ganhei eu « mesma valor. » Nós chegámos a huma janella, os trovões ainda se ouvião ao longe, chovia mansamente e escutava-se hum grato murmurio da agoa que corria a travez dos campos, donde exhalava hum perfume vivificador, que o ar dilatado pelo calor nos fazia sentir. Ella estava encostada ao braço, e olhava ao longo da campina ; levantou os olhos ao Ceo, e os abaixou depois para me observar ; e vi correr delles lagrimas bastantes, pôz a sua mão sobre a

minha, dizendo: Klopstock! (*) Senti-me abysmar na torrente de sensações que ella derramou sobre mim, ao pronunciar esta unica palavra. Succumbi, e inclinei-me sobre a sua mão, que beijei chorando de prazer. Levantei os olhos e os fixei sobre os de Carlota....

Autor sublime, que não te seja possivel vêr neste olhar a tua apotheose! e que jámais o teu nome possa ser proferido por outra voz senão pela de Carlota!



CARTA XI.

Junho 19.

Não sei em que periodo da minha narração fiquei ultimamente: o que sei, he

(*) Hum celebre poeta alemão, autor do poema *Messias*.

que erão duas horas depois da meia noite, quando me deitei, e que, em lugar de te escrever, se podesse contar-te a minha historia de viva voz, teria divertido-te até alto dia. Não te contei o que se passou quando voltamos do baile, e hoje não he dia muito proprio para isso.

Principiava a romper a aurora mais bella do mundo, das arvores cahião os pingos da chuva de espaço em espaço, toda a natureza parecia reviver á roda de nós. Os nossos companheiros adormecêrão. Carlota perguntou-me se eu tambem queria dormir, que não fizesse ceremonia por seu respeito. « Em quanto esses olhos cestes estiverem abertos, lhe respondi (e eu olhava attentamente para ella,) » não hão de certo fechar-se os meus. » Nós ambos cstivemos acordados até que chegamos á sua casa. A criada veio abrir a porta mui mansamente; e perguntando ella por seu pai e irmãos, a criada lhe

respondeo que estavão dormindo socegadamente. Despedi-me de Carlota, e lhe protestei que ainda a tornaria a vêr no mesmo dia. Cumprí a minha palavra, e desde aquelle momento o sol, a lua, as estrellas pôdem fazer tranquillamente as suas revoluções; eu não sei se he dia ou noite, todo o universo desapparece aos meus olhos.



CARTA XII.

Junho 21.

Eu passo dias tão felizes como os que Deos reserva aos seus escolhidos, e ainda que o fado venha a ser-me contrario, eu já não posso dizer que não gozei os prazeres mais puros da vida. Tu sabes do meu retiro em Wahlheim, estabeleci-me de todo ali, onde não estou mais distante da casa de Carlota senão meia legoa: lá gozo da

minha existencia, e de toda a felicidade de que o homem he susceptivel. Poderia eu ter acaso pensado que este Wahlheim, que eu escolhia para termo do meu passeio, estava situado tão perto do Ceo ! Quantas vezes durante as minhas longas excursões, ora ao alto das montanhas, ora ao meio da planicie, eu tenho observado aquella casa do campo, que he hoje o centro de todos os meus desejos !

Meu querido Guilherme, tenho feito todas as reflexões possiveis sobre a tendencia que o homem tem a exceder os limites da sua esfera, sobre o desejo de fazer novas descobertas, de transportar-se a todos os lugares onde não está; e por outro lado, sobre este impulso interior que o mesmo homem tem para consentir facilmente que se lhe circumscrevão limites, e para seguir maquinalmente as leis do uso, sem lhe importar o que se passa á sua direita ou esquerda.

He admiravel, quando a principio vim aqui, e que de hum dos outeiros contemplava este bello valle, como eu era altrahido por todas as cousas que via á roda de mim. Daquelle lado, o bosque me attrahia: que eu não possa misturar a minha sombra com as sombras delle! Deste, o cume da montanha: oh! que me não seja possivel hir ali para descobrir toda a extenção do paiz! Aqui huma cadea de outeiros interrompida por valles solitarios: que prazer seria passear ali! Eu voava a todos estes lugares, e voltava ao mesmo ponto, sem ter satisfeito a minha expectaçao. Ai! a distancia assemelha-se ao futuro! Huma massa enorme de trevas existe constantemente diante da nossa alma, a ideia vôa ali, e se engana bem como os nossos olhos; nós ardemos no desejo de transportar áquelle lugar toda a nossa existencia para nos enchermos de huma unica sensaçao deliciosa capaz de produzir effeito em todas

as nossas faculdades. Ai! depois de muitos esforços para conseguir isto, quando o futuro se torna presente, tudo fica no mesmo estado, nós permanecemos na mesma miseria; o mesmo asylo nos cerca, e a nossa alma suspira em vão pela felicidade que acaba de fugir-lhe.

He assim talvez que o viajante suspira ancioso pela sua patria, e encontra nos seus lares, sobre o peito de sua esposa, no meio de seus filhos e dos cuidados que exige a sua conservação, este contentamento da alma, que elle procurou debalde por toda a terra.

Quando ao nascer do sol, eu saio para hir ao meu querido Wahlheim, e que havendo chegado ao jardim da boa velha, colho com as minhas proprias mãos as ervilhas, e me assento para lhes tirar as cascas, lendo ao mesmo tempo o meu Homero; quando vou á pequena cozinha e tiro huma tigela, huma pouca de man-

teiga, ponho as minhas ervilhas ao fogo, cubro-as, e me assento para as mecher de quando em quando; he então que percebo bem como os soberbos e orgulhosos amantes de Penelope podião matar e preparar elles sós os seus bois, e os seus porcos. Nada ha que me encha de hum sentimento tão tranquillo, tão puro como estas ideias da vida patriarchal, que eu graças ao Ceo, posso sem affectação equiparar á que ora tenho.

Quanto me regozijo de ter hum coração capaz de sentir esta alegria pura e inocente de hum homem, que come á sua meza a cove que elle tratou, e que não só a goza, porém ao mesmo tempo recorda-se de todos os bellos dias que passou a cultiva-la, da serena madrugada em que a plantou, das frescas tardes em que a regou, e em que teve a satisfação de observar o seu progressivo crescimento!



CARTA XIII.

Junho 29.

Antes de hontem veio a casa do Balio o medico da cidade, e encontrou-me no chão em meio dos irmãos de Carlota, que estavão huns em cima de mim, outros me beliscavão, e eu da minha parte lhes fazia cocegas: era huma bulha e gritaria horrorosa. O doutor, que he huma especie de bonifrate dogmatico, que concerta, quando falla, as pregas dos punhos e da tira da camiza, achou a minha brinadeira impropria de hum homem de juizo; bem o percebi pelas caretas que fazia. Sem me tirar da minha posição, deixei-o dizer as suas razões, e puz-me a levantar os castellos de cartas que as crianças tinhão derribado.

Ao meu doutor não esqueceo tambem hir badalar pela cidade, que os filhos do

Balio erão mal educados, mas que Werther ainda os deitava mais a perder. Sim, meu querido Guilherme, as crianças he o que mais sensibiliza o meu coração no mundo. Quando eu os considero, e que vejo nestes pequenos entes o germen de todas as virtudes, de todas as qualidades, de que elles terão hum dia tão grande necessidade; quando eu vejo na contumacia de huns a sua futura constancia e a sua firmeza de caracter; na petulancia de outros, a alegria do coração e a ligeireza com que elles tambem hum dia arrostarão todos os perigos deste mundo; quando vejo, ainda repito, todos estes germes tão intactos, tão izentos de corrupção, sem cessar eu repito estas preciosas palavras do grande instituidor dos homens: « Se te não assemelhares a hum delles! » E com tudo, meu bom amigo, estas crianças, que são nossos semelhantes e que nós deveríamos olhar como modelos, nós os tratamos como

nossos vassallos. Elles não devem ter vontade propria! E nós não temos nenhuma? E onde existe a nossa prerogativa? Porque nós temos mais idade e somos mais sabios! Deos Eterno, tu, Senhor, não vês senão grandes crianças, e pequenas crianças, e teu Filho nos fez conhecer bem quaes destes te agradavão mais. Porém, ai! elles creem nelle, e não o ouvem, isto he ainda outra antiga verdade. Elles querem modelar seus filhos á sua semelhança, e.... Adeos, Guilherme, não quero levar mais adiante esta materia.



CARTA XIV.

Julho 1.

O meu coração, que está ainda mais enfermo do que o de hum infeliz a quem huma sede ardente consumisse sobre o

leito de dores, conhece bem o quanto Carlota pôde servir de alivio e consolação a hum doente. Ella vai estar alguns dias na cidade, em casa de huma senhora de merecimento, que, segundo o parecer dos medicos, toca os limites da sua existencia, e que nos seus ultimos momentos deseja ter Carlota a seu lado. Fui com ella a semana passada visitar o vigario de St.***, pequeno lugar situado nas montanhas e que fica distante daqui meia legoa. Nós alli chegamos pelas quatro horas da tarde: Carlota levou comsigo a segunda de suas irmãs.

Quando entramos no pateo do presbyterio, que duas frondosas nogueiras cobrião com a formosa ramagem, achamos o bom velho assentado á porta em hum banco á sombra daquellas bellas arvores. Pareceo reanimar-se á vista de Carlota; esqueceo o seu bordão, e atreveo-me a correr a ella para a saudar. Ella se adiantou e o obrigou

a tornar ao seu lugar, e assentou-se também ao seu lado. Carlota fez-lhe mil cumprimentos da parte de seu Pai, e beijou o mais moço dos filhos do vigario com quem elle se diverte, mas que he hum rapaz desagradavel e nojento. Se tu viras a attenção com que ella tratava o bom homem, como Carlota levantava a voz para se fazer ouvir, porque elle he meio surdo, a forma porque lhe dizia que muitos moços robustos e vigorosos tinhão morrido de repente; eu desejára que tivesses ouvido fallar Carlota da excellencia das agoas de Carlsbad, e como ella approvava a resolução do vigario em hir para alli no verão proximo; em fim, a meiguice com que ella lhe dizia que o achava com hum bom parecer, mui fresco e mais vigoroso depois da ultima vez que ella o tinha visto! Durante isto eu fiz os meus cumprimentos á mulher do vigario. O velho principiou a animar-se, e

como eu não me pude abster de admirar a belleza das duas nogueiras cuja folhagem formava huma agradavel sombra, elle principiou, porém com difficultade, a historia dellas. « Quanto a esta mais antiga, disse « elle, ignoramos quem a plantara: huns « dizem que fôra este cura, outros aquelle. « Porém esta mais nova tem a mesma « idade de minha mulher; ha de fazer « cincoenta annos no mez de Outubre « que vem. Seu Pai a plantou na tarde « do dia em que minha mulhér nasceo. « Elle foi o meu predecessor neste curato, « e he impossivel dizer-vos quanto elle « estimava esta arvore; o que eu não faço « menos. A minha espôsa estava assentada « em hum madeiro debaixo desta mesma « nogueira fazendo meia quando eu, ha « vinte sete annos, vim pela primeira vez « a este pateo, não sendo então mais do « que hum pobre estudante. » Carlota lhe perguntou onde estava sua filha; elle lhe

disse que tinharido com M. de Schmidt
ver os trabalhadores ceifar, e continuou
o seu discurso, dizendo-nos, como tinha
feito amisade com o seu predecessor e sua
filha; como tinha depois vindo a ser seu
ajudante, e ultimamente seu successor.
Tendo acabado esta historia, nós vimos
a travez do jardim vir sua filha com M.
Schmidt; ella recebeo Carlota com todas
as demonstrações de amizade e ternura:
cumpre-me confessar-te que não me des-
agradou. Ella tem huma physionomia tri-
gueira, muito viva; he mui bem feita, e
poderia a hum homem de bem fazer passar
o seu tempo no campo com prazer. O seu
amante (pois que M. Schmidt se mostrou
logo como tal) he hum homem de bella
presença, porém taciturno, que não quiz
conversar a pezar de Carlota o ter provo-
cado a isso incessantemente; e o que mais
me escandalisou foi parècer-me que dei-
xava de fallar, não por falta de talentos,

mas por capricho e máo humor. Desgra-
cadamente tive bem depressa occasião de
me certificar, porque tendo hido *Mademoiselle* Frederica com Carlota, eu e M.
Schmidt a passeio; e havendo eu muitas
vezes galanteado com *Mademoiselle* Frede-
rica, a phisionomia do seu amante tor-
nou-se, de trigueira que naturalmente era,
em preta; e foi preciso que Carlota me
tocasse no braço para eu não continuar.
Cousa alguma me tem causado tanto
dissabor como vêr os homens atormen-
tarem-se huns aos outros; porém sobre
tudo, quando na flôr da idade em que
os seus corações poderião mais facilmente
abrir-se a todos os sentimentos do prazer,
elles consomem em fatuidades o pequeno
numero de bellos dias que tem a gozar,
e não conhecem senão demasiadamente
tarde que esta prodigalidade he irrepa-
ravel. Esta ideia me atormentou, e quando
no fim da tarde voltamos ao presbyterio,

assentamo-nos a huma meza para comer
requeijões, &c., e que a conversaçāo
versou sobre as penas e prazeres desta
vida, não me pude impedir de aproveitar a
occasião e de fallar com todo o desassfogo,
contra o máo humor. « Nós os homens,
« disse eu, queixamo-nos de só existirem
« hum pequeno numero de dias felizes,
« e que em todos os mais só ha hum
« aggregado de males e de desgostos, e,
« em quanto a mim, parece-me que a
« maior parte das vezes nos queixamos
« sem razão. Se o nosso coração estivesse
« sempre disposto a gozar dos bens que
« Deos nos destina para cada hum dia,
« nós teríamos igualmente força bastante
« para supportar o mal, quando elle se
« apresenta. — Nós não podemos governar
« o coração, disse a mulher do vigario,
« quantas cousas ha que dependem imme-
« diatamente da nossa constituiçāo! Quan-
« do o corpo soffre, a alma tambem pade-

« cc. » Concedo. — « He necessario pois,
« prosegui eu, olhar o máo humor como
« huma molestia, e vêr se ha algum reme-
« dio que a possa curar. » — « Estou por
« essa opinião, disse Carlota, e creio ao
« menos que nós temos muitos meios,
« e por experienzia propria o sei; assim
« que alguma cousa me inquieta e quer
« provocar a tristeza, eu dou hum salto,
« vou passear por huma e outra parte no
« jardim, cantando hum par de contradan-
« ças, e adeos pezares. » — « He justa-
« mente o que queria dizer, repliquei eu:
« o máo humor pôde absolutamente com-
« parar-se á preguiça. He huma qualidade
« de indolencia a que a nossa natureza
« he propeusa; entretanto, quando temos
« força para nos vencermos, trabalhamos
« então com a melhor vontade, e achamos
« hum verdadeiro prazer na actividade. »
Frederica estava mui attenta, e o seu
amante deliberou-se a dizer-nos que nin-

guem era senhor de si mesmo, e que não se podião governar os sentimentos.

« Trata-se unicamente, repliquei eu, de huma sensação desagradavel que procuramos remediar; e ninguem conhece a extensão de suas forças sem as ter experimentado. De certo, hum homem enfermo buscará por toda a parte medicos; elle os escutará com a maior resignação e não recusará tomar os medios mais amargosos, para recobrar a saude porque suspira. » Notei que o honrado velho inclinava a cabeça para ouvir a nossa conversação; então levantei a voz. « Ouvimos pregar contra huma multidão de vicios, disse eu; mas eu nunca o ouvi fazer contra o máo humor. — Isso cumpria, disse elle, aos curas das cidades; os camponezes não tem humor melancolico; fóra disso talvez que hum semelhante sermão não faria mal aqui, senão ao menos huma lição

« para o Balio e sua mulher. » Todos da
companhia se rirão, e elle mesmo rio
com tanto gosto, que lhe sobreveio huma
tosse, que suspendeo o nosso discurso
por alguns minutos; depois do que M.
Schmidt principiou de novo a fallar as-
sim: « Vós haveis denominado a hypo-
condria como vicio; parece-me que he
exageraçao. — Nada menos do que hum
vicio, lhe respondi, se tudo o que a
nós prejudica e aos nossos semelhantes
merece este nome. Não basta a impos-
sibilidade que temos de nos fazermos
reciprocamente felizes? He preciso ainda
em cima que roubemos hums aos outros
o prazer que os corações podem buscar
para si mesmos. Nomeai-me hum unico
atrabilario sufficientemente animoso pa-
ra encobrir o seu humor melancolico,
para o soffrer em silencio, ao ponto de
não perturbar a alegria dos que o ro-
deião: não he antes isto huma afflicçao

« interior da nossa propria insufficiencia,
« hum descontentamento de nós mesmos,
« a que se ajunta hum pouco de inveja,
« excitada por huma vaidade desasizada?
« Nós vemos individuos felizes para cuja
« ventura não concorremos: isto he para
« nós insupportavel. » Carlota olhou para
mim rindo-se do entusiasmo com que
eu fallava, e huma lagrima fugitiva que
eu vi nos olhos de Frederico me instigou
a continuar. « Mal hajão os que abusando
« do ascendente que tem sobre hum co-
« ração, lhe roubão os prazeres simples
« que germinão per si mesmos! Todas
« as offrendas, todas as condescendencias
« possiveis não recompensão hum só ins-
« tante de prazer, de que poderíamos
« sem dependencia alheia ter gozado; e
« em que a inveja, e conducta desagrada-
« vel do nosso tyranno derramou a amar-
« gura. » Neste momento todo o meu
coração estava ocupado destas ideias; mil

lembranças se apinhoavão na minha alma
e as lagrimas corrêrão dos meus olhos.

« Nós deveríamos dizer a nós mesmos
« todos os dias , exclamei eu , que bem
« podemos fazer aos nossos amigos ? Nós
« sómente podemos procurar não inter-
« rompe-los nos seus prazeres , e coadjuvar
« para se augmentar a felicidade que disto
« mesmo nos provém. Quando suas almas
« são atormentadas por huma paixão vio-
« lenta , quando seus corações estão despe-
« daçados de penas eu não posso dar-lhes
« nenhum momento de alivio. E quando
« a horrivel e final doença vier opprimir
« aquella creatura , a quem preparaste a
« sepultura no meio dos bellos dias de
« sua existencia ; quando ella submergida
« no mais triste abatimento , que a sua
« vista quasi exangue se encaminha ao
« Ceo , que o frio suor da morte lhe ap-
« parece e desapparece sobre o rosto ; e
« que , então tu em pé junto ao seu leito

« como desesperado, conheces com dôr
« que nada pôdes apezar da tua grandeza,
« que a tua alma opprimida está em tor-
« mentos, que tu darias tudo para encon-
« trar hum remedio efficaz que restaurasse
« aquella mesma creatura que toca os
« limites da sua dissolução, huma escassa
« luz de. . . »

A estas palavras, a lembrança de huma
scena semelhante, á qual fui presente,
veio atacar-me com todas as forças. Puz
o lenço diante dos meus olhos e deixei a
companhia; e não tornei a mim senão
quando Carlota me disse que era necesa-
sario retirar-nos. Porque fôrma ella me
arguio em caminho, do demasiado iute-
resse que tomo em tudo ! Que sempre
me constitue victima da minha sensibili-
dade ! Que devia ter mais prudencia ! O'
creatura angelica ! He preciso que viva
para ti !



CARTA XV.

Julho 6.

Carlota he inseparavel da sua amiga, que está expirando; sempre igual nos carinhos, nos desvelos, esta affavel creatura com os seus cuidados e attenções adoça as dores: em toda a parte faz felizes os desgraçados. Ella foi hontem a passeio com Marianna e Amelia. Eu que o sabia fui sahir-lhes ao encontro, e passeamos todos juntos. Depois de andarmos durante hora e meia voltamos para a cidade, e nos assentamos no murosinho da minha fonte favorita, que agora ainda me he mais cara depois que Carlota alli esteve descansando. Eu olhava a roda de mim, ah! recordei-me daquelle tempo em que o meu coração estava só. « Saudosa fonte » disse eu, ha tanto tempo que não venho « descansar ao pé da frescura que te

« cerca ; só passo correndo por estes lugares, e muitas vezes nem para ti lanço os meus olhos. » Olhei para o tanque e vi Amelia muito apressada trazendo hum copo cheio de agua. Eu fixei os olhos em Carlota, e reconheci o thesouro que eu possuia. Entretanto Amelia chegou com o seu copo ; Marianna queria tirar-lho das mãos. « Não, gritou aquella amavel criança com huma expressão a mais terna; minha querida Carlota, tu has de beber primeiro. » Fiquei tão transportado da justiça, e da bondade daquella exclamação, que não achei outro meio de mostrar o meu entusiasmo, senão tomando Amelia nos meus braços e beijando-a com tanta força, que ella pôz-se a gritar e a chorar. « Isso he muito mal feito, me disse Carlota. » Estremeci, e larguei Amelia. « Anda menina, proseguiu Carlota, pegando-lhe pela mão, e fazendo-lhe descer alguns degráos ;

« vém, lava-te depressa nesta água fresca,
 « depressa que não te ha de succeder
 « nada. » Com que attenção eu reparei
 na pobre criança que esfregava as faces
 com as mãosinhas molhadas, na fé de
 que a agua daquella fonte tinha a virtude
 de não lhe deixar crescer barbas, como
 Carlota lhe tinha dito, em consequencia
 dos meus beijos. Como he venturoso o
 meu coração! . . .



CARTA XVI.

Julho 8.

Como somos crianças! Para que ha necessario suspirar com tanta ancia por hum simples olhar? Somos bem crianças! Nós fomos a Wahlheim; as senhoras sahirão em carruagem, e durante o nosso passeio

pareceo-me vêr que os bellos olhos pretos de Carlota.... Quão insensato sou! Perdoa ao teu amigo. Era preciso vêr aquelles olhos! Serei breve, porque estou a cahir de sonno. Continuo: as senhoras subirão para a carruagem, e á roda hiamos W..., Selstad, Audran e eu. Ellas forão conversando do postigo com estes meus senhores que he hum rancho de diabolicos. Eu espreitava os olhos de Carlota, e observei que ora os volvia a hum, ora a outro. Mas para mim, para mim, que unicamente, que absolutamente estava sò occupado della, elles nunca se voltavão! O meu coração lhe dizia mil vezes adeos, e ella não fazia attenção em mim! A carruagem seguiu adiante, e senti ás lagrimas quasi a soltarem-se; vi o toucado de Carlota pelo postigo e observei que olhava para traz, ai! Seria para me vêr? Meu amigo, eu fluctuo ncesta duvida. Isto me consola. Talvez que ella olhasse para

me vêr. Pôde ser. . . . Adeos, boas noites.
Oh ! como sou criança.



CARTA XVII.

Julho 10.

Desejava que visses a figura de estupido que eu faço, quando se falla de Carlota em alguma sociedade onde estou; principalmente quando me perguntão se ella me *agrada*. Se me *agrada*?! Esta palavra me aborrece de morte. Qual será aquelle homem a quem Carlota meramente agrade e por quem os sentidos e faculdades deixem de se empregar! Se me *agrada*! Certo individuo me perguntou ha pouco tempo se Ossian (*) me agradava?



(*) Celebre poeta romantico.

CARTA XVIII.

Julho 11.

Madama M. . . está muito doente. Suplico ao Ceo pela sua vida, porque eu padeço juntamente com Carlota. Raras vezes a vejo em casa da sua amiga, e ella me contou hoje huma aventura admiravel. Monsieur M. . . he hum velho, avarento e sordido; que tem atormentado muito sua mulher e a quem tratava com huma mesquinhez incrivel. Com tudo ella soube illudi-lo. Ha poucos dias que o Medico, havendo-lhe declarado que não poderia melhorar da molestia, ella mandou chamar o marido, e fallou-lhe desta forma em presença de Carlota: « He preciso que « eu te confesse huma cousa que poderia « vir a ser, depois da minha morte, huma « origem de pezares e tormentos. Tenho « governado a casa com a ordem e eco-

« nomia que me tem sido possivel; porém
« perdoa-me, ha trinta annos que tenho
« tido a habilidade de te enganar. Tu
« não estabeleceste, no principio do nosso
• « casamento, senão huma somma mui
« modica para gasto de meza e mais des-
« pezas da casa. Elles se tornarão maiores,
« e mesmo assim não pude conseguir de
« ti que augmentasses a somma estabe-
« lecida para cada semana, e até durante
« o tempo que forão excessivas, tu exi-
« giste que não passassem de hum florim
« por dia. Eu acceitei a tua proposição
« sem replicar, e tomei o excedente para
« cada semana do cofre do dinheiro, bem
« certa de que nunca se suspeitaria que
« huma mulher roubasse o dinheiro de
« seu marido. Não estraguei causa alguma
« e mesmo teria morrido sem remorsos;
« se te faço esta confissão he só a sim
« de não recusares áquelle que me suc-
« ceder no governo da casa, o que exigir

« além do pouco que lhe darás, servindo-te do pretexto de eu me ter contentado. » Eu reflecti com Carlota sobre esta cegueira incrivel da humanidade, que faz com que hum homem não suspeite algum ardil em huma mulher que supre a tantas despezas com seis florins, quando vê gastar-se triplo! Com tudo isso, eu conheço pessoas, que sustentarião sem espanto, ter em suas casas a bilha de azeite inegotavel do propheta.



CARTA XIX.

Julho 13.

Não, eu não me engano! Eu leio nos seus olhos o interesse que ella toma pela minha pessoa e pela minha sorte. Sim, eu o sinto, e nisto devo fiar-me do meu coração, que me diz ser Carlota. . . .

Atrever-me-hei a pronunciar esta palavra, que he para mim hum bem celestial? Eu conheço que ella me ama.

Sera isto temeridade, ou será o sentimento intimo da realidade? Eu não conheço hum só homem de quem eu tema ser supplantado no coração de Carlota; e não obstante, quando ella falla do seu noivo com todo o calor, com toda a energia possivel, eu acho-me no estado de hum homem a quem degradão da sua nobreza, e a quem demittem dos seus cargos, ou que obrigão a entregar a sua espada.



CARTA XX.

Julho 16.

Oh! que sentimento corre todas as minhas veias quando, por acaso, hum dedo

8*

meu toca em hum de Carlota , quando os nossos pés se encontrão debaixo da meza ! Eu os retiro tão rapidamente como se fosse de hum fogo , e huma força occulta , a meu pezar , os torna a aproximar : tão violento he o delirio que se apossa de todos os meus sentidos. Ai ! a sua innocencia , a liberdade de que goza a sua alma não lhe permitem sentir os tormentos que estes pequenos signaes de amisade e familiaridade me fazem soffrer ; principalmente quando em conversação ella poem a sua mão sobre a minha mão , e que por effeito do interesse que lhe causa qualquer narração se aproxima de mim , e me faz respirar o mesmo sopro celeste que sahe do seu peito : então parece-me que sou ferido de hum raio. E , Guilherme , esta felicidade celeste , esta confiança , se eu me atrevesse . . . Tu me entendes , querido amigo. Não , o meu coração não está tão corrompido. Elle he fraco ! Muito fraco !

E isto acaso não he hum grão de corrupção?

Ella he sagrada para mim. Todos os desejos morrem em sua presença. Desconheço o estado em que existo quando estou a seu lado; figura-se-me que sou todo alma. Ella tem huma aria que toca no piano com a energia de hum anjo; quanto he expressiva e maviosa, e ao mesmo tempo singella! He a sua aria favorita, e dissipão-se todas as minhas penas, os meus pezares, em fim, todos os meus males logo á primeira nota que Carlota toca.

Sensibilisão-me a tal ponto aquelles sons harmoniosos, que acredito inteiramente tudo que se diz a respeito do encanto que produzia a musica dos antigos. Quantas vezes ella a toca em momentos em que eu desejaria despedaçar-me; então as trevas da minha alma, a minha perturbação desapparecem, e eu respiro com mais liberdade.



CARTA XXI.

Julho 18.

Guilherme sem amor o que he o mundo para o nosso coração? He o mesmo que huma *lanterna magica* sem luz. Apenas lhe introduzis a vela logo se pintão na parede as imagens confusas que ella representa. E quando não houvessem outras cousas além desses fantasmas passageiros, assim mesmo elles farião a nossa felicidade; tendo-a presente como crianças que ficão arrebatadas, transportadas á vista destas apparições maravilhosas.

Não me foi possivel hir hoje a casa de Carlota; huma companhia que não pude dispensar mo impedio. Que havia de fazer? Mandei lá o meo criado, sómente para ter comigo alguem que tivesse estado hoje

ao pé della. Com que impaciencia esperei por elle! Com que alegria olhei para elle quando voltou! Eu de certo o teria tomado nos meus braços e lhe teria dado hum beijo, se huma maldita vergonha não mo embaraçasse.

Dizem que a *pedra de Bolonha* quando se expoem ao sol, attrahe os raios da luz; e a conserva por muito tempo. Assim me acontece com o rapaz: a idéa de que os olhos de Carlota se fixarão sobre o rosto, sobre os botões e gola da sua libré, me fazia crer tão sagrados, tão preciosos todos aquelles objectos, que naquelle momento eu não daria o meu mandarim por mil escudos. Eu estava tão contente de estar com elle!... Vê lá, não zombes disto! Guilherme; podemos acaso chamar quimeras, ao que constitue a nossa felicidade?



CARTA XXII.

Julho 19.

Bem tranquilla e serena estava a minha alma esta manhã quando acordei, e as primeiras palavras que pronuncei forão, olhando para o sol: hei de hir vê-la. Hei de hir vê-la, e não tenho outros desejos no resto do dia. Tudo se absorve nesta perspectiva.

**CARTA XXIII.**

Julho 20.

Não posso conformar-me com o conselho que me dás de hir eu com o Embaixador de**. Por outra frase, não gosto de dependencia; e nós sabemos por outra parte

que elle he hum homem todo de pontinhos, muito enfadonho. Dizes que minha māi quereria vēr-me empregado; isto me faz rir: não estou eu acaso em actividade? E, na essencia, não he indiferente que eu conte ervilhas ou lentilhas? Tudo neste mundo he miseria; e aquelle que em contemplaçāo pelos outros, e sem ser conduzido pela sua propria inclinaçāo, se afadiga, se inquieta por dinheiro, por honras ou pelo que tu quizeres, na minha opiniāo serā sempre hum sandeo.



CARTA XXIV.

Julho 24.

Ja que te interessas tanto em que eu continue a desenhar, eu farei melhor em não te fallar de tal huma só palavra, do que dizer-te que ha muito tempo que quasi nada desenho.

Nunca me considerei tão feliz como agora, nunca me senti tão intima e fortemente penetrado do sentimento da natureza ; huma pedra, qualquer ervinha me interessa ; e com tudo... Não sei como me explique ; a minha imaginação está tão enfraquecida ! Tudo me parece nadar, tudo vacila diante da minha alma, a ponto de eu não poder fazer hum só contorno, parece-me que se tivesse ás vezes barro ou cera faria hum modelo exacto do que sinto. Se eu continuar neste estado, hei de pegar em huma pouca de terra, amassa-la, e fazer alguma cousa, ainda que não sejão senão tigelinhas para luminarias.

Tenho começado por tres vezes o retrato de Carlota, e outras tantas tenho deshonrado o meu pincel ; e o que me enfada mais he, que não ha muito tempo eu com a maior facilidade imitava bem quaesquer feições ; em consequencia, tenho apenas feito huma sombra della, e isto me bastará.



CARTA XXV.

Julho 26.

Tenho feito bastantes protestos de a não
vêr tantas vezes; mas quem poderia cum-
prir a promessa! Todos os dias caio na
tentação, promettendo a mim mesmo sin-
ceramente de não tornar no dia seguinte;
e quando o dia seguinte chega, acho huma
nova razão a que não posso resistir; e
antes que pense nisso, acho-me em sua
casa, onde me tem dito na vespora: Vê-lo-
hemos ámanhã? Quem ha de resistir a
isto e não hir? Ou por outra: está o dia
bom, eu vou a Wahlheim; e depois,
quando me vejo lá, não dista dalli a casa
de Carlota mais de meia legoa!

Estou muito avançado na sua atmos-
phera: historias! Existo alli: minha avó

costumava contar-me huma historia da montanha de iman: os navios que se chegavão muito áquella montanha, de repente se desguarnecião das ferragens; os pregos voavão ao monte, e os desgraçados marinheiros morrião affogados entre as pranchas desconjuntadas.



CARTA XXVI.

Julho 30.

Chegou Alberto; hei de retirar-me, ainda que elle fosse o mais excellente, o mais nobre de todos os homens. Quando eu mesmo conviesse em que eu lhe era inferior a todos os respeitos, ser-me-hia impossivelvê-lo possuir tantas perfeições. Possuir!... Basta! Guilherme, o noivo chegou. He hum moço muito bom e honrado que não he digno de ser aborrecido. Felizmente

não estive presente á sua recepção! Ter-se-me-hia partido o coração. Com tudo elle he tão prudente que nem hum só beijo tem dado a Carlota na minha presença. O Ceo lho recompense. Quanto o estimo pelo respeito que lhe tem! Elle he meu amigo; e presumo que este sentimento he influido mais por Carlota, do que effeito de sua propria inclinação; por que as mulheres tem sempre toda a delicadeza em semelhantes cousas, e sem razão. Quando elles podem conservar dois homens em boa intelligencia, ainda que isto seja mui raro, sempre o proveito he seu.

Seriamente, eu não posso recusar a minha estimação a Alberto: o seu exterior tranquillo faz hum tão perfeito contraste com a turbulencia do meu caracter, que me he impossivel encobri-lo; elle he muito sensivel, e sabe bem o que possue em Carlota. Elle parece mui pouco propenso ao māo genio; e tu sabes que he o peccado

que mais detesto em hum homem: mais do que todos os outros.

Alberto julga-me hum homem de senso; e a minha adhesão a Carlota, o vivo interesse que tomo em todas as suas acções augmenta o seu triumpho; e não me ama por isso menos. Não entro na indignação, se elle a atormenta em particular com alguns pequenos impulsos de ciume; em seu lugar eu não estaria em perfeito descanço, e temeria que o diabo me pregasse alguma peça.

Seja como fôr, a alegria que eu gozava ao lado de Carlota desappareceo. Direi que isto he loucura ou cegueira? Que importa o nome? A cousa se explica por si mesma. Eu sabia antes de chegar Alberto o mesmo que hoje sei: sabia que não devia ter pretenção alguma a seu respeito, e eu não tinha. . . . está entendido; se he possivel não sentir desejos junto a hum tão grande numero de encantos. O astro effectua a

sua apparição e rouba a belleza ; cis fica o pateta com grandes olhos abertos e com hum ar de estúpido. Mordo os beiços e rangem-me os dentes desesperado da minha miseria, e duplicada e treplicadamente me agastara contra aquelles que me dissessem que eu devia tomar hum partido, e que, pois não poderia ser de outro modo. . . . malditos raciocinadores ! Ando á roda do bosque ; e quando me aproximo de Carlota, que vejo Alberto assentado a seu lado debaixo do arvoredo do jardim pequeno, e que não posso hir mais longe, apodera-se de mim huma alegria que mais parece loucura, e então pulo e faço mil macaques. « Por Deos, me disse ella hoje, não hajão mais scenas semelhantes ás de hontem á tarde ! Vós sois temivel quando estaes tão alegre. » Só para nós ambos ; eu espreito as occasiões em que Alberto tem que fazer ; vou a sua casa de hum salto, e sempre fico contente quando encontro Carlota só.



CARTA XXVII.

Agosto 8.

Por favor, querido Guilherme, acredita que eu não tinha idéa de atacar-te quando escrevi : *malditos raciocinadores !* Eu não pensava que tu eras da mesma opinião. De facto, tu tens razão. Huma só palavra mais. Meu bom amigo, no mundo raras vezes dependem os negócios de huma alternativa. Ha tantas diferenças entre os sentimentos e as maneiras de obrar, como gradações entre hum nariz chato e hum aquilino.

Tu não reprovarás, concedendo-te o teu argumento em toda a sua extensão, que eu busque tambem salvar-me a travez das alternativas.

Ou tu tens algumas esperanças a res-

peito de Carlota , me dirás tu , ou não tens nenhuma. Bem ! No primeiro caso , busca preenche-las , procura abraçar tudo que pôde tender ao complemento dos teus desejos. No segundo caso , reanima o teu valor , e tenta sussocar huma paixão funesta que não pôde senão consumir as tuas forças. Meu querido , isto he bem dito , e . . . bem facil de dizer.

Deves tu exigir de hum desgraçado que , vítima de huma doença de froxidão , vê consumir-se a sua vida insensivelmente ; deves tu pretender que elle ponha termo de repente ao seu tormento com hum golpe de punhal ? Por ventura a molestia que destrôe as suas forças não o priva ao mesmo tempo do valor de praticar huma tal acção ?

He verdade que tu poderias responder-me por meio de huma comparação análoga á que eu fiz : qual he o homem que não quereria antes deixar cortar huma

braço, do que arriscar a vida duvidando fazer a operação? Respondo: não sei. porém deixemo-nos de comparações. Em summa: sim, Guilherme, tenho alguns momentos em que me sinto com coragem para sacodir os meus males; e então se soubesse o caminho que deveria seguir, de boa vontade partiria.



CARTA XXVIII.

Agosto 10.

Eu não poderia gozar de huma vida mui doce e mui feliz se não fôra hum mentecapto? Não he facil encontrar para satisfazer o coração do homem, hum concurso de circumstancias tão favoraveis como aquellas em que actualmente me acho. Tanta verdade he, ai! que do nosso coração sómente depende a nossa felici-

dade. Ser hum dos membros desta amavel familia, amado do Pai como se fôra hum de seus filhos, dos filhos como se fôra seu Pai, de Carlota.... E este honrado Alberto que nunca exercita hum só acto de máo genio e jámais perturba a minha ventura, que me abraça com a mais cordeal amissade, e para quem eu sou, depois de Carlota, o ente mais caro deste mundo... Guillherme, tu gostarias de ouvir-nos quando vamos a passeio e que nos entretemos a conversar a respeito de Carlota: não se pôde imaginar no mundo huma cousa tão singular como he então a nossa situação, e não obstante muitas vezes sinto correrem as minhas lagrimas.

Quando elle da mesma fórmula me falla na respeitavel e digna māi de Carlota, e que me conta como nos seus ultimos momentos, do mesmo leito da morte, ella lhe entregou a sua casa e o cuidado dos irmãos: como também fez a mesma recom-

mendação a elle, como immediatamente depois desta época Carlota reassumio outro caracter, como ella se desvellou com o cuidado do governo da casa, e se mostrou qual verdadeira mãi, como todos os momentos são marcados com provas não equivocas da sua amisade, ou por algumas producções do seu trabalho, e como a pezar de todos estes cuidados ella tem sabido conservar toda a sua viveza e graça, eu passeio a seu lado, colho flores que encontro em caminho, fórmo dellas com todo o cuidado hum ramalhete, depois..., lanço-as no rio que corre nestes lugares, e páro para as vêr mergulhar pouco a pouco. Não sei se te escrevi que Alberto ha de ficar aqui, e que tem esperanças de obter da Côrte, onde he muito estimado, hum emprego brilhante e lucrativo. Nunca vi pessoa que se possa comparar a elle na ordem e na applicação dos negocios..



CARTA XXIX.

Agosto 12.

Sem duvida Alberto he o melhor homem que existe no mundo; tive hontem com elle huma conversaçao singular. Tinha hidio á sua casa para despedir-me, porque desejei, para variar, hir passear a cavallo até ás montanhas, donde hoje mesmo te escrevo. Andava eu de hum lado para outro da camara de Alberto, quando vi as suas pistolas. « Empresta-me, lhe disse eu, estas pistolas para a minha jornada. — De boa vontade, se queres ter o incommodo de as carregar, pois que eu só as tenho ali penduradas *pro forma*. » Peguei em huma, e Alberto continuou: « Depois de hum máo sucesso que se seguiu de huma cautéla que tomei, nada quero com semelhantes armas. » Eu tive curiosidade de saber esta historia. « Havia seis mezes que

« eu estava no campo, me disse Alberto ,
« em casa de hum dos meus amigos, tinha
« hum pár de pistolas descarregadas , e
« dormia sem susto. Huma vez depois de
« jantar que fazia muito máo tempo e que
« eu estava ocioso, não sei porque me lem-
« brou que poderia ser atacado Bem
« sabes como se discorre quando estamos
« em ocio. Dei-as ao criado e lhe disse
« que as limpass e carregasse. Elle foi
« brincar com ellas e metter medo á cria-
« da. Não sei porque accidente huma das
« pistolas se disparou; a vareta que estava
« ainda dentro no cano foi esmigalhar
« hum dedo polegar da criada. Faze ideia
« das lamentações , dos gritos e desgostos
« que sofri, e em cima a paga do cirur-
« gião. Desde este tempo , eu tenho todas
« as minhas armas descarregadas. — Com
« efeito, meu amigo, de que serve a pre-
« caução ? — Os perigos não se deixão pre-
« venir. » Deves saber que eu estimo este

homem, menos os seus *com efeitos*; e toda a regra geral não tem excepções? Mas elle he tão justo, tão prudente, que, quando julga ter proferido alguma expressão grosseira, demasiadamente geral ou ambigua, elle não cessa de limitar, modifigar, accrescentar e diminuir, de forma que nada fica da these em questão. A occasião era boa; Alberto, segundo o costume, estava imerso no seu texto, a ponto que não o escutei mais; cahi em huma especie de extase, depois levantando-me como de sobresalto, encostei a boca da pistola sobre a minha testa por cima do olho direito. « Tira lá! » disse Alberto, retirando-me a pistola da testa; « que quer dizer isso? — Ella não está carregada. — Que importa? O que quer dizer isso? » replicou elle com hum tom de impaciencia. « Não posso « formar ideia de que hum homem chegue « a ser tão tolo que se mate. Só pensar « em tal me horrorisa. »

Que direito tem os homens, exclamei eu para caracterisarem repentinamente qualquer acção, appellidando-a logo: he boa, he má, ou he louca, he de sabio? O que significa tudo isto? Tendeis vós acaso já examinado os motivos particulares de huma acção? Sabeis desenvolver e averiguar com exactidão as causas porque ella se commetteo, he porque se devia executar? « Se vós as soubesseis, serieis menos « precipitados em os vossos juizos. Tu has « de conceder-me, disse Alberto, que ha « certas acções que são sempre viciosas, « sejão quaes forem os motivos. »

« Concedi encolhendo os hombros. Com « tudo, meu amigo, continuei eu, essa « regra tambem tem algumas excepções. « He verdade que o furto he hum vicio, « porém aquelle homem que, para salvar « a si e á sua familia do horror de morrer « á fome, sahe para roubar; de que he « digno dé piedade, ou de castigo? Quem

« se atreverá a atirar a primeira pedra.
« contra o marido que, no transporte de
« huma justa colera apunhala huma espoza
« infiel, e o seu infame seductor? ou con-
« tra a juvenil donzella que, no momento
« de hum delirio de sensualidade, se en-
« trega aos prazeres fogozos do amor? As
« nossas mesmas leis, esses insensiveis
« juizes deixão-se tocar da piedade, e
« suspendem ás vezes a espada da justiça.

« Isso he causa mui differente, replicou
« Alberto, porque hum homem arrastado
« pelas paixões, perde absolutamente o
« uso da sua razão, e então he conside-
« rado como hum homem ébrio ou hum
« frenetico. O' homens com razão, exclá-
« mei eu sorrindo-me, vós sentenças
« sempre contra as paixões! contra o fre-
« nesi! e contra os ébrios! Mas vedes tudo
« isto com indifferença, sem interesse
« algum. Gente de bons costumes, vós
« condennais o ébrio, vós olhais com hor-

« ror para o insensato, vós passais de
« largo como o sacerdote, e dais graças a
« Deos, bem como o Phariseo, de não
« vos haver feito como elles. Eu tenho
« estado ébrio mais de huma vez, e as
« minhas paixões não tem estado muito
« longe do frenesi; porém não me arre-
« pendo, pois que na minha esfera tenho
« aprendido a conceber a razão, porque
« se tem sempre desacreditado, represen-
« tando como ébrio, e frenetico, todo
« aquelle homem extraordinario, que obra
« alguma acção grande, não comum,
« ou que parece impossivel. E mesmo, na
« vida ordinaria, he insupportavel ouvir
« dizer de hum homem que faz huma acção
« eu seja pouco honesta, extraordinaria-
« mente nobre, ou inesperada: este ho-
« mem he bebado ou doido.... O' homens
« que não sois nem ébrios nem loucos,
« envergonhai-vos! eis-aqui mais huma
« das tuas extravagancias, disse Alberto,

« tu levas tudo fóra dos limites ; pelo menos he certo que não tens agora razão de comparar as grandes accções com o suicidio de que tratamos , e que não se pôde olhar senão como huma fraqueza ; porque em sim he mais facil morrer do que supportar com constancia huma vida cheia de tormentos . »

Pouco faltou que eu não desbaratasse a conversação , porque de certo não ha cousa que me ponha tanto fóra de mim , como vér hum homem oppôr-me huma opinião commun , que não signifia nada quando eu fallo do intimo do coração . Não obstante moderei-me , porque não era a primeira vez que eu o tinha ouvido discorrer daquella sorte , e que lhe tinha mostrado a minha indignação . Pôdes com justiça classificar isso como fraqueza ? repliquei eu com algum calor . « Oh , não te deixes seduzir pela apparencia ! Supõe hum povo gemendo debaixo do jugo

« insupportavel da tyrannia; podes tu, se
« os animos fermentarem, e como conse-
« quencia se seguir que este povo se levante
« e quebre as suas cademas, podes tu, digo,
« chamar a isto huma fraqueza? Hum
« homem que por effeito do horror que
« lhe causa o fogo, que acaba de atear-se
« na sua casa, sente todas as suas forcas
« augmentarem-se, e carrega facilmente
« com pezos que talvez nem mesmo po-
« desse mover quando os seus espiritos
« estivessem tranquillos, aquelle que,
« furioso de se ver insultado, ataca seis
« adversarios e os vence, podem estes indi-
« viduos ser accusados de fraqueza? Meu
« bom amigo, se a accao de resistir he
« hum signal de valor, como pode o mais
« alto grao de resistencia ser cobardia?
« Alberto fixou os olhos em mim, e disse-
« me: Has de dar-me licenca; parece-me
« que os exemplos que allegas nao tem
« relacao com o objecto em questao. —

« Pode ser, mais de huma vez me tem
 « reprehendido e caracterizado a minha
 « logica como discursos extravagantes.
 « Vejamos se nos he impossivel por outra
 « forma representar-nos qual he o senti-
 « mento de hum homem, que se resolve
 « a lançar fóra de si o pezo da vida, pezo
 « que he em geral tão desejado; porque
 « não podemos discorrer rasoavelmente
 « sobre huma matéria, quando não a sa-
 « bemos por experiencia.

« A natureza humana, prosegui eu, tem
 « seus limites: podemos supportar a ale-
 « gria, a dôr, a tristeza, até hum certo
 « gráo; se ella passa além, succumbe.

« A questão não he pois aqui indagar
 « se hum homem he forte ou fraco, porém
 « sim se elle pôde supportar a medida dos
 « seus males; he indiferente para o argu-
 « mento que sejão moraes ou physicos; e
 « tão extraordinario me parece dizer-se
 « que este homem he hum fraco, como

« desarazoayel dar este mesmo nome ao
« que morre de huma febre maligna.

« Paradoxo! paradoxo! exclamou Al-
berto.— Não tanto como tu imaginas.

« Has de convir que nós chamamos mor-
tal, toda a doença que constitue a natu-
reza em tal estado, que as suas forças
achando-se exhaustas, e não tendo a
mesma natureza nenhuma actividade,
não tem meios de poder coadjuvar-se e
de operar alguma revolução feliz para
restabelecer o curso ordinario da vida.

« Ora pois! Meu querido, façamos a
mesma applicação ao espirito. Conside-
remos este mesmo homem nos seus
estreitos limites, vejámos como as im-
pressões obrão sobre elle, como as ideias
se fixão na sua alma, até que se gera
no seu coração huma paixão, cujo pro-
gresso o priva da sã razão, e acaba
aterrando-o.

« He em vão que hum homem prudente

« e a sangue frio contempla a situação
« do desgraçado; he-em vão que procura
« inspirar-lhe animo: semelhante ao ho-
« mem com saude, que está ao pé da
« cama de hum enfermo, e que não pôde
« comunicar-lhe a mais pequena porção
« de suas forças. »

Alberto foi de opinião que eu genera-
lisava demasiadamente as minhas ideias.
Eu trouxe-lhe a exemplo huma rapariga
que, havia pouco tempo, se tinha afogado,
e contei-lhe a sua historia. « Huma inno-
« cente rapariga que não tinha em vista
« outros prazeres mais do que enfeitar-se
« algumas vezes ao domingo, e preparar-
« se com os vestidos que as suas econo-
« mias lhe proporcionavão para passear
« com as suas amigas nos arrebaldes da
« cidade, e para dançar talvez nas occa-
« siões das festas, e que de resto passava
« algumas horas a conversar com huma
« vizinha sobre o objecto de huma disputa

ou de huma murmuração ; a quem hum temperamento vivo fazia sentir novos e desconhecidos desejos, que as lizonjas dos homens augmentão, achou insensivelmente todos os seus primeiros prazeres insípidos : em pouco tempo encontra hum homem para quem hum sentimento desconhecido a arrasta a seu pezar, ella esquece todo o mundo, não escuta ninguem, não vê senão a elle, não aspira senão a elle só. Não corrompida pelos vãos prazeres da inconstância, os seus desejos tendem imediatamente ao objecto delles : ella quer pertencer-lhe, suspira, pretende encontrar em huma união eterna a felicidade que lhe falta : quer ali gostar da reunião de todos os prazeres a que anhela com ardor. Repetidas promessas, que parecem pôr o sello ás suas esperanças : ternas caricias, que augmentão a vehemcia do seu amor, tornão a sua alma

« inaccessible á outra sensação: ella nada,
 « por assim dizer, no sentimento antici-
 « pado de todos os prazeres: a pertur-
 « bação dos seus sentidos está no seu auge,
 « e ella em fim, estende os braços para
 « receber o objecto de todos os seus
 « desejos. O seu amante a abandona.
 « Gelada, em delirio, ella se acha sobre
 « as bordas de hum precipicio: tudo que a
 « cerca são trevas, nenhuma perspectiva,
 « nenhuma consolação, nenhum pressen-
 « timento: ella está abandonada do unico
 « ente que a fazia reconhecer a sua exis-
 « tencia. Ella não vê o vasto universo que
 « tem diante de seus olhos: ella não vê mil
 « pessoas que a poderião indemnizar do
 « que perdeo. Ella não sente senão a si,
 « a si abandonada de todo o mundo.
 « Perturbada, opprimida pelo estado hor-
 « rivel em que está o seu coração, pre-
 « cipita-se no seio da morte para suffocar
 « os seus tormentos. Tu vês, Alberto,

« neste quadro, a historia de mais de hum
desgraçado : ora bem ! não estamos no
caso da doença ? A natureza não acha
nenhum exito para se tirar do labyrinto
das forças multiplicadas que obrão con-
traella, e cumpre que o homem morra. »

« Desgraçado daquelle que dissesse ven-
do-a : Que insensata ! se ella tivesse espe-
rado, se ella tivesse deixado obrar o
tempo, a sua desesperação se teria paci-
ficado, e em pouco tempo teria achado
hum consolador. »

« He como se disséra : Que louco ! elle
morre de huma febre ! se elle tivera es-
perado que as suas forças se restabeleces-
sem, que os seus humores se corrigissem,
e que o tumulto do seu sangue se apazi-
guasse, tudo teria hidio bem, e elle ainda
viviria hoje. »

Alberto que não quiz permittir que a
comparaçao fosse justa, fez algumas objec-
ções; entre ellas, que eu não havia fallado

senão de huma inocente e simples rapa-
riga ; porém que elle não concebia o como
se poderia relevar hum homem de senso ,
que era menos limitado , e cujas vistas erão
extensas.

« Meu amigo , exclamei eu , seja qual
« fôr a educação de hum homem , sejão
« quaes fôrem os seus talentos , elle não
« he mais do que hum homem , e o pouco
« espirito de que he dotado quasi que não
« vai á linha de conta quando huma paixão
« faz as maiores ruinas , e quando se acha
« encerrado nos estreitos limites da huma-
« nidade . Tanto mais.... »

Nós fallaremos a este respeito outra vez ,
lhe disse eu , pegando no chapéo . O meu
coração , ai ! parecia que me arrebentava
no peito ! Nós separámo-nos sem nos ter-
mos convencido hum ao outro ; e como
he raro neste mundo entenderem-se os ho-
mens huns aos outros !



CARTA XXX.

Agosto 15.

He verdade indubitavel que só o amor faz os homens necessarios huns aos outros. Conheço que Carlota não me perderia sem pezares, e que os irmãos não tem outra idéa, senão que eu vá vê-los todos os dias successivamente. Eu fui lá hoje afinar o piano, porém não o pude conseguir: as crianças pérseguirão-me para lhes contar huma historia, e Carlota quiz que eu descendesse com elles. Cortei-lhes fatias de pão e manteiga para merendarem, que elles agora recebem da minha mão com tão boa vontade como se fossem distribuidas por sua irmã, e lhes contei o primeiro capítulo da Historia da princeza servida por anões. Eu te affirmo, que estes contos servem-me de lição, fico suprehendido de vêr a impressão que causão ás crianças. Quando

me esqueço de alguma particularidade, e que na segunda vez vario, elles me dizem:
« Não era assim que me contou a outra vez, » de tal forma que me tenho habituado a recitar as minhas historias em termos invariaveis, e até com a mesma cadencia. Disto tenho deduzido a razão por que hum autor, que pela segunda vez dá huma edição da sua historia com mudanças, ainda que poeticamente a melhore, sempre faz lezão ao seu livro. Nós recebemos as primeiras impressões com facilidade e de boa vontade, e o homem he construido de maneira que acredita as cousas mais extraordinarias que lhe querem persuadir, e se fixão tão fortemente no seu espirito, que desgraçado daquelle que quizesse destrui-las, ou risca-las



CARTA XXXI.

Agosto 16.

Era pois necessario que os mesmos principios que constituem a felicidade do homem , se tornem em agentes da origem da sua miseria ? Esta sensibilidade tão viva , tão expansiva do meu coração por toda a natureza animada , que me inundava de huma torrente de delicias , e creava para mim deste mundo hum paraizo , mudou-se em hum verdugo cruel, em hum fantasma que me atormenta e persegue por toda a parte. Quando em outro tempo , do cume do rochedo , eu lançava a vista á outra margem do rio para contemplar o valle fertil , e as collinas ; que via toda a natureza abrolhar e surgir á roda de mim , todas as montanhas cobertas de altas e copadas arvores , desde as suas faldas até

aos cumes, todos os valles como matizados de sombras em suas concavidades desiguas, e bosques agradaveis; em quanto o rio serpeava mansamente a travez dos juncaes com hum grato murmurio, e reflectiõ em seu cristal as mescladas nuvens, que hum zefiro brando movia e sustentava na atmosphera; quando eu ouvia os passaros animar o bosque com seus gorgeios e cantigas melodiosas, em quanto milhares de insectos dançavão á porſia em huma purpurea restea de luz, produzida pelos ultimos raios do sol; e que ao aspecto derradeiro deste grande astro, o bisouro que se havia conservado durante o dia escondido debaixo da erva, tomava o vôo e se elevava zunindo; no tempo, ainda o repito, em que esta vegetaçao universal attrahia a minha attenção sobre a terra, e que o musgo, que arranca o seu alimento á dureza do rochedo, os cardos e outras plantas que a areia esteril produzia ao longo da collina,

me descobrião este principio sagrado , este ardente foco de vida escondida no seio da natureza : com que transporte o meu coração parecia abraçar, parecia apoderar-se de todos estes objectos ! Eu me perdia na idéa do infinito , e as formas magestosas deste immenso universo parecião viver e mover-se na minha alma. Medonhas e espantosas montanhas me rodeavão , eu tinha diante de mim abýsmos em cuja profundidade se precipitavão rápidas e copiosas torrentes com hum susurro horroroso , os rios corrião aos meus pés , e ouvia os montes , os bosques , os rochedos resoar ao longe , eu via todas estas forças impenetráveis estar sempre em movimento , obrar humas sobre outras , e multiplicarem-se nas profundidades da terra. Todos os seres da creation em milhares de tribus , e de fórmas infinitas formigão sobre esta mesma terra debaixo de hum Ceo propicio ; tudo se multiplica por mil diferentes formas.

E o homem ! encerra-se na sua estreita choupana , alli se accommoda , e pretende reinar sobre todo o universo : porém só na sua imaginação reside aquella soberania. Pobre insensato , fraco mortal , tu queres medir tudo pela tua propria pequenez ! montanhas inaccessibleis , dezertos onde se não vê pegada humana , até as desconhecidas praias do immenso oceano , são animadas pelo sopro do Eterno , e todos os atomos a quem tem dado existencia e vida. Elle os olha com prazer e bondade. Ah ! quantas vezes tenho eu desejado ardente-mente atravessar , sobre as azas dos grous que voavão sobre a minha cabeça , a im- mensidade do espaço , para beber , da taça espumante do Eterno , aquelle nectar da vida que se reproduz sem cessar , e provar , por hum só momento , tanto quanto me poderião permittir as limitadas forças da minha alma , huma gota da felicidade do Creador , que tudo produz , em quem

vivemos, e de quem temos o nosso ser!

Meu bom amigo, basta a lembrança daquellas horas para a minha alma gozar hum vivo prazer; e a alegria que experimento em me recordar destes vehementes impulsos da imaginação, destas sensações inexplicaveis, eleva a minha alma acima de si mesma, e me faz sentir em dobro a violenta dôr do estado em que existo. Tem-se levantado como hum véo diante do meu espirito, e o espectaculo da eternidade se apresenta e desapparece alternativamente aos meus olhos, no abysmo sempre patente da sepultura. Podes tu dizer: isto existe, quando tudo passa e corre com a rapidez do raio, e que cada hum ente tão raras vezes chega ao fim da carreira que as suas forças parecião prometter-lhe ultimar, arrastado, ai! pela corrente, submergido e despedaçado contrá o rochedo? Nem hum so instante passa sem que soffras destruição, e tudo que te cerca, nem hum só

tão bem, em que tu não sejas ou devas ser hum destruidor. Hum pequeno passeio que faças, priva da vida a milhares de insectos, hum só passo destroe os celeiros que custão tantas fadigas ás desgraçadas formigas, e muda o seu pequeno mundo em hum chaos. Ah ! não são as grandes e raras revoluções do universo, esses tremores da terra que engolem as vossas cidades ; não he tudo isso que me compunge e causa impressão : o que mina o meu coração , he esta força destruidora e oculta que existe em todos os seres. A natureza nada forma que por si mesma se não consuma, e a todas as cousas que lhe estão proximas. He assim que eu vacillo no meio das minhas inquietações. O Cco, terra, as forças diversas que se movem á roda de mim , se me representão como hum monstro ocupado eternamente em devorar e animar de novo !



CARTA XXXII.

Agosto 20.

He em vão que estendo para ella os braços ao romper da aurora, quando começo a despertar depois de agoureiros sonhos; he em vão que a procuro durante a noite quando, enganado por outro sonho mais inocente e lisongeiro, eu julgo estar assentado a seu lado sobre a relva, ter a sua mão junto ao meu peito, e cobri-la de mil beijos. Ai! quando ainda mal acordado eu tento aperta-la em meus braços e que de todo acordo, e.... Ai! então o meu coração opprimido faz correr de meus olhos huma torrente de lagrimas, e gemo como desesperado de hum futuro que não me offerece mais do que trevas.



CARTA XXXIII.

Agosto 22.

He fatalidade, Guilherme. Todas as minhas faculdades tem degenerado em huma ociosidade inquieta, eu não posso estar des-occupado, e não posso fazer nada. Perdi a actividade da minha imaginação, não tenho sensibilidade alguma pela natureza, e os livros causão-me tedio. Quando nos abandonamos a nós mesmos, tudo nos abandona. Eu to juro, queria antes mil vezes ser hum jornaleiro, para ter logo pela manhã quando me levanto, huma perspectiva, alguma cousa que me attra-hisse, em fim huma esperança para o dia seguinte. Cobiço tantas vezes a sorte de Alberto, a quem vejo enterrado até ás orelhas em hum montão de papeis, e imago que em seu lugar eu seria feliz. Estou ás vezes tão imbuido nesta idéa, que tenho

tido tentação de te escrever, e tambem ao Ministro para pedir o lugar na Embaixada, que, segundo tu me affirmas, me seria deferido. Eu mesmo creio que o Ministro me estima: ha muito tempo que elle me disse que era necessario empregar-me, e tenho occasiões em que eu o faria com prazer; mas depois, quando faço reflexão nisto, e que me lembro da fabula do cavallo, que, impaciente da sua liberdade se deixou sellar, enfrear e montar... não sei o que devo fazer... Ah, meu amigo! porque não será em mim este movimento interior que me inspira o desejo de mudar de situação, huma impaciencia insuportavel que me perseguirá por toda a parte!



CARTA XXXIV.

Agosto 28.

Confesso que se alguma cousa podesse curar a minha enfermidade, o remedio seria esta familia. Hoje he dia dos meus annos, e eu logo pela manhã cedo recebi huma pequenina caixa que me mandou Alberto. A primeira cousa que me surprehendeo apenas a abri, foi hum dos laços de fita cōr de rosa, que tinha Carlota no peito no primeiro dia em que a vi, e que eu lhe havia muitas vezes depois pedido. Alberto tinha ajuntado a isto dois livrosinhos em 12, era o Homero da edição de Wetstein, porque eu tantas vezes tinha suspirado; pois me incommodava a de Ernesti quando eu hia passear. Tu bem o vés! he assim que elles advinhão os meus desejos e que procurão certificar-me da sua amissade por meio destas pequenas attenções,

mil vezes mais preciosas do que esses presentes magnificos , com que somos humilhados pela vaidade daquelles que os oferecem. Eu beijo mil vezes aquelle laço de fita , e respiro o prazer que me causa a lembrança daquelles diaſ de bemaventurança , dias afortunados , dias que não voltarão. Guilherme, he huma verdade , e não murmuro contra isto , as flores da vida não são mais do que apparições vãas : quantas passão sem deixar apôs si o menor vestigio ! quão poucas produzem fructos ! e que pequeno numero destes fructos chegam a amadurecer!.... E com tudo ha bastantes , e... ó meu querido amigo ! devemos nós despresar , não fazer caso destes fructos , não gozar delles , deixa-los murchar e corromper-se ? Adeos. O tempo está bello , eu algumas vezes atrepo ás arvores de fructa no jardim de Carlota , escolho as melhores peras , e ella as recebe debaixo da mesma arvore á medida que eu as apanho.



CARTA XXXV.

Agosto 30.

Desgraçado ! infeliz de mim ! não sou hum louco ! não me engano a mim mesmo ? Onde me conduzirá esta paixão fogosa e sem limites ? Eu já não envio votos e supplicas senão a ella ; a minha imaginação só vê a Carlota ; tudo que me cerca he de nenhum interesse para mim se não se refere a ella , e assim mesmo gozo de algumas horas felizes. Até o instante em que he forçoso arrancar-me do seu lado, ah ! Guilherme , até esse momento a que idéas me arrebata o meu coração ? Quando eu estou duas , tres horas contínuas , assentado ao pé della, a alimentar os meus olhos , a lizongear os meus ouvidos com as suas graças , com a sua figura , com a expressão

celeste das suas palavras, os meus sentidos insensivelmente tomão maior extensão , a minha vista confunde-se ; apenas ouço , a minha respiração opprime-se , então bate o meu coração de huma maneira extraordinaria para communicar o ar aos meus sentidos suffocados , e não faz mais do que augmentar a desordem. Guilherme, muitas vezes nem sei se estou neste mundo , e se não estou de todo opprimido , e Carlota me não concede a triste consolação de aliviar o meu afflito peito, permittindo-me banhar a sua mão com as minhas lagrimas; sou obrigado a fugir , a affastar-me dalli ! e corro como hum vagabundo pelos campos. Então he hum prazer para mim atrepar a huma montanha escarpada , romper caminho por meio de huma mata espessa e impraticavel , por entre espinhos que me rasgão. Só assim me acho hum pouco melhor , pouco ; e quando vencido pelo cansaço , e pela sede , fico no meio do

caminho, algumas vezes em alta noite ; quando a lúa brilha sobre a minha cabeça, que no meio de hum bosque solitario subo ao ramo de huma arvore tortuosa, para procurar ao menos alguma allivio aos meus pés que muitas vezes estão feridos, e que no meio de hum apparente repouso principio adormitar ao clarão do crepusculo.... O' Guilherme! a morada solitaria de huma cella, hum vestido de burel e hum celicio, são consolações a que aspira a minha alma. Adeos. A todas estas miserias não vejo outro fim senão a sepultura.





CARTA XXXVI.

Setembro 8.

Cumpre-me partir. Eu te agradeço, Guilhérme, os teus conselhos; fixaste as minhas incertezas. Ha quinze dias que eu medito o projecto de a deixar. Ella tornou á cidade e está em casa de huma amiga. E Alberto... E,... He preciso que parta.

FIM DO TOMO. I.

WERTHER.

II.

**TYPOGRAPHIA DE LAEMMERT,
Rua do Lavradio, 53.**



AS

AMOROSAS PAIXÕES

DO JOVEN

WERTHER

HISTÓRIA VERDADEIRA

PUBLICADA EM ALLENÃO PELO CELERME

J. W. DE GOETHE

E OFERECIDA ÀS ALMAS SENSÍVEIS

PELO

TRADUCTOR PORTUGUEZ.

COM O RETRATO DE WERTHER E DE CARLOTA.

TOMO II.

RIO DE JANEIRO,

EDUARDO E HENRIQUE LAEMMERT,

MERCADORES DE LIVROS.

1842.

WERTHER.

CARTA XXXVII.

Setembro 18.

Que noite ! Meu querido Guilherme ,
d'agora em diante todos os males poderei
supportar com valor e constancia. Eu não
tornarei mais a vê-la. Oh ! que não me
seja possivel voar aos teus braços , meu
bom amigo , e banhado em pranto expri-
mir-te com o maior transporte todos os
sentimentos que despedação o meu cora-
ção ! Estou aqui assentado procurando
respirar livremente, tentando tranquillisar-
me, e esperando que amanheça : os caval-
los devem estar promptos ao nascer do sol.

II.

1

Ai ! Carlota dorme em socego , e não pensa , de certo não pensa que nunca mais me tornará a vêr. Eu arranquei-me do seu lado , e durante huma conversação que tivemos por espaço de duas horas me conservei firme em não descobrir o meu projecto ! Meu Deus ! e que conversação tivemos ! Alberto tinha-me promettido hir ao jardim e levar comsigo Carlota , logo depois da cêa. Eu estava em pé no terrado entre os altos castanheiros que alli estão plantados , e observava o sol , que pela ultima vez se escondia para mim no horisonte que alli forma o risonho valle , e o rio que serpea tranquillamente. Quantas vezes naquelles mesmos lugares tinha eu estado com a adoravel Carlota ! quantas tinhamos ambos juntos contemplado este augusto e magnifico espectaculo , e agora.... eu passeava de huma extremidade á outra desta alameda que tão cara me era ! Huma occulta sympathia muitas vezes me havia attrahido

áquelle lugar, donde parecia não me poder desarraigar, mesmo antes de eu conhecer Carlota! Que prazer experimentavamos, quando no principio da nossa amisade descobrimos hum ao outro a predilecção que tinhamos por este lugar, que he na verdade huma das maravilhosas producções da arte! Descobre-se dalli, a travez dos castanheiros, huma vasta perspectiva... Ah! agora me recordo, eu já te fiz antecedentemente esta mesma descripção em outra carta, já te disse como o passeio por entre as altas faias vai pouco a pouco escurecendo á medida que nos aproximamos de hum pequeno bosque que lhe serve de limite, e onde a arte formou hum gabinete de arbustos, que excita o terno desejo da solidão. Ainda não esqueci a doce melancolia de que foi atacado o meu coração, ainda me parece sentir huma especie de sobresalto, huma especie de terror, que se apoderou da minha alma quando pela primeira vez, estando o sol no

ponto mais alto da sua carreira , eu entrei naquelle sombrio e calado retiro. Tive hum pressentimento vago e confuso de que este lugar deveria ainda hum dia vir a ser para mim o theatro da minha felicidade e das minhas penas. Haveria meia hora que estava occupado com as aprasiveis e dolorosas idéas das nossas despedidas em outro tempo, e dos momentos em que nos tornavamos a vêr, quando eu os senti subir para o terrado : corri a elles , e peguei na mão de Carlota com alvoroço , e lha beijei. Estávamos justamente no mais alto do terrado quando a lua appareceo por detraz dos arbustos que cobrem os outeiros. Nós fallavamos sobre diversas coisas , e hiamos insensivelmente aproximando-nos ao gabinete escuro. Carlota entrou alli e assentou-se , Alberto e eu tambem nos assentamos junto á ella , porém a minha inquietação não me deixou estar muito tempo assim : levantei-me , dei alguns passos , estive al-

guns momentos defronte della, e tornei a assentar-me: eu estava em hum estado violento. Carlota nos fez observar o bello effeito da lua que, da extremidade das faias, aclarava todo o terrado. Soberba vista, e tanto mais vehemente, quanto era a profunda obscuridade que nos cercava. Nós estivemos em silencio por algum tempo, e Carlota o interrompeo com estas palavras: « Nem huma só vez passeio ao luar que me não lembre com a maior saudade dos meus parentes que já não existem; que não pense na morte, e no futuro que se lhe segue. Nós ainda existiremos, » continuou ella com huma voz que exprimia a mais forte sensaçao; « mas, Werther, nós nos tornaremos a vêr? Nós havemos de reconhecer-nos? Qual hea vossa opinião? Que dizeis, Carlota? » repeti eu, pegando-lhe na mão, e sentindo correr as lagrimas dos meus olhos, « havemos tornar-nos a vêr! Nesta vida e na

« outra nós nos veremos !... » Eu não pude dizer mais.... para que me faria ella huma tal pergunta na mesma occasião em que todo o meu coração estava cheio daquella cruel separação ! « Estes caros parentes que « havemos perdido , » continuou ella « sa- « bem acaso alguma cousa de nós ? Gozão « dosentimento de prazer que experimen- « tamos, quando , penetrados de amor por « elles, nós conservamos huma viva sau- « dade ? Ai ! a imagem de minha māi está « sempre presente aos meus olhos , quando « á noite eu cstou assentada tranquilla- « mente no meio de seus filhos , meus « filhos , e que estão á roda de mim , como « n'outro tempo estavão á roda della , e « então levanto ao Ceo os meus olhos la- « vados em lagrimas de saudade , dese- « jando que ella de lá podesse observar por « hum instante ao menos como eu sou fiel « á promessa que lhe fiz na hora derra- « deira , de ser eu a māi de seus filhos ; e

« eu tenho exclamado mil e mil vezes:
« Perdoa querida māi, se eu não sou para
« elles tal qual tu foste. Ai ! eu faço quanto
« em mim cabe: elles estão vestidos, são
« bem tratados; e o que he ainda mais,
« elles são tratados com caricia e amor.
« Alma querida e bemaventurada, que não
« possas vêr a nossa união ! Tu darias in-
« cessantes graças ao Eterno, áquelle
« Deos Supremo a quem fizeste fervorosas
« supplicas, derramando amargosas lá-
« grimas, pela ventura de teus filhos. »
Ella disse isto ! O' Guilherme ! quem pôde
repetir bem o que ella disse ? Como he pos-
sivel a caracteres frios e insensíveis descre-
ver aquellas expressões celestes, aquellas
flores da alma ! Alberto interrompeo-a com
brandura : « Isto te faz demasiada impres-
« são, querida Carlota, vejo que essas
« idéas são inseparaveis da tua alma :
« porém eu te rogo... O' Alberto ! repetio
« ella, eu estou certa que tu não esque-

« ceste aquellas deliciosas tardes, em que
« nós estivemos assentados á roda da pe-
« quena meza redonda quando meu pai
« estava no campo, e que haviamos man-
« dado deitar as crianças. Tinha muitas
« vezes para lêr algum livro interessante,
« porém nunca o fazias; e a conversação
« daquelle bella alma não era preferivel a
« tudo? Que mulher! bella, amavel, di-
« ligente e sempre activa! Deos sabe as
« lagrimas que eu derramava muitas vezes
« quando me recolhia á minha camara,
« humilhando-me diante da sua Immense-
« sidade, e rogando-lhe que me fizesse se-
« melhante a ella.

« Carlota, » exclamei eu, lançando-me
a seus pés, e pegando-lhe na mão, que
banhei com as minhas lagrimas, « Carlota,
« a benção do Ceo desça sobre ti, e a alma
« de tua mãe... — Se vós a houvesseis co-
« nhecido! » me disse ella apertando a
minha mão. « Ella era digna que a conhe-

« cesscis. » — Pensei que o meu ser se evaporava, fiquei immovel; jámais hei escutado huma expressão tão lisongeira. Ella proseguio: « E esta māi vio a impia mão da morte roubar-lhe a vida na flôr da sua idade; e quando o ultimo de seus filhos ainda não tinha mais de seis meses. A sua doença foi curta; ella estava tranquilla, resignada, sómente os seus filhos lhe davão cuidado, e sobre tudo o mais pequeno. Quando conheceo estar proximo o seu fim, ella chamou-me e disse-me: Traze-mos aqui. Eu os conduzi á sua camara: Os mais moços não conheciam então o que hião a perder, os outros estavão despedaçados de magoa e dôr. Parece-me estar vendo-os ainda á roda do seu leito. Ah! como ella levantou as mãos ao Ceo e pedio por elles! como os beijou hum a hum; mandou retirar-los, e disse-me: Sê sua māi! Eu assim o prometti. Tu me promettes muito

« minha filha, me disse ella, o coração de
 « huma māi, os cuidados, a vigilancia de
 « huma māi ! tu conheces a excellencia
 « dessas expressōes, e as lagrimas de re-
 « conhecimento que tantas vezes derra-
 « maste mo affirmão. Tem amor e vigi-
 « lancia por teus irmãos, e irmãs; e para
 « teu pai, a fidelidade e obediencia de
 « huma esposa. Tu serás a sua consolaçāo.
 « Ella perguntou onde elle estava: tinha
 « sahido para nos occultar a dōr insuppor-
 « tavel que sentia: coitadinho estava des-
 « pedaçado de pena ! »

« Alberto, tu alli estavas tambem ! ella
 « te ouvio andar, e perguntou quem era
 « fazendo aproximar-te. Com que bondade
 « olhou attentamente para nós ambos,
 « com a idéa consoladora de que nós seria-
 « mos felizes, felizes em união ! » Alberto
 tomou-a nos braços e exclamou: « Nós o
 « somos! nós o seremos ! » Até o fleumatico
 Alberto ficou fóra de si, e eu em delirio !

« Werther, » repetio ella, « esta virtuosa
« mulher já não existe ! O' meu Deos ! e
« he possivel ter forças para nos separar-
« mos assim de tudo que nos he caro nesta
« vida ! Ninguem o sente tão vivamente
« como as crianças, que ainda muito tem-
« po depois dizião chorando, *que os ho-*
mens pretos tinhão levado a sua querida
« *mamã.* » Ella levantou-se. Eu sentia-me
agitado, perturbado ; fiquei assentado, e
conservei a sua mão preza. « Retiremo-
« nos, disse Carlota, são horas » Ella que-
ria desprender a mão ; eu lha segurei com
mais força ! « Nós nos tornaremos a vér ! »
disse eu exclamando, « Nós nos encontra-
remos ; seja debaixo de que forma fôr
« nós nos reconhecemos. Eu me separo ;
« continuei, eu me separo voluntaria-
« mente ; mas se eu pensasse que isto seria
« para sempre, eu não poderia supportar
« esta idéa. Adeos Carlota ; adeos Alberto.
« Nós nos tornaremos a vér. — Amanhã,

« creio eu, disse ella sorrindo-se » Fez-me impressão aquella palavra *amanhã* ! Ai ! ella de certo não sabia, quando desprendia a sua mão da minha.... Elles descêrão a alameda ; eu levantei-me, segui-os com os olhos ao clarão da lua, deitei-me no chão, e deixei correr livremente as minhas lagrimas. Tornei a levantar-me, corri ao terrado ; olhei para baixo, e ainda divisei para o lado da porta do jardim, o roupão branco de Carlota branquejar no meio da sombra dos altos tis ; estendi os braços, e ella desappareceo.



CARTA XXXVIII.

Outubro 20.

Nós chegámos hontem. O Embaixador está molestado, e provavelmente aqui se demorará alguns dias ; se elle ao menos

fosse mais affavel, tudo hiria bem. Eu conheço, e bem, que a sorte me havia destinado para duas experiencias ! Porém, animo ! Hum espirito facil supporta tudo ! Eu rio disto que acabo de escrever ? Ai de certo, se o meu sangue corresse com mais ligeireza, eu seria o homem mais feliz do mundo. O que ! e eu desespero das miuhas forças e dos meus talentos, quando ha tantos outros com tão pouca força e saber, que se pavoneão diante de mim, cheios da maior satisfaçāo de si mesmos ! O' meu Deos, de quem recebo todos estes dons, porque não retiveste huma parte, dando-me em lugar delle confiança e contentamento de mim mesmo !

Paciencia, pacienza ; as cousas hirão melhor ; pois que eu te confesso, meu querido amigo, que tu tens razão ; e depois que sou obrigado todos os dias a tratar com os homens, e que vejo o que elles são, e por que forma se conduzem, estou mais conten-

te de mim. De certo; já que nós somos construidos de maneira, que comparamos tudo a nós mesmos, e nós mesmos a tudo; segue-se que a felicidade e a miseria existem nos objectos a que nos ligámos; e então nada ha mais perigoso do que a solidão. A nossa imaginação, propensa por natureza a elevar-se, e nutrida com imagens fantásticas de poesia, cria para si propria huma ordem de seres, da qual nós somos os mais inferiores.

Todas as cousas nos parecem maiores do que realmente são, e tudo nos parece superior a nós; e esta operação do entendimento he natural. Nós conhecemos que nos faltão muitas cousas! e o que nos falta parece que outrem o possue! então o adornamos com tudo que possuimos: assim fazemos hum ente perfeito — mas hum ente tal só existe em as nossas imaginações. Por tanto, quando consideramos hum ser feliz, associamos a idéa: he obra nossa, não he

realidade. Pelo contrario, quando a pezar da nossa fraqueza e contratemplos, continuamos com assiduidade o nosso trabalho sem nos distrahir, notamos muitas vezes que navegamos mais, bordejando, do que outros fazendo força de véla e de remos. E.... por tanto quem tem hum verdadeiro conhecimento de si, marcha igual aos outros, ou ainda avança mais.



CARTA XXXIX.

Novembro 10.

Principio a julgar a minha situação mais toleravel : Eu estou muito occupado ; e o numero de actores, e as diferentes partes que elles representão fazem huma variedade interessante na scena. Fiz amisade com o Conde de***; e eu cada dia o respeito mais e mais. He hum homem de hum vasto en-

genho, e mui sensivel; pois que elle abrange de hum golpe de vista hum grande numero de objectos. O commercio que tenho com elle me faz conhecer quanto o sensibilisa o amor e a amisade. Elle tomou por mim todo o interesse, quando em huma occasião agradecendo-me a diligencia e desvelos que eu tinha empregado em huma commissão de que me havia incumbido, elle notou logo ás primeiras palavras com que lhe respondi, que ambos nos entendiamos, e que podia fallar comigo de huma forma bem diferente daquella que usava com muitos outros. Eu não posso exprimir a satisfação que me causa a franqueza com que elle me trata. Não ha prazer maior, que mais sensibilise neste mundo, do que vermos huma alma grande tratar-nos sem reserva.



CARTA XL.

Dexembro 24.

O Embaixador me afflige muito ; bem o tinha eu previsto. He o apatetado mais melindroso que ha. Vai a passo e passo, pi-choso como huma tia velha; he hum homem que nunca está contente, nem de si mesmo; por consequencia ninguem opode satisfazer. Eu trabalho expeditamente, e não retoco de bom grado o que huma vez escrevi. Com este homem não se pode fazer assim. Ha de dar-me, por exemplo, huma Memoria; aprompta-se, e depois ha de dizer: « Está boa , mas torne a vê-la ; podem-se « achar algumas palavras melhores , algu- « mas particulas mais proprias. » Então eu desespero. Não ha de esquecer hum e , não ha de ser omittida huma so conjuncção , e he inimigo declarado de inversões , que

2*

na verdade me escapão algumas vezes. Se algum periodo não he concebido no estilo diplomatico, não tem a cadencia a seu uso; elle não o entende. He hum martyrio servir com hum homem como este. A unica cou-
sa que me compensa, he a estreita familia-
ridade que tenho com o Conde de**. Ainda
não ha muito tempo que elle me disse fran-
camente o quanto estava descontente da
lentidão e escrupulosa circumspecção do
meu Embaixador. Esta qualidade de gente
são insupportaveis a si mesmos, e aos ou-
tros, « E comtudo, tambem me disse o
Conde, he necessario ter paciencia, e su-
jeitar-nos, como hum viajante que he obri-
gado a atravessar huma montanha. Sem
duvida, se a montanha não existisse ali,
o caminho seria mais facil e mais curto ;
porém como está em fronte e he preciso
passa-la !...» O velho conhece a preferencia
que o Conde faz de mim, e ainda se azeda
mais: busca todas as occasiões de fallar mal

delle diante de mim. Eu naturalmente defendo-o, e as cousas não vão senão a peor. Hontem pôz-me totalmente fora dos eixos; porque elle tambem atirava a mim. « O Conde, disse elle, sabe muito de negocios ordinarios; tem muita facilidade em trabalhar, e o seu estilo he bom; mas pelo que respeita a erudição profunda, falta-lhe o mesmo que falta a todos os literatos. » Tive desejos de o espantar, porque he a resposta que merece gente assim; porém como isto não era possível, respondi-lhe apaixonadamente, que o Conde era hum homem que merecia consideração tanto pelo seu caracter, como pelos seus conhecimentos. « Não sei que haja huma pessoa, lhe disse eu, que tenha sabido melhor estender a esfera do seu espirito; applica-la a hum numero infinito de objectos, e conservar ao mesmo tempo toda a actividade necessaria para a vida commun. » Tudo isto era

grego para elle. Fiz-lhe huma reverencia e retirei-me para não me azedar mais.

E he de ti, de quem me queixo ; de ti só , que foste quem me introduziste nestas funcções , e quem me pregaste a actividade. Actividade ! Eu quero , se o que planta batatas , evai vender o trigo á cidade , não sabe mais do que eu ; quero estafar-me ainda mais dez annos nesta galé a que me vejo agrilhoad ! E a brilhante miseria , o desgosto que reina entre esta gente estupida que se vê aqui ! Esta mania de distincções , que faz com que se vigiem e espreitem huns aos outros , para ganhar hum passo mais adiante ; paixões desgraçadas e dignas de compaixão , que mesmo não são disfarçadas !... Por exemplo , ha aqui huma mulher que não falla senão da sua nobreza , e da sua terra ; de sorte que nem hum só estrangeiro ha que não deva dizer a si mesmo : « Eis-aqui huma estupida , que eleva « ao maravilhoso o pouco de nobreza que

« tem, e a fama do seu paiz.... » Mais isto não he o peor ; esta mesma mulher nem he ao menos filha de hum secretario do baliado dos arredores. Vês tu, não posso conceber como he o genero humano, que tem tão pouco senso que se prostitue e avilta desta fórmula.

Eu noto todos os dias, e cada vez a mais, como he absurdo ajuizar dos outros por nós mesmos ; e porque me custa tanto reprimir-me ; porque o meu coração, a minha imaginação está sempre em agitações... Ai ! eu de boa vontade deixo os outros pelo caminho que querem : assim me deixassem fazer o mesmo ! O que me vexa mais são estas gradações desagradaveis entre os particulares. Tão perfeitamente como os outros eu sei, que as distincções dos estados são necessarias, e quantas vantagens dalli resultão a mim mesmo : Quisera porém que ellas não impedissem o caminho que me pôde conduzir a algum pra-

zer, e fazer-me gozar de huma apparencia de felicidade. Ha pouco que em hum passeio fiz conhecimento com huma menina : He *Mademoiselle* de B.... amavel pessoa, que, não obstante as formalidades e ár empavezado daquelles com quem vive, conserva muita ingenuidade. Nós logo na primeira conversação que tivemos, sympathisamos hum com o outro: á despedida pedi-lhe licença para a cumprimentar em sua casa. Ella mo permittio com tanta franqueza, que immediatamente fiquei impaciente esperando pela hora opportuna de a hir yér. Não reside aqui; está em casa de huma tia. Não gostei da masculina physionomia da velha: comtudo tratei-a com muitas atenções; e quasi sempre lhe dirigia a minha conversação: Em menos de meia hora advinhei o que depois me certificou a sobrinha: que a sua querida tia, que tem já hum par de annos, com huma pequena renda e ainda menos juizo, não encontra

satisfação senão em a sua grande arvore genealogica ; não tem protecção senão em o seu nobre nascimento, que he a trinchera e o baluarte com que se defende ; e que a sua recreaçao he olhar com desdem e soberba para a gente mecanica que passa pela rua. Ella tem apparencias de quem foi bella na sua mocidade. Gastou a vida em frivolidades ; na idade de oiro fez o tormento de muitos moços com os scus caprichos ; e em huma idade mais madura humilhou-se ao jugo de hum velho Official reformado , que por este preço , e pelo interesse das suas mediocres rendas , passou com ella o seculo de bronze e morreo ; presentemente acha-se só no seculo de ferro , e até nem olharião para ella se a sobrinha não fosse tão amavel como na verdade he.



CARTA XLI.

Janeiro 8.

Que homens são estes, cuja alma se emprega toda no ceremonial; que passão todo o anno a imaginar, a excogitar os meios de avançar mais huma só cadeira que seja, para ficar mais proximos da cabeceira da meza! Não he porque lhe faltem occupações, nem a isto tambem se deve chamar ociosidade; pelo contrario, o trabalho multiplica-se, porque estas pequenas mortificações os embaração de ultimar os negocios de importancia. He justamente o que aconteceo a semana passada no passeio dos carros sobre o gelo: toda a partida se desarranjou, porque houve huma grande disputa sobre a precedencia. Que insensatos! que não conhecem que o lugar nada influe para a grandeza, propriamente fallando; e que aquelles que tem o primeiro,

raras vezes representão o papel principal ! Quantos Reis são conduzidos por seus ministros, e quantos ministros são guiados pelos seus secretarios ! E quem he pois o primeiro ? He aquelle, segundo a minha opinião, que tem mais luzes do que os outros, e poder bastante , ou sufficiente sagacidade para fazer servir as suas forças e as suas paixões á execução dos seus planos.



CARTA XLII.

A. Carlota.

Janeiro 20.

He justo que vos escreva, minha querida Carlota , daqui, do quarto de hum pobre albergue onde me refugiei de huma terrivel tempestade. Durante o tempo que me hei demorado nesta triste D..... entre gente estranha , sim, mui estranha ao meu coração , não tive hum instante , hum só, em

que este mesmo coração me ordenasse que vos escrevesse. Porém apenas entrei nesta cabana, nesta especie de prizão estreita e solitaria, onde a neve e a saraiva parece quererem despedaçar a minha pequena janella, logo o meu primeiro pensamento se dirigio a vós. Assim que entrei neste asylo, a idéa da vossa figura, ô Carlota! esta saudade, esta idéa tão pura e tão viva se apresentou immediatamente ao meu coração! Omnipotente Deos! seja este o primeiro indicio de tornar a gozar de momentos felizes! Se me visses, minha querida, no meio de huma torrente de distrações! como todos os meus sentidos se tornão aridos! nem hum só instante de prazer para o meu coração, nem huma só hora consagrada a estas lagrimas tão deliciosas. Nada, nada me sensibilisa! Estou em pé como se tivesse diante de mim huma *camara optica*: vejo pequenos homens, pequenos bonecos passar e tornar a passar

defronte de mim ; e pergunto-me muitas vezes se com effeito isto não será huma illusão optica. Faço entrar na scena os primeiros, ou para melhor dizer, fazem-me representar como hum boneco d'arame, e muitas vezes pego na mão do meu visinho, acho-a de pão, e retiro a minha cheio de horror.

Não tenho achado aqui senão huma unica creatura que se assemelha a vós ; he *Mademoiselle de B.*.... Ella se parece muito com vosco, querida Carlota, se he possivel que alguem se possa assemelhar a vós. « Oh ! » direis vós, « elle tem aprendido a fazer elegantes cumprimentos ! » Em parte ha alguma verdade. Sou agora muito agradavel, mui meigo, porque não posso ser outra cousa ; estou muito espirituoso, e as mulheres dizem que ninguem melhor do que eu sabe fazer hum elogio, ou cumprimenta-las mais lisongeiramente. (Nem mentir melhor, accrescentareis vós ; por-

que hum não vai sem o outro.) Eu queria fallar-vos de *Mademoiselle* de B.... Ella he mui sensivel e dotada de talentos; os seus lindos olhos azues dão evidentes signaes destas duas qualidades. A distincta classe a que pertence, he para ella hum pezo insupportavel, porque não satisfaz nenhum dos desejos do seu coração. Ella aspira á solidão; não pôde conciliar-se com o tumulto da cidade; e nós passamos horas inteiras a lisongear a nossa imaginação com huma felicidade pura em scenas campes-tres. Vós aqui não sois esquecida. Ah! quantas vezes ella he obrigada a render-vos homenagem! Que digo eu, obrigada! ella o faz de boa vontade; tem tanto prazer em ouvir fallar de vós! e vos ama no seu coração. Oh! que não me seja possivel neste momento estar assentado a vossos pés naquelle camarim favorito, e ter á roda de mim os nossos pequeninos amigos! quando vos parecesse que elles fazião muita bu-

lha, eu os reuniria quietos ao pé de mim, contando-lhes alguma historia. O sol corre ao seu occaso magestosamente, e os seus ultimos raios reverberão sobre a neve que cobre esta campina. A tempestade passou. E eu.... He necessario que torne para a minha prizão. Adeos! Alberto estará ao pé de vós? E como? O Ceo me perdoe esta pergunta. Quão insensato sou!



CARTA XLIII.

A Guilherme.

Fevereiro 17.

Creio que o Embaixador e eu não estaremos por muito tempo em boa intelligen-
cia! Este homem he absolutamente insup-
portavel; a sua maneira de trabalhar e de
conduzir os negocios he tão absurda, que
me não posso impedir de o contrariar, e
de fazer muitas vezes so o que entendo; e

3*

naturalmente segue-se nunca elle o approvar. Ha pouco tempo que elle se queixou á Corte, e o Ministro deo-me huma reprehensão, macia na verdade, mas em sim era huma reprehensão; e eu estava a ponto de pedir a minha demissão, quando recebi huma carta particular do mesmo Ministro, huma carta diante da qual ajoelhei para adorar o sentimento elevado, nobre e prudente, com que elle pretende depurar a minha sensibilidade excessiva; e louvando as minhas idéas exaltadas de actividade, de influencia sobre os outros; da penetração em os negocios, como derivando-as da coragem que he propria a hum rapaz; elle procura por tanto, não destrui-las absolutamente, porém modera-las, e dirigi-las ao ponto onde ellas podem ter a sua verdadeira acção, e operar os seus efeitos. Eis-me ainda animado por oito dias mais, e reconciliado comigo mesmo. A tranquilidade da alma he huma cousa inestimavel,

meu amigo, e mesmo a alegria; porém se elas são preciosas, também são transitorias!



CARTA XLIV.

A Alberto.

Fevereiro 20.

O Ceo vos lance mil bençãos, meus queridos amigos, e vos dê os bellos dias que a mim me não concede.

Eu te agradeço, Alberto, por me haveres enganado; eu esperava o aviso que deveria annunciar-me o dia do vosso consorcio; e eu tinha promettido a mim mesmo, tirar da parede naquelle dia com toda a solemnidade o retrato de Carlota, e enterra-lo entre os outros papeis. Eis-vos unidos, e o retrato ainda alli está! E ha de estar alli! E porque não? Sei que também ahi tenho hum lugar; he, sem vos fazer injuria, no

coração de Carlota. E u alli tenho , sim ,
alli tenho o segundo lugar depois de vós ;
e quero , e devo conserva-lo. Oh ! eu me
tornaria furioso se ella podesse esquecer ! ..
Alberto , o inferno está nesta idéa. Alberto !
Adeos , adeos anjo do Ceo ; adeos , Carlota !



CARTA XLV.

A Guilherme.

Março 15.

Experimentei hum desgosto que me fará fugir daqui , mal haja ! he huma cousa que já passou ; mas he de ti que me devo queixar ; de ti , que me agrilhoaste , instigaste , atormentaste para que eu entrasse em hum emprego que não se conciliava com o meu modo de pensar. Estou com effeito empregado , e tu conseguiste o teu fim. E para que tu não digas ainda que as minhas idéas exageradas estragão tudo , eu vou , meu

senhor, expôr-lhe o facto com toda a precisão e clareza de hum chronista.

O Conde de C.*** ama-me, distingue-me; isto he sabido, e eu já to disse cem vezes. Fiquei a jantar com elle hontem, dia em que huma sociedade de pessoas da Grandeza de ambos os sexos se ajunta á noite em sua casa; sociedade de que jámais me lembrei; e além disso nunca me veio á idéa, que nós os subalternos eramos excluidos. Em huma palavra, jantei em casa do Conde, e depois de jantar, nós passeavamos na sala grande; eu conversava com elle e o coronel B... que veio nesta occasião; e insensivelmente chegou a hora da assembléa; Deos sabe se eu pensava em alguma cousa. Eis que entra graciosamente a muito nobre e distincta senhora de F... com seu marido e a simples de sua filha, chata como huma palmatoria, e com hum corpo tão esguio, que se assemelhava a hum esqueleto; na passagem

fizerão-me huma carantonhazinha, segundo o uso destes grandes senhores. Como eu detesto de todo o meu coração esta raça, queria pôr-me ao fresco, e esperava sómente que o Conde se desembaraçasse dos cumprimentos desenxabidos e superfluos que lhe fazião; quando *Mademoiselle B.*.... entrou também; e como sinto no meu coração hum vivo prazer sempre que a vejo; demorei-me, encostei o braço á sua cadeira, e não percebi senão depois de passar algum tempo, que ella me fallava com hum tom de menos franqueza do que costumava, e com huma especie de constrangimento. Fiquei espantado. « Será ella o mesmo que « toda esta gente, dizia eu commigo mesmo! « Que a leve a fortuna! » Eu estava desesperado, queria retirar-me, e com tudo fiquei, com a curiosidade de examinar tudo aquillo com mais miudeza. Entretanto o resto da companhia chegou. O Barão F.... vinha coberto com todas as galas do tempo

da coroação de Francisco Primeiro ; depois seguio-se o Conselheiro R.... qualificado aqui de *Monseigneur* (*) de R... com sua mulher que he surda , e velha , sem esquecer o ridiculo Conde de J..... sobre cujo vestuario se vião os restos da antiguidade gothica fazer contraste com a moda ultima , &c. &c. Fallei com algumas destas personagens que eu conhecia , que me respondêrão em termos mui laconicos. Eu pensava... eu não fazia reparo senão em *Mademoiselle* de B... Não percebi que as mulheres fallavão ao ouvido humas com outras no fim da salla ; que isto circulava entre os homens , que *Madame* de S.... fallava ao Conde com ancia (*Mademoiselle* de B.... me disse tudo isto depois) ; até que finalmente o Conde veio ao pé de mim e conduzio-me para huma janella. « Vós conhe-

(*) He o tratamento que corresponde aos Duques, Pares , Arcebispos e Bispos.

« ceis, me disse elle , os nossos ridiculos usos ; tenho reparado que a companhia estranha vêr-vos aqui ; não quizera por tanto... Rogo a Vossa Excellencia mil perdões, lhe disse eu interrompendo-o ; eu devêra ter reflectido nisso ha mais tempo ; espero que Vossa Excellencia me perdoará esta minha desattenção : eu já tinha idéa de me retirar. Algum espirito diabolico me embaraçou , » acrecentei eu , rindo-me e fazendo huma profunda reverencia. O Conde apertou-me a mão de huma maneira que significava muito. Saudei a sublime companhia , sahi , embarquei-me no meu carrinho e fui para M.... para alli vêr do alto da montanha o occaso do sol e lêr ao mesmo tempo aquella soberba passagem de Homero , em que elle conta como o Rei de Itaca foi recebido com tanta hospitalidade por hum pastor ; e voltei bem satisfeito do meu passeio.

Quando á noite entrei a horas da cea ,

já alli não havia mais que algumas pessoas que jogavão aos dados no canto da meza : tinhão levantado huma ponta da toalha. Eu vi entrar o honrado Adelin , que poz o seu chapéo sobre huma cadeira e veio ter commigo, e me disse em voz baixa : « Ti-
 « veste algum desgosto ? — Eu ? » — O
 « Conde obrigou-te a que sahisses da as-
 « sembléa. — O diabo leve a assembléa !
 « Estimei bem hir tomar o ar. — Tu fazes
 « bem de olhar as cousas como ellas se
 « devem vêr ; o que me mortifica he estar
 « isto divulgado. » Foi então que me jul-
 guei offendido. Todos os quē vinhão assen-
 tar-se á meza , e que olhavão para mim com
 attenção , eu julgava que se lembrovão da
 minha aventura ; o que principiou a pôr-
 me de máo humor.

E agora quando me lamentão em toda a parte onde vou ; que sei que todos os meus rivaes triumphão e dizem : eis o que suc-
 deaos vaidosos , que presumem de talento ,

e que julgão sobre-sahir a todas as considerações , e outras sandices semelhantes ; tenho então desejos de me apunhalar. Digão o que quizerem da moderação ; eu quizeria ver quem he tão prudente ou tão filosópho , que sofreria a sangue frio , que marotos fizessem commentos a seu respeito , quando por acaso tivessein alguma apparente razão para isso. Quando porém os seus discursos são sem fundamento , ah ! então elles não excitão outro sentimento senão o desprezo.



CARTA XLVI.

Março 16.

Tudo se conspira contra mim. Encontrei hoje *Mademoiselle B...* na alameda. Não me pude conter de fallar-lhe , e , apenas nos afastamos da companhia , eu lhe fiz saber

o muito que tinha sentido a maneira extraordinaria com que ella me havia tratado o outro dia. « O' Werther! me disse ella « com hum tom magoado, pudestes, conhecendo o meu modo de pensar, interpretar assim a minha perturbação? O que não soffri eu a vosso respeito desde o instante que entrei na sala? Eu bem previ tudo; mil vezes estive a ponto de vô-lo dizer. Bem sabia que a *Madame* de S... e a *Madame* de F... seria mais facil despropositarem com seus maridos, do que ficar em companhia com vosco; e eu tambem sabia que o Conde não se atreve a discordar com ellas; e depois toda esta murmuracão! » Que dizeis? lhe perguntei eu, disfarçando o meu espanto; porque tudo o que Adelin me havia dito ante-hontem me fazia naquelle momento servir o sangue nas veias: « quanto me tem custado tudo isto, » disse aquella terna criatura, com as lagrimas nos olhos! Eu não

era já senhor de mim, e estive a ponto de lançar-me a seus pés. « Explicai-vos, » exclamei eu. Correrão então as suas lagrimas livremente ; e eu estava fóra de mim. Ella as enxugou sem as esconder.

« Minha tiâ, bem a conheceis, disse *Mademoiselle de B...*, estava presente e vio,

« ai ! com que olhos ella vio esta scena ?

« Werther, soffri hontem á tarde e esta manhã hum sermão a respeito da nossa intimidade, e foi-me necessário ouvir desdenhar de vós, humilhar-vos, sem eu poder, sem me atrever a defender-vos senão muito pouco. »

Cada palavra que ella pronunciava era huma punhalada para o meu coração. Ella não sabia que acto de compaixão teria sido o guardar silencio sobre isto. Repetio-me tambem tudo que ainda se dizia a este respeito; e que triumpho seria para pessoas que só merecem desprezo; em fim como se regozijarião por toda a parte, de que o meu

orgulho, e o pouco caso que eu fazia dos outros, e de que me arguião ha muito tempo, estavão em fim castigados e abatidos.

Escutar tudo isto da sua boca, meu querido Guilherme, pronunciado com huma voz tão compassiva! Eu estava aterrado, e ainda estou bramin-lo de raiva. Suspirava que alguem me dissesse alguma cousa para lhe atravessar o coração com a minha espada! Se ao menos eu fizesse verter o sangue de quem quer que fosse, ficava mais tranquillo. Ai! tenho mais de cem vezes pegado em hum punhal, para fazer cessar a oppressão que sente o meu coração. Dizem que ha huma celebre raça de cavallos, os quaes quando estão esquentados e fatigados, abrem em si com os dentes, por instincto proprio, huma veia para facilitar a respiração. Eu me acho muitas vezes com impulsos semelhantes, e quizera rasgar-me huma veia, que me promovesse a liberdade eterna.



CARTA XLVII.

Março 24.

Escrevi para a cõrte a pedir a minha demissão, e espero obtel-a; tu me perdoarás o não te haver primeiro consultado sobre isto. Cedo ou tarde era necessário que eu partisse; e presumo tudo o que me poderias dizer para persuadir-me que ficasse; por tanto.... procura adoçar esta pilula a minha māi. Eu não posso ajudar a mim mesmo; por tanto deve resignar-se de eu não poder tratar dos seus negocios. Sem duvida ha de ser-lhe doloroso, vêr seu filho parar de repente na brilhante carreira que o guiava em direitura aos gráos de Conselheiro de Estado, e de Embaixador, e vergonhosamente retroceder. Dize o que quizeres, faze o que te lembrar; combina todos os casos

possiveis em que eu devêra ter-me conservado: eu parto, e para mim he o sufficiente. E assim de que tu saibas para onde, eu te direi que está aqui o Principe.... que gosta muito da minha sociedade; assim que ouvio fallar do meu projecto, rogou-me que o acompanhasse ás suas fazendas, e instou para eu hir alli passar a bella estação da primavera. Eu terei inteira liberdade de dispôr de mim: assim convencionamos; e como elle e eu nos havemos entendido até hum certo ponto, quero correr o risco e partir com elle.

APOSTILLA.

Agradeço-te as tuas duas ultimas cartas. Não respondi a ellas, porque differi a remessa desta até o momento de receber da corte a minha demissão, com temor de que minha māi se dirigisse ao Ministro, e con-

trariasse o meu projecto. Mas está decidido o negocio: a demissão chegou. He inutil dizer-te com que repugnancia me foi concedida, e o que me escreveo o Ministro: renovarias as tuas queixas. O Principe hereditario deo-me huma gratificação de vinte e cíneo ducados, que acompanhou de palavras de tanta bondade que me provocároa as lagrimas: he por tanto desnecessario que minha māi me mande o dinheiro que eu lhe pedia na minha ultima.

Em 19 de Abril.



CARTA XLVIII.

Maio 15.

Faço tençāo de partir amanhā daqui; e como o lugar em que nasci não dista da estrada mais de seis milhas, quero tornar a vê-lo; quero recordar-me dos dias felizes

que alli passei, que ora são a origem continua de sonhos e vigilias. Quero entrar pela mesma porta por onde minha mãe sahio comigo na carruagem de posta, quando logo depois da morte de meu pai, ella abandonou aquelle lugar solitario e tranquillo, para encerrar-se na insupportavel cidade onde agora vive. Adeos, meu querido amigo, tu ouvirás fallar da minha caravana.



CARTA XLIX.

Maio 16.

Effectuei a peregrinação premeditada ao meu paiz natal com toda a devoção de hum verdadeiro peregrino, e fui atacado por mil diferentes sensações imprevistas. De-fronte daquelle frondoso olmo que está meia legoa antes de se entrar na villa, proximo a S...., mandei parar, desci da car-

ruagem, e ordenei ao postilhão que fosse adiante; porque eu queria hir a pé, e gozar com toda a sensibilidade do meu coração, de todas as novidades que encontrasse; e deixar-me penetrar vivamente da saudade que estes lugares me excitavão. Parei debaixo daquella arvore, que tinha sido na minha infancia o termo dos meus passeios. Que diferença! Então, em huma feliz ignorância eu me arremecava, como por impulso, a este mundo desconhecido, onde eu esperava achar para o meu coração todo o alimento, todo o prazer; cuja privação eu tantas vezes sentia. Eu tornava agora deste mesmo mundo..... O' meu amigo! quantas esperanças frustradas, quantos planos destruidos!.... Eu tinha diante dos olhos aquella cadea de montanhas, que tantas vezes tinhão sido o objecto dos meus desejos. Naquelle tempo me era aprasivel estar alli assentado horas inteiras contemplando-as; e então se excitava em mim o

ardente desejo de vagar á sombra daquelles bosques, que ao longe são hum objecto tão agradavel. Quando porém chegava a hora em que me cumpria retirar; com que repugnancia eu me separava daquelle lugar encantador! Aproximei-me mais á villa, e saudei os jardins e as casas de campo que reconhecia; as que se havião construido de novo não me agradárão, bem como todas as outras alterações que encontrei depois da minha ausencia. Cheguei á entrada da villa, e me vi então tornado aos meus lares. Meu amigo; eu não entrarei em detalhes: por mais attractivos e mais variados encantos que houvesse em tudo o que vi; não parecerião senão uniformes em huma narraçāo. Tinha resolvido tomar aposento na praça junto a minha antiga casa. Assim que alli entrei, eu observei que a escola onde huma boa velha nos ajuntava em a nossa infancia, se tinha convertido em huma loja de mercadorias. Eu me recordei das inquie-

tações, das lagrimas, da melancolia e das magoas que tinha soffrido algum dia naquellea prisão. Cada passo que eu dava era marcado por alguma impressão particular: hum peregrino da Terra Santa acha menos lugares de religiosa memoria, e a sua alma não soffre talvez tantos affectos.. Em huma palavra, eu descia ao longo do rio até huma certa Quinta onde eu tambem costumava hir algum dia frequentes vezes, e que era hum pequeno lugar onde nós os rapazes fazíamos recochetes com malhas sobre a agoa. Lembra-me bem como eu parava algumas vezes a vêr correr a agoa; com que singulares conjecturas eu seguia a corrente; as idéas maravilhosas que me occupavão sobre as regiões até que ella chegaria; de que forma a minha imaginação se achava exaus- ta, ainda que eu bem visse que esta agoa devia hir mais longe, e depois mais longe ainda; até que em fim me perdia em meio das contemplações de huina distancia inac-

cessivel á vista! Vês tu, meu amigo, este sentimento he proveniente dos nossos illustres antepassados. Quando Ulysses falla do mar immenso, da terra sem limites; não he isto acaso mais natural, mais proporcionado ao homem, mais sensivel, do que hoje julgar-se o estudante como hum prodigo de sciencia, porque repete que ella he espherica?

Eu estou presentemente com o Principe em huma das suas casas de campo. Com este homem pôde-se viver: he verdadeiro e sincero. O que me desgosta algumas vezes, he elle fallar sobre materias que não sabe senão pelas ter ouvido, ou pelas ter lido, e no mesmo ponto de vista em que lhas apresentárão.

Outra cousa me desgosta; he vêr que elle aprecia os meus conhecimentos e os meus talentos, mais do que este coração, a que eu só dou valor; o qual he a unica origem de talentos, de felicidade, de miseria, de

tudo — que me constitue tal qual sou, e que eu sómente posso — conhecimentos : todos pôdem saber o que eu sei.



CARTA L.

Maio 25.

Tinha formado huma idéia, de que eu te não queria fallar senão depois de effeituada ; porém como o resultado será *zero*, eu já posso communica-la. Queria entrar no serviço militar. Este projecto foi por muito tempo o meu favorito, e foi o principal motivo de seguir atéqui o Príncipe, que he hum dos generaes do exercito de***. Descobri-lhe o meu designio huma vez no passeio ; elle dissuadio-me, e teria sido em mim mais hum effeito de paixão, do que capricho, o não ceder ás suas razões.



CARTA LI.

Juublo 11.

Dize embora o que quizeres, eu não posso demorar-me mais tempo. Que faço eu aqui? Estou abhorrecido. O Principe trata-me, he verdade, como seu igual. Muito bem; mas não estou á minha vontade, e este não he o meu elemento: em summa, nós ambos differimos muito. Elle he hum homem intelligente, mas absolutamente de huma intelligencia commum; a sua conversação não me dá mais prazer do que a leitura de hum livro bem escripto. Eu ainda aqui estarei mais oito dias, depois hei de tornar a começar as minhas incursões vagabundas. A melhor cousa que tenho feito he desenhar. O Principe tem algum gosto pelas artes; e teria ainda mais se não se restringisse a regras frias e a termos technicos. Milhares de vezes perco a paciencia, quando eu

com huma imaginação ardente dou á natureza e á arte huma vivissima expressão; e que elle julga só fazer maravilhas quando introduz, á força, algum termo technico, ou criterio apurado.



CARTA LII.

Junho 18.

Para onde pretendo hir? Eu to direi confidencialmente: He necessario que me demore aqui mais quinze dias. Tenho formado tençao de hir depois vér as minas de***; mas na realidade, esta não he a idéa, eu não quero senão estar mais perto de Carlota, e eis-aqui tudo. Eu rio do meu proprio coração.... e não faço senão o que elle quer.



CARTA LIII.

Julho 29.

Não! está bem! tudo está bem! Eu, seu esposo! O Grande Deos que me déste o ser, se me houvesse destinado para esta felicidade, toda a minha vida não seria senão huma adoração contínua! Porém eu não quero queixar-me. Perdoa-me estas lagrimas, perdoa os meus inuteis desejos..... Ella minha esposa! Se me fôra licito apertar nos meus braços a mais amavel creatura que existe debaixo deste Céo superno..... Todo o meu corpo sente huma convulsão horrivel, Guilherme, quando Alberto abraça a sua esbelta e elegante figura.

E com tudo devo dizer isto? Porque não? Guilherme, ella teria sido mais feliz na minha companhia do que na de Alberto! Oh! não he este o homem com faculdades proprias para preencher os desejos daquelle

5*

coração; huma certa falta de sensibilidade, hum defeito... toma-o como quizeres, o seu coração não sympathisa com... oh! com huma passagem interessante de hum livro, em que o meu coração e o de Carlota estão de intelligencia. Em mil outras ocasiões, quando a voz do sentimento penetra até os nossos corações, por efeito de lermos os males de hum terceiro desgraçado, o Guilherme!... He porém verdade que Alberto a ama com toda a sua alma, e hum semelhante amor o que merece?

Hum importuno veio interromper-me. As minhas lagrimas seccárão. Estou menos afflito: adeos, meu querido amigo.



CARTA LIV.

Agosto 4.

Não sou eu só infeliz. A todos os homens são frustradas as suas esperanças, engana-

dos nas suas expectações. Fui visitar a minha boa mulher dos tis. O filho mais velho correu a mim ; deo hum gritô de alegria, que servio como de aviso á māi, e ella veio cumprimentar-me : pareceo-me muito abatida. As suas primeiras palavras forão : « Meu bom senhor ! aí ! o meu João morreu. » Era o mais moço dos filhos. Eu não respondi nada. « O meu homem, disse ella, « já veio da Suissa e não trouxe nada ; se « não fossem algumas almas caritativas, « teria pedido esmola. Teve huma grande « febre no caminho. » Não lhe pude dizer huma só palavra ; dei alguma cousa ao pequeno ; ella pedio-me que acceitasse alguma fructa , eu condescendi, e deixei aquelle lugar de saudosa e triste memoria.



CARTA LV.

Agosto 19.

As minhas sensações mudão com a rapidez do relampago. Algumas vezes hum raio de vida vem offerecer-me a sua fraca e consoladora luz, ai ! he só por hum instante. Quando eu assim me perco em sonhos, não posso então affastar esta ideia : O que ? se Alberto morresse ! eu seria..... sim , ella poderia... Corro atraç deste fantasma até que elle me conduz ás bordas do abysmo , onde páro e recuo tremendo.

Quando eu sahio pela mesma porta , quando eu tomo o mesmo caminho que pela primeira vez me conduzio á casa de Carlota no dia em que a fui buscar para o baile, o meu espirito então de todo desfalece. Que diferença ! Tudo , tudo passou. Nem hum só sentimento , nem hum só movimento das minhas arterias he semelhan-

te áquelle que eu então experimentei. Se a sombra de hum Principe viesse visitar os soberbos palacios que houvera edificado em tempos felizes , e que legára a hum filho querido ; e se os achasse demolidos e queimados por hum vizinho mais poderoso , elle sentiria iguaes sensações ás que ora sinto.



CARTA LVI.

Setembro 3.

Algumas vezes não posso comprehendêr como Carlota ama outro homem , como se atreve a ama-lo ; quando eu só a ella amo tão ternamente , tão completamente ; quando eu nada conheço , nada sei , nada posso senão a ella.



CARTA LVII.

Setembro 6.

Tem-me custado muito a deixar o fraque azul que eu tinha vestido a primeira vez que dancei com Carlota; mas elle estava mui safado: mandei fazer outro justamente irmão, e tambem huma veste e calças igualmente cõr de camurça.

Isto não me tem feito perder a saudade do primeiro. Não sei..... talvez que este, com o tempo, venha ainda a ser para mim de igual estimação.

**CARTA LVIII.**

Setembro 15.

Guilherme: provoca o desejo de cada hum se amaldiçoar a si mesmo, o ver estes entes despresiveis que o Cœo tolera sobre a

terra, que não tem a menor sensibilidade, nem a mais pequena idea das cousas que pôdem interessar aos outros. Tu lembraste daquellas frondosas nogueiras, á cuja sombra estive assentado com Carlota no pateo do cura de S***; aquellas soberbas arvores que enchião a minha alma do mais sensivel prazer. Quanto aformoseavão a entrada do presbyterio ! como os ramos erão viçosos e magnificos ! ellas excitavão a saudade das respeitaveis pessoas que havia tantos annos as tiuhão plantado.

O mestre da escola nos disse muitas vezes o nome do cura que tinha plantado a mais antiga : seu avô lho havia dito. Devia ter sido hum excellente homem ; e sempre que estava debaixo daquella arvore, a sua memoria era para mim sagrada. Sim , o mestre da escola vertia hontem lagrimas quando fallamos ambos sobre o modo porque forão derribadas... Derribadas ? Torno-me furioso ; e creio que eu assassinaria o

atrevido que lhe deo o primeiro golpe de machado. Eu que tomaria luto , se , tendo duas arvores como aquellas em meu pateo, visse seccar qualquer dellas de velhice ; e posso eu soffrer isto ? Meu querido amigo ! eu tenho comtudo huma consolaçao : O que he a huma nidade ? Toda a villa rosna , e eu espero que a mulher do cura conhecera pela grande diminuiçao nos sinceros presentes que lhe offerecião estes bons aldeões, o prejuiso que ella fez ao lugar. Foi a mulher do novo cura que as mandou cortar , (o nosso velho tambem já morreo). Huma esqueleto sempre doente e que tem muita razão em não tomar interesse pelo mundo ; porque tambem ninguem se interessa por ella. Huma estupida que se quer inculcar por sabia , que se intromette a examinar os canones, que trabalha em a nova reforma morale e critica do christianismo , e que alça os hombros quando escuta os delirios de Lavater ; que tem a saude perdida ; e que

por consequencia não tem alegria alguma sobre a terra. Também só huma creature tal he que poderia ter mandado cortar as minhas arvores. Não me posso conformar com isto! Queres saber as razões, que a moverão a hum tal procedimento? he porque as folhas cahindo no pateo, o çujavão, e humedecião; as arvores lhe impedião a luz, as crianças atiravão pedras ás nozes, e a bulha atacava-lhe os nervos e a perturbava nas suas profundas meditações, quando ella analysava e comparava juntamente Kennikot, Semler e Michaelis. Quando eu vi que toda a gente da freguezia estava desgostosa, e mormente os velhos, eu lhe perguntei: « Porque tolerárão isto? » « Ah! senhor, » me respondérão elles: « quando « o Juiz aqui dá huma ordem, que reme- « dio ha senão obedecer! » Mas acontece huma cousa que me dá prazer: o Juiz e o Cura, que queria tirar partido dos caprichos de sua mulher, convierão em repartir

as arvores entre ambos, eis-que chega o Chefe de Policia e lhe diz: Devagar! e vendo as arvores a quem mais deo. Ellas ainda alli estão! Oh! se eu fôra hum Principe Soberano! que seria do Juiz, do Cura, de sua mulher... Mas se eu fôra Principe, que me importarião as arvores que crescião no meu paiz?



CARTA LIX.

Outubro 10.

Basta sómente que eu veja os seus bellos olhos pretos para gozar da maior felicidade! Ai! o que me afflige, he a idea de que Alberto não he tão feliz como elle... o esperava... como eu... teria sido... Se... Eu não separo de boa vontade as minhas frazes: porém aqui não me saberia exprimir de outra maneira.... E parece-me que ainda assim mesmo fallo muito claro.



CARTA LX.

Outubro 12.

Ossian tem agora no meu coração a primazia sobre Homero. A que mundo me conduz este cantor sublime! Vagar nas planícies desertas por entre arbustos resoando de toda a parte com o ruido dos ventos impetuosos que assoprão em turbilhão, e que sobre nuvens alvacentas conduzem os espíritos de nossos antepassados, que se deixão ver ao fraco clarão da lua! ouvir da crista das montanhas os debeis lamentos daquellas sombras errantes, os suspiros que exhalão do fundo das cavernas, e que se confundem com o bramido da torrente rápida e impetuosa; escutar os gemidos, os ais magoados que a juvenil e afflita donzella, expirando entre angustias, deixa

escapar do peito , curvada sobre huma funerea campa coberta de musgo , e como escondida entre a erva nutrida em pranto , monumento da morte gloriosa do guerreiro que a adorava ! Quando eu encontro aquelle sublime Bardo , encanecido pelos annos , peregrinando , buscando sobre a vasta extensão da planicie os vestigios de seus maiores , e só encontrando , ai ! as pedras sepulchraes que cobrem os seus frios restos inanimados , quando elle pranteando , volve os olhos á palida lua , que se esconde nas enroladas fugitivas ondas do mar , e que a alma deste heroe sente reviver a idéa daquelles tempos venturosos , em que hum propicio raio de sua luz allumiava os perigos dos valorosos , e em que o astro prateava o seu baixél decorado com as palmas da victoria ; quando eu leio sobre a sua fronte a profunda dôr que o devora , e vejo este mesmo heroe , o ultimo da sua raça , vacillando em o mais triste abatimen-

to sobre o tumulo ; como a fraca presença das sombras de seus avós he para elle huma origem inesgotavel de alegria a mais dolorosa e encantadora ! como elle olha attento para a terra fria e para a erva que a cobre , e exclama : « O passageiro , que me conheceo na minha viridente idade , aqui virá ; elle virá , e perguntará onde existe o cantor , digno filho de Fingal ! Ha de caminhar sobre a minha sepultura , e procurar por mim em vão . » O' meu amigo , eu seria capaz de arranear a espada como hum nobre guerreiro , livrar imediatamente o meu Principe do tormento de huma vida que não he mais do que huma morte lenta , e enviar depois a minha alma junto deste semi-deos libertado .



CARTA LXI.

Outubro 19.

Ai! este vacuo, este horroroso vacuo que eu sinto no meu peito! eu penso em muitas occasiões assim: Se podesse huma vez, huma unica vez aperta-la contra o meu coração! todo este vacuo se encheria.

**CARTA LXII.**

Outubro 26.

Sim, meu querido amigo, cada vez mais me confirmo na ideia de que he pouca cousa, mui pouca cousa a existencia de huma creatura. Huma amiga de Carlota veio visita-la; eu retirei-me para a camara proxima e lancei mão de hum livro para me entreter, e não podendo lêr peguei na pena. Percebi que ellas ambas fallavão baixo:

contavão huma á outra cousas mui indiferentes , novidades da cidade ; que esta tinha casado , que est'outra estava doente , muito doente. « Tem huma tosse secca , » dizia huma , « as faces encovadas , e dão- « lhe desmaios ; eu não dou nada pela sua « vida — *Monsieur**** não está em melhor « estado , dizia Carlota. — Elle está in- « chado , » replicava a outra. E a minha imaginação viva , pintava-me n'aquelle mesmo momento que eu já me achava junto ao leito destes desgraçados , parecia-me estar vendo a repugnancia com que estes miseraveis voltavão costas á vida , como elles... Guilherme , estas minhas senhoras fallavão nisto , como de ordinario se falla na morte de hum estranho... Quando eu olho á roda de mim , que examino a camara , e que vejo em toda a parte os vestidos e mobilia de Carlota , aqui os seus brincos sobre a meza , alli os papeis de Alberto , e os seus moveis com os quaes estou

presentemente tão familiarisado como com este tinteiro, de que me sirvo neste momento, e que eu digo comigo só: « Vês o que tu hest a esta familia! — Tudo absolutamente. — Estimado dos teus amigos, tu hest muitas vezes a sua alegria, o teu coração não sabe como poderia existir sem elles, não obstante... se tu partisses, se te separasses deste circulo; acaso sentirão elles por muito tempo a falta que a tua ausencia causaria na sua sorte? Que tempo?... » Ai! o homem he tão fragil, tão caduco, que alli mesmo onde tem propriamente a certeza da sua existencia, alli onde elle pôde deixar a unica impressão verdadeira da sua presença, mesmo na memoria, na alma dos seus amigos; alli tambem deve destruir-se e desapparecer; e isto... tão cedo...



CARTA LXIII.

Outubro 27.

Eu sinto impulsos de rasgar o peito, e esmagar a minha cabeça quando vejo a dificuldade que ha em comunicar aos outros as nossas ideas, as nossas sensações, e faze-los entrar inteiramente em os nossos sentimentos. Ah! eu não posso receber de ninguem o amor, a alegria, o calor, o prazer, que em mim não residem; nem mesmo com hum coração trasbordando dos mais vivos affectos, eu posso fazer a felicidade daquelle a quem o mesmo calor e energia não são inherentes.



CARTA LXIV.

Outubro 30.

Mil vezes tenho estado a ponto de aper-
ta-la nos meus braços, de a abraçar!.....
Que tormento he vêr tantos encantos passar
huma e outra vez diante de nós, sem que
nos atrevamos a tocar-lhe! E com tudo a
inclinação natural da humanidade nos con-
duz á esta acção. Acaso as crianças não
procurão apoderar-se de tudo o que ellas
vêem? E eu!...



CARTA LXV.

Novembro 3.

Deos sabe quantas vezes eu me vou deli-
tar com desejo, que digo eu? na esperança
de não me levantar mais; e pela manhã eu
abro os olhos, vejo o sol, e me considero

despresivel. Oh ! que eu não possa ser hum lunatico ! porque não posso eu attribuir as minhas magoas á intemperie das estações, a desejos malogrados, ás perseguições de hum inimigo ? Então este molesto e insuportavel pezo de descontentamento , carregaria sómente a metade sobre mim. Porém , infeliz de mim ! eu demasiadamente conheço que sou a unica causa de todos os meus males. — Não a unica causa ! Este mesmo peito em que outr'ora existia o foco dos meus prazeres , he agora a origem de todos os meus tormentos. A caso pois não sou eu já o mesmo homem que em outros tempos nadava em toda a plenitude do sentimento , que via nascer hum paraíso a cada passo, e que tinha hum coração capaz de abrazar em seu amor o mundo inteiro ? E hoje este mesmo coração está morto a todo o sentimento , nem hum só prazer alli nasce ; dos meus olhos já não correm lagrimas ; e os meus sentidos , que não são

já orvalhados por aquelle pranto consolador murchárão ; e imprimem no meu rosto os signaes decisivos da dôr. Os meus tormentos são excessivos ; pois que perdi tudo o que unicamente fazia o prazer e a felicidade da minha vida : esta origem divina e vivificante com a qual eu creava mundos á roda de mim. Ella já não existe !...

Quando da minha janella eu observo ao longe as collinas , que vejo como o sol raiando no horizonte penetra a densa nevoa , e as doura com seus raios , e illumina os tranquillos valles , em quanto o rio corre a mim serpeando a travez dos salgueiros despidos das suas folhas ; quando eu vejo a soberba e fertil natureza offerecer-me então só hum aspecto frio e grosseiro , e que a minha imaginação apezar de empregar todas as suas forças já não pôde tirar do meu coração humagota só de felicidade : repouso todo diante do Eterno como huma nascente exhausta e secca. Quantas vezes

me tenho eu prostrado por terra , para pedir ao Creador lagrimas , como hum lavrador pede a chuva , quando elle vê sobre a sua cabeça hum Ceo de bronze , e que a terra secca se consome de sede á roda delle !

Mas ai ! eu bem o sei , Deos não concede a chuva e o bello tempo a supplicas indiscretas , e importunas preces. Estes tempos cuja saudade me atormenta , porque erão elles tão felizes ; senão porque eu esperava pacientemente pelas bençãos do Eterno , e porque eu recebia o prazer que elle derramava sobre mim , com hum coração penetrado do mais vivo reconhecimento ?



CARTA LXVI.

Novembro 8.

Carlota reprehendeo-me dos meus excessos ; ah ! com tanta docilidade ! com tanta

ternura, e bondade ! — Para me esquecer até de mim, meu bom amigo, eu costumo, ha algum tempo, beber mais vinho do que o usual. « Evitai isto, me disse ella, pensai em Carlota ! — *Pensar !* tendes precisão de mo ordenar ? Eu penso ! acaso não penso ? Vós estais sempre presente á minha alma, vós existis no meu coração. « Eu estive hoje assentado no mesmo lugar onde vós ultimamente desceastes da carruagem. » Immediatamente ella mudou de conversação para impedir que eu levasse mais longe o discurso sobre esta materia. Meu querido amigo, eu não tenho accão propria : ella faz de mim o que lhe apraz.



CARTA LXVII.

Novembro 15.

Agradeço-te, querido amigo, o terno

interesse que tens por mim, eu sou sensivel ás boas intenções que se manifestão no teu conselho, e rogo-te que estejas tranquillo. Deixa-me supportar toda a crise : apezar do abatimento em que estou, conservo ainda forças sufficientes para chegar ao seu termo. Eu respeito a religião, tu bem o sabes; reconheço que he hum apoio para aquelle que desfalece de cansaço, e hum lenitivo para aquelle a quem huma sede ardente devora. Porém... pôde ella, deve ser a mesma para todos ? Considera este vasto universo : alli vês milhares de homens para quem ella o não tem sido, outros para quem não o será jámais, ou lhes seja ou não anunciada ; e he pois preciso que para mim o seja ? O Filho de Deos não repetio pela sua propria boca — *aquellos que meu Pai me destinou serão comigo?* — Se pois eu não fôr dos que lhe forão destinados, se o Pai quer reservar-me para si, como o meu proprio coração me diz ;

por favor não dês então a isto huma falsa interpretação , e não vás achar hum sentido ironico nestas palavras innocentes : são os genuinos sentimentos da minha alma que exponho diante de ti. Senão , eu antes quizera ter-me callado , pois que não gosto de fallar superficialmente de hum qualquer objecto de que ninguem está melhor instruido do que eu. E não he pois a sorte do homem acabar a carreira dos seus males , e tragar a sua taça ? Mas se , quando o mesmo Deos humanado gostou o calix , lhe pareceo tão amargo , para que quereria eu affectar mais animo , e singir acha-lo doce ? E porque me envergonharia , no instante terrivel em que todo o meu ser estremece entre a existencia e o nada , em que o passado brilha como hum relampago entre o tenebroso abysmo do futuro ; em que tudo o que me rodêa se aniquila ; e em que o mundo perece juntamente comigo ? Acaso não he esta a voz da creatura

opprimida , desmaiada , evaporando a alma sem remedio no meio de vãos esforços , que faz para explicar a sua desesperação ? Meu Deos ! meu Deos ! porque me abandonaste ! Poderia eu envergonhar-me desta expressão ? poderia eu deixar de temer este momento , quando aquelle , cuja mão faz girar os astros tambem se horrorisou ?



CARTA LXVIII.

Novembro 21.

Carlota não vê , ella não conhece que prepara para mim hum veneno que nos ha de matar a ambos ; e eu o bebo com o maior deleite da taça onde ella me apresenta a morte ! Que significa este ar de bondade com que ella me olha frequentemente ? (frequentemente ? não : algumas vezes) : esta condescendencia com que ella acceita

7*

huma expressão, produzida por hum sentimento de que eu não sou senhor, esta compaixão dos meus tormentos, que se retrata em suas faces?

Quando hontem me despedia, Carlota estendeo-me a mão, e disse-me, « Adeos, « meu querido Werther, Querido Werther! » Foi a primeira vez que ella me appellidou com o nome de *querido*; e a alegria que senti, penetrou até aos meus ossos. Repeti a mim mesmo cem vezes aquella expressão; e á noite quando fui deitar-me, palrando comigo mesmo, disse: « Boa noite, meu querido Werther » e não pude soster o riso.



CARTA LXIX.

Novembro 24.

Carlota he sensível ás minhas penas. Olhou hoje para mim por tal forma, que

siquei penetrado até o fundo do coração. Achei-a só. Eu estava calado, e ella também em silencio conservava fitos os olhos sobre mim. Não via em Carlota aquella belleza tocante, aquelle fogo das suas superiores faculdades; tudo isto tinha desaparecido aos meus olhos. Nas suas faces, em toda ella havia hum agente muito mais poderoso que operava sobre mim : os signaes expressivos do maisterno interesse, da mais amorosa compaixão. Porque me não atrevi a lançar-me a seus pés? Porque me não atrevi a abraça-la, e responder-lhe com mil beijos? Ella voôu ao seu piano, e acompanhando-se cantou algumas árias harmóniosas em voz branda; porém com huma voz tão doce, tão maviosa! Aquelles divinacs, rubros, nacarados labios jámais me parecerão tão encantadores: parecião abrir-se para receber os sons melodiosos á medida que nascião das cordas do instrumento, feridas pelas suas delicadas mãos, e que a

sua linda boca não era senão o éco. Ai ! quem podera exprimir-te isto com a mesma força com que eu o sentia ! Não me pude conservar assim por mais tempo ; succumbi, e curvando-me fiz este juramento : « Eu « nunca me atreverei a imprimir-vos hum « só beijo, ó labios sobre que adejão os « espiritos celestiaes... » É comtudo... Eu quero... Ah ! querido amigo... Foi huma barreira invencivel que se levantou diante da minha alma... Esta bemaventurança... E depois quando morremos, expiar os crimes!... Crimes....



CARTA . LXX.

Novembro 30.

Não , eu jámais serei tranquillo, nunca tornarei a ser o que era ; por toda a parte encontro objectos que me transportão e

desordenão mais e mais: hoje mesmo! ó sorte cruel! ó humanidade! Fui passear pelas margens do rio ao meio dia, não tinha o mais pequeno appetite de jantar. Estava a campina deserta, o rio melancolico; hum vento d'Oeste, frio e humido, asoprava do lado da montanha; e nuvens negras prenhes de chuva cobrião a planicie. De repente vi ao longe hum homem, vestido com hum pobre fraque verde, andava curvado entre os penhascos, e pareceo-me que procurava plantas. Aproximei-me a elle, e havendo-me sentido, voltou-se: Então observei que tinha huma physionomia interessante, em que se via comtudo marcada com preferencia huma especie de melancolia constante e sombria, que não annunciava porém mais do que huma alma justa de hum homem de bem. Trazia os seus bellos cabellos pretos soltos pelas costas. Tendo-me parecido este infeliz, pelo humilde traje, hum homem ordinario,

julguei que não levaria a mal que eu fizesse
 reparo e lhe perguntasse o que buscava.

« Procuro flores, respondeo suspirando
 profundamente, e não as encontro —
 « Tambem, amigo, a estação não he pro-
 pria, lhe disse eu rindo-me. — Ha, olá
 « se ha! tantas florés, replicou elle che-
 gando-se a mim. Tenho no meu jardim
 « rozas e lilás de duas qualidades. Huma
 « me deo meu pai, e com que bizarria eu
 « a via crécer, mas ha dous dias que as
 « procuro sem as encontrar. Aqui mesmo
 « no monte ha sempre flores, amarellas,
 « azues, encarnadas, e a centaurea que
 « tambem tem huma linda florsinha: não
 « posso achar nenhuma. » Reparei que elle
 tinha hum não sei que de bravio, e per-
 guntei-lhe com huma affectada indifferen-
 ça, para que queria elle aquellas flores!
 hum sorriso não commum, e convulsivo
 pareceo comprimir-lhe as feições. « Se me
 « prometteis de não ser traidor, disse elle,

« pondo o dedo na boca, eu vos descubro
« que prometti á minha amada hum ra-
« malhete. — Muito bem. — Ah ! ella tem
« muitas cousas ! ella he rica. — E com
« tudo ella aprecia muito as flores que lhe
« offereceis ? — oh ! ella tem joias e huma
« coroa — como se chama ? — Se os Esta-
« dos Geraes me pagassem, então eu seria
« outro homem ! Sim, já houve tempo em
« que eu vivia tão contente ! Porém este
« tempo acabou para mim, e sou agora... »
« Levantou os olhos ao Ceo lavado em la-
« grimas: esta acção exprimio os combates
« que soffria a sua alma. Vós então creis
« feliz ? — Ah ! eu bem quizera ser ainda
« o mesmo ! Estava tão contente, tão sa-
« tisfeito, tão alegre, estava como o peixe
« n'agoa. — Henrique ! gritou huma mu-
« lher idosa que vinha aproximando-se a
« nós, Henrique ! onde estás ? Temos es-
« tado a procurar-te por toda a parte. Vem
« jantar. — Este moço he vosso filho ? « lhe

« perguntei eu aproximando-me a ella. » Sim he o meu pobre desgraçado filho , me respondeo. « Deos me deo esta pezada cruz.
« — Que tempo ha que elle se acha assim ?
« — Haverá seis mezes que está neste es-
« tado de tranquillidade ; e dou graças ao
« Ceo por este beneficio. Elle esteve hum
« anno inteiro furioso de todo , e prezo no
« hospital dos doidos. Agora não faz mal
« a ninguem.

« Só falla de Reis e Imperadores. Era
« muito bom moço, ajudava-me a viver,
« e escrevia gentilmente. De repente cahio
« em huma melancolia profunda, adoeceo
« de huma febre ardente, delirou , e agora
« está no estado em que o vedes. Se eu vos
« dissesse , senhor..... » Eu a interrompi
perguntando-lhe qual era aquelle tempo
em que elle se julgava tão feliz ? « Pobre
« rapaz , me disse ella com hum sorriso de
« compaixão ; quer fallar de quando es-
« tava absolutamente fóra de si ; constan-

« temente conserva saudades daquelle tempo. Foi quando elle estava prezo e frenetico. » Fiquei abysmado, e mettendo-lhe na mão algum dinheiro retirei-me apressadamente.

Tu eras feliz! exclamei eu, caminhando apressadamente para a cidade, tu estavas então contente como o peixe n'agoa! Deos do Ceo! e he este o destino do homem! cumpre que elle só seja feliz antes de chegar á idade da razão, ou tambem só quando esta o abandona! Desgraçado! Em quanto eu invejo a tua loucura, em quanto eu invejo esse desastre dos teus sentidos no qual te consomes e destroes, tu sahes cheio de esperança, a colher flores para a tua princeza... no meio do inverno... e te affliges de não as encontrar; e não descobres a razão porque não as encontrais. E eu..... eu..... saio sem esperança, sem designio algum, e me torno a recolher da mesma forma que sahi... À tua fantazia se

representa, que se os Estados Geraes te pagassem tu serias hum homem de consideraçao; e feliz de ti, que podes attribuir a privaçao da tua felicidade a huma força terrestre! Tu não conheces, tu não sentes que a tua desgraça existe no centro do teu agitado coração, no teu cerebro desordenado, e que todos os Reis e Potentados da terra não podem restituir-te ao teu antigo socego. »

Desesperado morra aquelle que se ri de hum doente, que faz huma jornada dilatada para hir procurar em distantes lugares as agoas mineraes, que servirão só de augmentar-lhe a molestia e fazer mais doloroso o fim da sua existencia! ou aquelle que se crê superior ao homem, cujo coração está afflito com remorsos, e que, para se tranquillisar e pôr fim ás penas da sua alma, emprehende a jornada do Santo Sepulchro! Cada passada que dá nos escabrosos caminhos que lhe rasgão os pés, he hum raio

de consolação para a sua alma opprimida ; e cada noite que passa nesta jornada lhe traz ao seu coração hum novo alivio.

Atrever-vos-heis a chamar isto extravagancia ; vós que subis a altas tribunas para fazer pomposas declamações ? Extravagacias !... O' Deos Eterno, tu vês as minhas lagrimas !... Tu nos constituiste em estado de miseria, e cumpre tambem que os nossos irmãos nos persigão , pretendendo privarnos de toda a consolação , desviando-nos da confiança que temos em ti, no teu amor, e beneficios ! A vinha cujo licor nos fortifica, e a raiz medicinal e salutifera que nos cura.... tudo provém da tua mão.... De ti só pôde emmanar consolação e conforto... O' meu pai que hes tão superior á minha comprehensão , tu que n'outr'ora enchias toda a minha alma , e que agora desvias de mim a tua face ! chama-me a ti ! falla ao meu coração !... em vão o teu silencio pretende demorar huma alma que está an-

ciosa por vôar á tua presença! Que pai se agastaria com seu filho, que de improviso lhe apparecesse e se lançasse em seus braços exclamando: « O' meu pai perdoai-me se tenho abreviado a minha jornada, se hei voltado antes do prefixo tempo. O mundo he o mesmo em toda a parte; penas e trabalhos, recompensas e prazeres, tudo foi para mim igualmente indiferente... Eu só encontro felicidade na tua presença: quero permanecer contigo, seja qual fôr o meu destino!.... E tu querido pai celestial, quererias banir da tua augusta presença o teu filho? »



CARTA LXXI.

Dezembro 1.

Guilherme! aquelle homem que te descrevi na minha ultima carta, aquelle in-

feliz que he digno de ser invejado, era secretario do pai de Carlota; huma violenta paixão que concebeo por ella, que nutrio no peito em silencio, e que a final lhe declarou e foi causa de ser demittido do seu emprego, tornou-o demente. Conhece, se te he possivel, e conclue destas expressões aridas, destas palavras seccas, qual seria o furor, a raiva, que excitou em mim aquella historia, quando Alberto me referio tanto a sangue frio como tu talvez estarás quando as leres.



CARTA LXXII.

Dezembro 4.

Já não ha remedio... vês tu caro amigo, que será de mim... Já não posso supportar tantos males por mais tempo. Eu estava assentado, ella tocava diferentes arias no

8*

seu piano com tal expressão! ... com tal graça! ... tudo, tudo! ... que direi eu? he impossivel exprimir... A mais pequenina de suas irmãs tiňha posto sobre os meus joelhos huma boneca, e brincava com ella enfeitando-a. Os meus olhos principiarão a verter lagrimas. Abaixei a cabeça para disfarçar, e por acaso vi no dedo de Carlota o annel de casamento: não me foi possivel então suffocar o pranto, e corrêrão livres as minhas lagrimas... De repente ella passou a tocar aquella aria antiga, cuja melodia tem hum quer que he de celeste, e imediatamente insinuou-se na minha alma hum sentimento consolador. O quadro do que se ha passado entre ambos apresentou-se á minha imaginação, recordei-me com saudade dos momentos em que eu tinha outr'ora ouvido aquella aria de todos os tristes intervallos preenchidos pela dôr, de todas as minhas esperanças baldadas, e então..... passeava eu de hum para outro

lado do camarim, estava afflito, tudo me incommodava, parecia-me ter o coração opprimido com hum peço enorme. « Eu « vos conjuro pelo nome de Deos, » lhe disse, com huma expressão violenta, « eu « vos conjuro por Deos; acabai de tocar « bella Carlota. » Parou e olhou para mim com muita attenção. « Werther, » me disse depois Carlota com hum ar risonho que penetrou a minha alma, « Werther, vós « estais muito doente; até os vossos guia- « sados favoritos vos enfastião. Ide-vos, eu « vó-lo peço do coração, e tranquillisai- « vos. » Arranquei-me do seu lado e..... Deos de bondade, tu vês o meu estado miseravel, e tu Senhor lhe porás fim.



CARTA LXXXIII.

Dezembro 6.

Quanto a imagem da adoravel Carlota

me persegue ! Ou eu velle ou sonhe sempre está presente á minha alma agitada. Quando fecho os meus olhos, retratão-se os seus bellos olhos pretos no meu cerebro escandecido ; alli onde se reune a força visual.... não me posso exprimir. Sei sómente qué no momento em que cerro os meus olhos, os della se me apresentão como hum mar, como hum precipicio diante de mim , e occupão todas as fibras do meu cerebro.

O que he o homem , este semi-deos tão exaltado? não he mesmo abandonado pelas suas proprias forças na occasião em que dellas carece mais ! E quando elle se acha no apice da alegria , ou se vê mergulhado no abysmo da tristeza , não se sente impellido a parar nestes douis extremos ? acaso não percebe que volve ao sentimento grosseiro e frio da sua existencia ; quando desejaria perder-se no oceano do infinito ?



CARTA LXXIV.

Dezembro 8.

Querido Guilherme ! estou em hum estado igual áquelle em que se suppõe existirem os desgraçados que estão possessos do diabo. Por infelicidade me vejo assim frequentes vezes. Não he huma agonia , não he paixão , he hum furor que desco-
nheço, que me agita o interior, que ameaça despedaçar-me as entradas , e que me suffoca ! Desgraçado de mim , desgraçado de mim ! Fujo então e vou perder-me no meio das scenas nocturnas e horrorosas que apresenta esta estação inimiga dos homens.

Hontem á noite por hum impulso violento sahi da cidade. Tinha ouvido de tarde dizer que os rios e todos os ribeiros tinhão sabido de seus limites e alagado a minha planicie favorita até Wahlheim. Cheguci alli serião onze horas e meia da noite : era

hum espectáculo lugubre e medonho. Vi ao furtivo clarão da lua despenharem-se do alto do rochedo grossas e turvas torrentes sobre os campos, sobre os prados, sobre as balças, e sobre tudo; o valle coberto, em toda a sua extensão, de hum mar agitado pelo sopro medonho e ruidoso dos ventos. Então a lua de novo se deixava ver, e parecia poustar sobre as negras nuvens, e as torrentes rolavão com ruido, deixando reflectir em sua superficie a imagem augusta e magestosa do astro da noite, e o éco repetia e duplicava o estrepito dos ventos e das agoas. Aproximei-me ao precipicio, desejei... ai! senti gelar-se o meu coração de horror, estendi os braços, debrucei-me, exhalci hum suspiro, e me perdi na feliz idéa de sepultar todos os meus tormentos, todos os meus males naquelle abysmo, e misturar-me com o turbilhão daquellas ondas. Porque estavão os meus pés arraigados á terra? Não poderia eu

por esta forma ter posto hum termo á minha desgraça ?... Mas eu sinto , meu querido amigo , que a minha hora ainda não chegou. Com que satisfação teria eu mudado de natureza , incorporando-me com os turbilhões para rasgar as nuvens e agitar as agoas ? Talvez eu possa algum dia escapar-me da minha prisão e participar destes prazeres.

Olhei com saudade para hum pequeno retiro onde me havia assentado outr'ora junto de Carlota debaixo de hum salgueiro : tambem estava submerso. Eu apenas podia distinguir a arvore , ai de mim ! eu então me recordei dos prados , dos arredores da casa de campo , dos passeios , dos verdes bosques ; talvez agora devastados pela cheia. A idéa daquelle saudoso tempo que jámais tornará , penetrou até o meu coração.... assim a hum escravo se pinta em sonhos a felicidade de que he privado... Fiquei suspenso.... eu não me arguo , eu

tenho animo de morrer... Eu teria... eu sou agora semelhante a huma desgraçada velha que ajunta lenha pelos valados, e que pede pão de porta em porta para prolongar mais alguns momentos da sua fraca e miseravel existencia.



CARTA LXXV.

Dezembro 17.

Não sei o que he isto meu querido amigo! a minha imaginação está cheia de terror. O amor que eu tenho por Carlota não he o mais puro, e o mais sagrado? Não he hum amor fraternal? Tenho eu acaso abrigado no meu coração hum desejo criminoso?... Eu não quero fazer hum juramento.... E agora hum sonho!... Oh! quão bem pensavão os que attribuião estes effeitos opostos a causas desconhecidas! Esta noite...

estremeço ao escrever-te isto... Esta noite eu a tinha nos meus braços, estreitamente unida ao meu peito, e respirando o mesmo alento, eu imprimia ternos beijos a milhares sobre a sua linda boca. Nos seus olhos eu via não equivocossignaes da maior ternura: os meus estavão em hum extasi igual. O' meu Deos! será acaso hum crime a felicidade que gozo em recordar-me ainda com toda a sensibilidade possível daquelles prazeres vivos e ardentes? O' Carlota! Carlota... Tudo acabou! os meus sentidos perturbão-se, as minhas lagrimas correm. Todos os lugares são iguaes para mim, em nenhum estou em socego. Não appeteço nada, nada desejo. Ah! seria muito melhor que eu partisse!



O EDITOR AO LEITOR.

Para continuar a historia dos ultimos dias notaveis de Werther, sou obrigado a interromper as suas cartas com huma narracao cujas circumstancias eu mesmo escutei da boca de Carlota , de Alberto , do seu criado , e de outras testemunhas.

A paixão de Werther tinha pouco a pouco perturbado a paz que existia entre Alberto e sua espoza , este a amava com aquella fidelidade tranquilla de hum homem fleumatico , e o commercio de docura e de amizade em que vivia com ella , tornou-se subordinado ás suas occupações. Na verdade, elle não queria confessar a grande diferença que havia entre os dias que tinhão precedido o seu casamento e os que ora passava , com tudo sentia hum certo desprazer nas assiduas attenções de Werther para sua espoza ; attenções que devião com

efeito parecer-lhe infracções de seus direitos , e huma especie de reprehensão tacita. Isto augmentava a indisposição que a multiplicidade e tropeços dos seus negócios lhe causava, assim como o pouco fructo que recolhia ; e como a situação de Werther o tornava companhia triste , depois que os tormentos do seu coração tinhão consumido o resto das forças do seu espirito , a sua vivacidade e a sua penetração , Carlota não podia deixar de ser atacada pelo mesmo mal , cahio em huma especie de melancolia , que Alberto interpretou ser o nascimento de huma paixão pelo amante , e Werther só cuidava ter origem em huma dor profunda e cruel , que opprimia Carlota , como resultado da mudança que experimentava na conducta de seu marido. A desconfiança que reinava entre os dous amigos tornava reciprocamente incomoda a sua sociedade : Alberto abstinha-se de entrar na camara de sua mulher

quando Werther lhe fazia companhia, e este que assim o tinha percebido, depois de mil esforços inuteis para alli não tornar, era vencido pela fatal inclinação, e aproveitava todas as occasiões de a ver nas horas em que seu marido estava ocupado nos seus negocios. O descontentamento e a afflição de coração aumentou-se em consequencia, até que em fim Alberto disse a sua mulher com hum tom secco, que ella deveria, ao menos pelo que respeitava ao mundo, dar outra apparencia á intima amizade com que ella tratava Werther, e mesmo pedir-lhe que evitasse tão frequentes visitas.

Nesta mesma época, a resolução de privar-se da vida, se havia gravado mais profundamente na alma do infeliz, do desventurado amante: era a idéa favorita de que Werther sempre se tinha alimentado; principalmente depois que elle estreitara os vinculos da sua amizade, quando por se-

gunda vez se aproximou da habitação de Carlota. Elle não queria porém commetter huma acção precipitada, e inconsideradamente executada : era hum passo que elle queria dar com a mais intima persuasão, e com a resolução mais firme e tranquilla.

As suas duvidas e o combate comsigo mesmo, se observão om os seguintes fragmentos que são provavelmente o principio de huma carta para o seu amigo, e que forão achados sem data entre os seus papeis.

« A sua presença, a sua sorte, o interesse que ella toma por mim, tem ainda forças para arrancar algumas lagrimas do meu cerebro dessecado.

Levantar a cortina, e passar além : cis-aqui tudo ! para que he pois vacillar, para que he tremer ?.... he porque se ignora o que ha além ?..... porque não tornamos aqui ? .. e a propriedade da nossa alma he figurar-se hum chaos, e trevas em hum

estado de que nada sabemos com certeza. »

Elle não podia esquecer-se da mortificação que tinha experimentado na embaixada. Quando fallava sobre este assumpto, o que raras vezes acontecia, ainda mesmo que fosse da forma mais indiscreta, facilmente se percebia que elle a olhava como huma mancha indelevel para a sua honra, e que este accidente lhe havia inspirado aversão a todos os negocios e occupações politicas. Elle então se entregou absolutamente a esta maneira singular de sentir e de pensar, que nós vemos nas suas cartas, e a huma paixão sem limites que destruia as forças e a actividade que lhe restavão. A correspondencia sempre uniforme, sempre triste que elle conservava com a mais amavel, e a mais amada das mulheres, cuja paz elle perturbava; a agitação tumultuosa de suas faculdades, sem designio, sem perspectiva, o impellirão finalmente a perpetrar esta acção horrivel.



CARTA LXXVI.

Dezembro 20.

Cumpre-me partir!... Graças, Guilherme, á tua amizade, que tão oportunamente me ha enviado este conselho. Sim, tu tens razão, teria sido melhor para mim se já tivera partido. Comtudo a proposição que me fazes de voltar eu para a tua companhia não he absolutamente do meu gosto! ao menos quizera fazer primeiro huma digressão, principalmente por causa do bello caminho que devemos esperar em consequencia da continua geada que tem havido. Eu tambem estou mui contente com o projecto que tens de vir buscar-me; concede-me mais quinze dias, e espera primeiro huma carta minha que incluirá certas disposições. Não devemos colher o fructo antes de maduro, e quinze dias antes, ou quinze

dias depois fazem muita diferença. Quanto a minha mãe, dize-lhe que faça supplicas ao Céo em favor de seu filho, e que eu lhe peço perdão dos desgostos que lhe tenho causado. Coube-me em sorte servir de tormento ás pessoas a quem eu devia só causar alegria. Adeos, meu querido e bom amigo. Praza ao Céo derramar sobre ti todas as bençãos! adeos. »

No fim da tarde deste mesmo dia, que era o Domingo ultimo antes de Natal, elle foi vêr Carlota, e a encontrou só. Ella estava arranjando algumas galanterias para offerecer a seus irmãos e irmãs como presentes de Natal. Werther fallou da alegria que terião as crianças, e daquella idade em que a abertura inesperada de huma porta (*), e a apparição de huma arvore de-

(*) He uso em Allemanha, fechar na vespera de Natal huma arvore cheia de velinhas de cera, de

corada com pequenos cirios, com doces e fructas, causão tanto prazer e contentamento. « Vós tereis tambem hum presente, lhe disse Carlota encobrindo a sua inquietação com hum agradavel sorriso; « hei de dar-vos hum cirio se fôrdes prudente. Que entendéis vós por prudencia? exclamou elle, de que fôrma hei de ser prudente? de que modo hei de ser amavel? — Desta fôrma: disse Carlota. Quinta feira á noite vespora de Natal, meus irmãos hão de vir visitar-me, e tambem meu pai, a todos elles hei de fazer hum presente. Vós vireis tambem: porém não antes. Werther ficou aterrado. Eu vos peço isto, continuou ella; e está determinado assim, eu vô-lo peço para meu socego, isto não pôde durar mais tempo desta fôrma! » Elle voltou os olhos

bolos, &c., dentro em hum armario falso, que se abre quando menos se espera, para dar ás crianças o prazer da surpreza.

para outro lado, principiou a passear pela camara fallando por entre os dentes : isto não pôde durar por esta forma ! Carlota conhecendo o terrivel effeito que havião produzido aquellas palavras sobre o espirito do infeliz Werther , procurou por mil diferentes questões fazer diversão ás idéas que o opprimião. Foi porém em vão. « Não , Carlota , exclamou elle, eu não tornarei mais a vêr-vos ! — E porque ha de ser assim , Werther ! nós podemos , nós até devemos tornar a vêr-nos , moderai-vos sómente. Oh ! para que vos dotaria a natureza de huma paixão tão excessiva e tão indomavel por tudo que vos he caro ? Então pegando-lhe na mão , disse-lhe : peço-vos que socgueis ! Que variedade de divertimentos e prazeres vos offcreoem o vosso espirito , a vossa erudição , e os vossos talentos ! Tornai a ser o que ereis ; vencei a funesta e desgraçada inclinação que tendes por mim , por mim que não posso mais do que com-

padecer-me de vós. » — Elle olhou para Carlota com hum ar colerico e sombrio , indicio de desesperação. Ella continuava ainda a segurar-lhe a mão. « Werther, es- cutai-me por hum momento com socego ! Não vêdes que vos illudis, que procurais voluntariamente a vossa propria destrui- ção ? Porque hei de ser eu a unica que me- reça o vosso amor ? eu , Werther, que per- tenço a outro ! Receio , e receio muito que a impossibilidade de me possuir seja a causa deste tão ardente desejo. » Elle retirou a mão , e com hum aspecto horrivel fixou os olhos em Carlota. « Bem , disse elle , muito bem ! Não foi Alberto quem vos suggerio esta reflexão ? He mui profunda ! He huma reflexão que todos facilmente poderião fa- zer , respondeo ella. E não haverá pois no mundo huma pessoa em circumstancias de fazer a vossa felicidade , satisfazendo os desejos do vosso coração ? Fazei hum es- forço : procurai-a ; e vos affirmo que de

certo a encontrareis. Na verdade, estou afflict a por vosso respeito, penalisa-me vêr a soledade a que vos haveis condemnado ha algum tempo. Tende animo: huma jornada vos distrahirá e he necessario que a façais. Procurai, e vós encontrareis hum objecto digno de toda a vossa ternura; depois voltai, e gozaremos todos da felicidade que nos promette a mais sincera amizade. »

« Deveria mandar-se imprimir esse discurso, disse Werther com hum sorriso cheio de acrimonia, e recommenda-lo a todos os pedagogos para sua instrucçao. Querida Carlota! concede-me mais algum tempo, e tudo hirá bem. — A pezar do que dizeis, Werther, eu vos rogo sómente huma cousa: he não voltar aqui antes da vespora de Natal. » Elle queria responder-lhe no momento em que Alberto entrou. Elles saudárao-se friamente, e começárão a passear juntos pela sala com hum ar de constrangimento. Werther principiou hum discurso

que não tinha significação alguma, e que logo findou. Alberto perguntou a sua esposa por algumas commissões domésticas de que a havia encarregado, e sabendo que não tinha tido execução, fez uso de algumas expressões asperas, que ferirão o coração de Werther. Este quiz retirar-se, porém não teve forças, e esteve neste estado de irresolução até às oito horas, durante cujo espaço, a afflção, e a indisposição em que houve outro estavão, progressivamente se augmentáron, até que em sim poz-se a meza, e Werther despedio-se em quanto Alberto lhe perguntou, com hum tom mui secco, se elle não queria ficar a cear? Werther retirou-se a casa, tomou a luz da mão do seu criado que o veio allumiar, e entrou só para o seu quarto, ouvirão-no estar falando consigo só, e com grande vehemência, e passeando apressadamente pela cama, suffocado em lagrimas; finalmente deitou-se vestido sobre a cama, e ás enze

horas o seu criado se deliberou a hir tirar-lhe as botas: Werther não o impedio , porém ordenou-lhe que não entrasse pela manhã sem que elle o chamasse.

Na segunda feira de manhã 21 de dezembro , elle escreveo a Carlota a seguinte carta , que depois da sua morte se achou fechada e sellada sobre o seu bofete , e lhe foi remettida , a qual vai aqui inserida em fragmentos , segundo a ordem em que as circumstancias parecem indicar que ella foi escrita :

« Está decidido , Carlota; estou resolvido a morrer na manhã do dia imediato áquelle em que pela ultima vez eu te vi , e eu te escrevo isto com toda a tranquillidade de espirito , sem ser transportado por huma paixão de romance. « No momento em que leres isto , oh ! a mais amavel das mulheres , a fria sepultura encerrará os restos inanimados do desgraçado que não conhece maior con-

« solação nos seus ultimos momentos, do
« que a de communicar-te os seus pensa-
« mentos. Oh ! que horrivel noite hei pas-
« sado ! ou deixai-me antes chamar-lhe
« noite propicia ! pois que ella me conferio
« forças, pois que fixou o meu projecto :
« estou resolvido a morrer. Quando hontem,
« me arranquei do teu lado, os meus sen-
« tidos estavão no maior tumulto e desor-
« dem : o meu coração estava opprimido,
« a esperança, e até a menor sombra de
« prazer me havia pará sempre abandona-
« do, hum frio mortal parecia cercar a
« minha desgraçada existencia ! Apenas
« tive forças para chegar ao meu quarto,
« ajoelhei em hum transporte de delírio,
« o Ceo me conodeo pela ultima vez a
« triste consolação de verter amargas lá-
« grimas, a minha alma estava agitada,
« tribulada por mil idéas, por mil projectos
« furiosos ! finalmente hum pensamento
« se apoderou de mim, e agora está arrai-

• gado no meu coração: eu quero morrer...
• Isto não he effeito da desespéração, he
• a intima convicção de que tenho preen-
• chido as medidas do sofrimento, que
• tenho chegado ao termo, e que me sa-
• crifico por ti. Sim, Carlota, porque
• devo m̄cobri-lo? He necessario que hum
• de nós deixe de existir... Será Werther.
• O minha querida Carlota! este coração
• governado pela raiva e pelo furor, tem
• muitas vezes concebido a horrida idéa
• de assassinar o teu esposo!... a ti!... a
• mim!... eu devo pois morrer! Quando
• nas bellas tardes do verão tu dirigires o
• teu passeio para o lado das montanhas,
• lembra-te então de mim; recorda-te das
• muitas vezes que me has visto subir do
• valle, volve os teus olhos ao cemiterio
• onde descâncão as minhas frias cinzas,
• restos inanimados do teu infeliz amante,
• e aos derradeiros raios do sol observa
• como a suave viração agita a alta relva

« quer rodea a minha sepultura... Eu estava
 « em socego quando principi a escrever
 « agora estas imagens me fazem tão grande
 « de impressão, que choro como huma
 « criança. »

Ás dez horas da manhã Werther chamou o seu criado, e em quanto se vestia, disse-lhe que hia em breves dias fazer huma jornada: mandou pôr em ordem todo o seu fato, satisfazer algumas dividas que tinha, pedir todos os livros que havia emprestado, e pagar douz mezes adiantados a alguma gente pobre; a quem elle costumava dar todas as semanas huma esmola. Almoçou no seu quarto, e depois montou a cavallo, e foi visitar o Balio, que não encontrou em casa. Foi para o jardim, e alli passeando pensativo, parecia querer recordar-se de todas as idéas que mais o atormentavão. As crianças não conseguiram que elle estivesse só por muit tempo: forão todas procura-lo; e saltando á bouta

delle, lhe disserão, que depois de amanhã, no outro dia, e mais hum dia, havião de receber de sua irmã Carlota o seu presente de Natal, e depois lhe sizerão huma descripção de todas as maravilhas que lhe figuravão as suas pequenas imaginações. « A manhã, » disse Werther, « e amanhã e mais hum dia! » — e os beijou a todos ternamente. Elle estava para se retirar quando o mais pequeno o deteve, para lhe dizer ao ouvido que seus irmãos tinhão escripto cartas de boas festas para o dia de anno bom, muito bonitas e muito grandes. — Huma para o *papá*, huma para Alberto e Carlota, e huma tambem para Mr. Werther; e que elles querião apresentar-lhas pela manhã muito cedo, dia de anno bom.

Este ultimo golpe o atterrou de todo. — Elle deo alguma cousa a cada huma das crianças, montou a cavallo, e recommendando-lhes que fizessem os seus cumpri-

mentos ao *papá*, se retirou com as lagrimas nos olhos.

Serião cinco horas quando voltou para casa, e ordenou ao seu criado que conservasse o fogão accezo, disse-lhe que arranjasse os seus livros e a roupa no fundo do bahu, e que pozesse as casacas por cima. Foi então que provavelmente parece ter sido escripto o fragmento que se segue da sua carta para Carlota.

« Tu não me esperas. Tu crês que hei de obedecer e não hei de tornar a vêr-te antes da vespera de Natal. O' Carlota ! hoje ou nunca ! Na vespera de Natal tu has de ter nas tuas mãos este papel, tu has de estremecer e o molharás com as tuas lagrimas, assim quero e assim cumpre ! Oh ! quão contente estou de haver tomado esta resolução ! »

A's seis horas e meia foi a casa de Alberto, e achou Carlota so', que ficou muito sobresaltada com a visita de Werther. Em

huma conversação que ella teve com seu marido, havia-lhe dito com hum ar de indifferença, que Werther não tornaria antes da vespera de Natal, immediatamente depois disto Alberto havia mandado sellar o seu cavallo, e depois de despedir-se de Carlota dizendo-lhe que hia a casa de hum Administrador nas visinhanças, com quem tinha hum negocio a ultimar, havia partido a pezar do máo tempo. Carlota que sabia que seu marido havia muito tempo tinha differido este negocio, porque devia em consequencia ficar huma noite ausente, conheceo perfeitamente o motivo da demora, e sentio huma extrema magoa. Solitaria e cheia de pezares, o seu coração se enternecia, lembra-se com saudade dos felizes tempos que havia passado, de todo o amor que tinha a seu esposo, que em lugar da felicidade que elle lhe havia promettido, principiava a fazer a desgraça da sua vida. Ela volteo os seus pensamen-

tos a Werther. Carlota o condenava, e não o podia abhorrecer. Desde o primeiro momento em que ella o tinha visto, huma sympathia occulta a havia prevenido em favor delle, e depois de haver passado tanto tempo, depois de todas as situações em que elles tinham vivido juntamente, a impressão que Werther tinha feito sobre o coração de Carlota devia ser indelevel. Emfim, o seu coração opprimido teve algum allivio nas lagrimas que ella derramou, e passou a huma doce melancolia em que progressivamente se deixava abysmar. Neste momento qual foi a sua admiração ouvindo Werther subir a escada e perguntar por ella! Já não havia tempo de mandar dizer-lhe que não estava em casa, e ainda não se achava restituída ao seu socego quando Werther entrou na sua cama. « Vós não cumpristes a vossa palavra, » lhe disse ella imediatamente! Werther respondeu-lhe, que não havia prometido causa al-

guma. — « Vós devieis ao menos ter descendido com o que vos pedi, não vo-lo havia rogado senão para meu e vosso sogro. » Quando ella lhe dizia isto, lembrou-se de mandar convidar algumas das suas amigas para lhe fazerem companhia. Carlota desejava que fossem testemunhas da sua conversaçāo com Werther, e esperava que elle se retiraria á noite cedo, sendo obrigado por civilidade a accompanha-las a suas casas. Elle trazia-lhe alguns livros, Carlota fallando sobre estes, pedio-lhe ainda mais alguns, procurava sustentar a conversaçāo em hum tom geral até a chegada das suas amigas, quando voltou a criada, e disse que ambas se desculpavāo, huma porque estava com visitas, a outra que não se deliberava a sahir, por causa do máo tempo. Ella ficou pensativa durante alguns minutos, até que o sentimento de sua innocencia se exaltou no seu coração. Ella despresou as suspeitas de Alberto, e

a pureza de seu proprio coração lhe deu tanta confiança, que não chamou a sua criada, como a principio lhe havia lembrado, e depois de ter tocado no seu piano algumas arias para se distrahir, assentou-se no canapé com hum ar tranquillo ao lado de Werther. — « Não tendes nada que lêr ? lhe disse ella. — Nada. — Tenho alli em huma gaveta a vossa tradueçao de alguns cantos de Ossian, ainda os não li, porque tenho esperado que vós mesmo eslesseis, porém ha hum pouco de tempo que não sois bom para cousa alguma. Werther sorrio-se, foi buscar o manuscripto, e estremeceu ao tocar-lhe. — Tornou a assentarse, e lavado em lagrimas principiou a lêr. Depois de haver lido hum pouco, elle chegou áquella passagem interessante, quando Armin lamenta a perda da sua filha amada :

« Sobre huma rocha minada pelas ondas salitrosas, solitaria a minha filha se queixava. Gemidos penetrantes e frequentes,

do agonisante peito lhe escapavão ; sendo vedado a hum pâi, a hum pâi afflito voar em seu soccorro. Permaneci toda a noite sobre a praia. Ao frouxo clarão da palida lua , eu a reconheci. Toda a noite escutei os seus gemidos. O vento com força sibilava , e a chuva batia com violencia contra o lado da montanha. Antes do raiar da aurora tinha a sua voz enfraquecido ; foi pouco a pouco desfalecendo , bem como morre a viração da tarde entre a relva dos rochedos. A' força de tormentos expiroi , e tu ficaste , ó Armin , só , no meio deste vasto mundo ! O valor que me fazia timido na guerra , evaporou-se , e apôs elle a gallardia , que eu conservava entre as mulheres !

« Quando se aproximaõ as tempestades , que partem das montanhas , quando os ríos aquilões fazem encapelar as salgadas ondas , eu me assento junto á praia que resoa , e olho para o fatal rochedo. Muitas vezes

quando o astro da noite se vai sumindo ,
eu vejo os manes dos meus filhos , que va-
gão juntos , quasi invisiveis , em tristes
conferencias. Nenhum me fallará por pie-
dade ! Elles não attendem seu pai ! O' Car-
mão ! eu estou curvado de pezares ! nem
he de pequena monta a origem dos meus
males .

Huma torrente de lagrimas , que se des-
prendeo dos olhos de Carlota e que deo
allivio ao seu opprimido coração , obrigou
Werther a parar na leitura ; pôz de parte
o papel , apertou-lhe huma das mãos e
derramou tambem tristes e amargas la-
grimas. Carlota estava encostada ao outro
braço e cobria os olhos com o seu lenço :
a agitação de ambos era horrivel. Elles re-
conhecião a sua propria desgraça na sorte
daquelles heroes ; elles reciprocamente a
sentião , e as suas lagrimas tinhão a mesma
causa. Werther abrasado pela mais vio-
lenta paixão unio os seus labios e as suas

saões aos braços de Carlota; ella estremeceu, queria fugir, e o excesso da sua dor, o seu interesse que lhe causava esta situação, a opprição como hum peso enorme. Suspirou por alguns momentos para buscar alívio, e em seguida pediu-lhe soluçando, e com huma voz celeste, que continuasse a ler. Werther convulso parecia-lhe que o coração lhe saltava fôr do peito; levantou o manucripto, e não com huma voz interrompida por gemidos, mas apagada em silêncio.

« Para que me acordas tu, o vento da primavera? Tu me assugas e respondes-me: venho trazer-te o orvalho celeste, mas o tempo chega em que devo marchar, na tempestade que ha de derribar as minhas folhas! está proxima! Amanhã aqui passarão os viajantes; a quello que me viu já em toda a minha beleza, os seus olhos não de procurar-me em toda a campina, porém, elle não me encontrará! »

« O malfadado Werther sentiu toda a força

destas palavras, prostrou-se aos pés de Carlota, no maior transtorno de desesperação; Segurou-lhe as mãos, levou-as aos olhos, e, delas, depois, encostou a testa. Carlota se lembrou pela primeira vez do fatal projeto que Werther meditava; afflicta e na maior perturbação, apertou as mãos do infeliz, e as uniu ao seu peito; inclinou-se para elle com terror, e as suas faces abrasadas tocáram as de Werther. O vau, verso desapareceu então aos olhos de ambos; elle a cerrou nos braços, e apertou-a contra o seu coração, e lhe imprimiu sobre os copulosos lábios, terços beijos. Werther abraçou-a, e gritou: «Werther!» e brandamente procurava a afastá-lo do seu peito. «Werther!» lhe disse ella em fim, com aquelle tom firme e determinado, que exprime os maiores nobres sentimentos. Elle intingiu-se, e soltando-a de seus braços, caiu de joelhos diante della como

— a freguêsa. —

hum desesperado. Carlota levantou-se, e perturbada, tremendo, vacillando entre o amor e a colera, disse-lhe : « He esta a ultima vez, Werther ! não me tornareis mais a vêr. » Depois lançando ternamente a vista sobre o infeliz amante, correu á sua camara, e fechou com a chave a porta. Werther estendia-se os braços e não teve valor de a impedir. Estava prostrado no chão com a cabeça encostada ao canapé, e ficou nesta posição quasi meia hora; até que havendo sentido motim, tornou a si. Era a criada que vinha pôr a meza. Elle andava de hum para outro lado da casa, e apenas se vio só, chegou-se á porta do quarto onde Carlota se tinha fechado, e disse em voz baixa : « Carlota ! Carlota ! falla-me ainda huma só vez, huma só palavra, hum ultimo adeos. Calou-se, escutou, ella não lhe respondeo ; elle instou, e ficou outra vez escutando, emfim arrancou-se daquele lugar, gritando : « Adeos Carlota ! adeos para sempre ! »

Werther correu a huma das portas da cidade, a guarda que o conhecia deixou-o passar. A noite estava escura e tempestuosa, chovia e nevava. Ele não voltou senão às onze horas. Quando entrou em casa, o criado observou que não trazia chapéo, porém não se atreveu a dizer-lhe causa alguma: despio-o; elle tinha os vestidos todos alagados. O seu chapéo foi depois achado sobre hum rochedo situado sobre o declive da montanha que domina a planicie. He incomprehensivel como elle pôde em huma noite tão tenebrosa e humida, subir aquella rocha sem se despenhar.

Deitou-se e dormio até mui tarde do dia seguinte. O criado pela manhã, veio achando a escrever quando lhe trouxe o café. Estava acrescentando o que se segue, pertencente á carta que dirigia a Carlota:

« He pela ultima vez que eu abro os meus olhos; ah! elles não tornarão mais a ver o sol, huma nuvem sombria e funebre o co-

bre. O' natureza ! envolve-te em luto ! Carlota ! o teu filho, o teu amigo, o teu amante está proximo á sua hora derradeira. Carlota, o sentimento que experimento agora he unico na minha imaginação — está alli gravado com muita força, e com tudo cousa alguma me parece assemelhar-se mais a hum sonho do que dizer eu — Este he o ultimo dia. O ultimo ! Carlota, eu não formo idéa que se possa conciliar com esta palavra — Ultimo ! — Acaso não tenho eu hoje toda a minha força ? e amanhã, frio, immovel, estendido, adormecido sobre a terra ! Morrer ! que significa isto ? Nós sonhamos quando fallamos da morte. Tenho visto morrer muitas pessoas; porém a nossa especie he tão limitada que não forma juizo algum do principio e do fim da sua existencia. Hoje ainda sou senhor de mim mesmo, ou antes, oh a mais querida das mulheres ! sou todo teu; — e o momento que se segue — desunidos, separados —

talvez para sempre! — Não Carlota, não! nós agora existimos, como podemos ser reduzidos ao nada! Que significa esta expressão — reduzir ao nada? — Não h̄e mais do que huma palavra, que não apresenta ao meu entendimento idéa alguma! Morto! Carlota! fechado em huma cova, tão profunda, tão fria, tão escura! — Eu fui feliz nos braços da amizade durante a primavera dos meus annos; huma creatura amavel me fazia experimentar toda a força deste sentimento, ella morreu. Eu segui o seu funeral, e estive junto á sepultura; e quando ouvi o estridor das cordas ao descer o caixão, quando cahio o primeiro torrão de terra, e aquelle funereo cofre repetio o éco surdo, que pouco a pouco se foi diminuindo á proporção que a sepultura se enchia, então eu cahii ao pé da cova; o meu coração estava ferido, magoado, despedaçado, porém nem eu sabia o que tinha acontecido nem o que me aconteceria.

Morrer! Sepultura! Eu não entendo estas palavras! « Oh! perdoa-me! perdoa-me! Hontem! ai de mim! esse momento devia ter sido o ultimo da minha vida.... Eu sou amado! Carlota não ama! esta deliciosa idéa pela primeira vez penetrou e inflamou o meu coração! Os meus labios ainda conservão o calor sagrado que receberão dos teus; novas torrentes de delícias correm ao meu coração: Perdoa-me, perdoa-me!... Ah! eu bem sabia que era amado! Eu bem o percebi logo que pela primeira vez olhaste para mim com tanta ternura, com tanta expressão! como brilhava amor então nos teus olhos, tu me convenceste deste sentimento na primeira vez que me aprestaste a mão, quando obstante, quando eu estava ausente de ti, ou quando via Alberto a tua lado, eu recachia em todas as minhas duvidas e temores: no entanto, quando eu ia bordar as tuas flores, que me desto-

maquella fatal assembléa, onde nem huma
só vez fallaste comigo, nem podesse aper-
tar-me a mão? Ai! eu estive a maior parte
da noite de joelhos diante destas mesmas
flores: elhas erão para mim hum penhor
da tua affeção, do teu amor. Porém ai!
estas impressões forão pouco a pouco des-
falecendo e de todo agora estão extintas:

« Tudo he fragil, tudo morre; porém
toda a eternidade não poderia extinguir;
não poderia fazer morrer a chamma que
os teus labios hontem accendérão, e que
me abrazava, chamma que ainda existe no
meu peito — Ella me ama! estes braços
a apertarão junto ao meu coração! unido
aos seus labios eu recebi os ternos suspiros
que seu peito exalava! Ella he minha! Sim,
Carlota, tu he minha, e para sempre!

« Que importa que Alberto seja teu es-
poso? Esposo!.... Este titulo he unicamen-
te para este mundo.... E so nesta vida he
hum crime amar-te, desejar arrancar-te

dos seus braços ! he hum, crime à bimbi eu
 o vou punir em mim mesmo : leia gelei,
 eu o saborei no transporte domaio deleit
 te, elli, gostei o balsamo da vida que se
 deramou no meu coração ; questas revivet
 a minha alma, desde este momento tu hás
 minha... Sina, Carlota, hás minha. Eu
 parto primeiro. E eu vou ouvir-me a onça
 Pai, o teu Pai ; e tu deyarei as minhas pe-
 pas, as minhas magoas, os meus tormentos
 perante os degraus do seu throne ; q' elle
 me derá conforto. Elle me consolará em
 quanto tu não chegas. Então yoando, par-
 tirei a encontrar-te : neute reelação, e
 ficarei unido a ti eternamente em presença
 do Altissimo, o qual eu não acredito que
 Isto não é um sonho, eu não estou
 desgraçate, e aprouxiando-me à sepultura
 as minhas idéas tem mais luz. Nós existi-
 remos, nós vds tornaremos à véspera vds ve-
 ramos tua respeitavel mão em a verei, eu a
 encontrei, ah ! e não recearei mostrar

lhe o meu coração. Tu é maravilhosa tua perfeita imagem. Tu é maravilhosa tua perfeita imagem.

Perto das onze horas, Werther perguntou ao seu criado se Alberto havia já voltado para casa. Ele disse-lhe que sim, pois o via passar a cavalo. Werther deu imediatamente ao criado uma pequena bilhete a Alberto, para levar a Alberto, e que continha estas palavras: «quintas linhas

Rogo-vos o favor de me emprestar as vossas pistolas para huma jornada que medito fazer. Adeus. A opinião o orienta.

Aterna. Carlota havia passado a noite muito afflictada e agitada; o pulso indicava o estado de desordem em que se achava; mil sentimentos diversos lhe opprimiam o coração. Apesar de todos os esforços que ella havia empregado em satisfação da honra e do dever, para soffocar a ideia do prazer que talia sensão no meio dos transports de Werther, o seu coração, não obstante, conservava ainda ateada a chama

que o havia abrasado , ao mesmo tempo que os dias da sua innocent e saudosa tranquillidade , o tempo em que , izenta de temores e agitações , tinha vivido feliz ; se apresentava á sua imaginação cheios de novas graças e encantos. Outra sensação se misturava , e então lhe parecia estar vendo Alberto reprehende-la com hum só olhar seu , anticipadamente se lhe figurava que , seu marido apenas soubesse da visita de Werther , a questionaria com hum ar taciturno e ironico ; o que ainda a perturbava mais. Carlota nunca havia recorrido á dissimulações ; a sua boca não havia ainda proferido huma só mentira , e ella pela primeira vez se via inevitavelmente constrangida a praticar differentemente , a repugnancia , o constrangimento que sentia , representava-lhe o seu erro ainda mais aggravante , e com tudo ella não podia nem abhorrecer o autor delle , nem resolver-se a não terpar mais a vê-lo. Melan-

colica e desfalecida, havendo derramado toda a noite abundantes lagrimas, apenas estava vestida quando Alberto chegou; e a sua presenca, pela primeira vez, lhe foi desagradavel, o susto em que ella estava, de que Alberto percebesse pelo abatimento em que se achava; que havia chorado, velado toda a noite; augmentava a sua perturbação. Ella o recebeo com hum assago e meiguice arrebatados, que mais exprimia a sua agitação e remorsos, do que hum transporte de alegria. Alberto reparou nisto, e depois de abrir algumas cartas, e diferentes massos de papeis, perguntou seccamente se nã havia nada mais de novo, e se durante a sua ausencia tinha vindo alguem? «Werther, lhe respondeo ella vacillando, demorou-se hontem aqui Iruma hora, — Elle procura sempre boa occasião! » disse Alberto; e retirou-se para a sua camara; Carlota ficou só; por espaço de hum quarto de hora. A presenca de hum es-

poço que ella amava! e de quem ao mesmo tempo fazia a maior estimação, fez nascer no seu peito huma nova impressão. Recordava toda a sua bondade, e nobreza de seus sentimentos, o seu amor; e se reconhecia culpada pelo haver tão mal recompensado. Huma voz secreta a incitava a segui-lo. Foi para a mesma camara levando consigo a sua costura, como ordinariamente praticava; e perguntou-lhe se precisava de alguma cousa? Alberto respondeu « não » e começou a escrever: Carlota assentou-se e principiou a coser; e como Alberto de quando em quando se levantasse para passear no quarto sem responder senão mui vagamente a tudo quanto Carlota lhe perguntava: ella cahio em huma tristeza que se deixava perceber tanto mais, quanto ella procurava disfarça-la, e esconder as suas lagrimas. Estiverão ambos neste estando por espaço de meia hora, até que chegando o criado de Werther, a perturbação

de Carlota tocou o seu auge. Assim que Alberto lêo o bilhete voltou-se para Carlota, e lhe disse com a maior indifferença : « Dá-lhe as pistolas... Estimarei que faça boa jornada. » Se hum raio houvesse ca-
hido proximo a Carlota não teria produzido
hum effeito mais terrivel do que estas pa-
lavras. Ella levantou-se sem saber onde
estava ; compassos lentes e convulsos se
aproximou á parede, tirou as pistolas tre-
mendo; e limpando-lhe a poncio e poncio
o po, vacillava em as entregar, e muito
tempo se teria conservado nesta alterna-
tiva, se Alberto com hum tom expressivo
não lhe tivesse dito : « Que espera ? » Car-
lotá deo as armas fataes ao criado, sem valor
para proferir huma só palavra ; e apenas
elle sahio, ella dobrou a sua costura e
retirou-se da camara em estado de pena
e dôr, que he impossivel exprimir. O seu
coraçao lhe presagiava tudo que ha de mais
horrible. Ella ora estava a ponto de hir-

lançar-se aos pés de Alberto, e declarar-lhe tudo o que se havia passado na véspera á tarde, o seu orime, e o seu presentimento: Ora se lembrava que huma tal deliberação de nada serviria, que nem mesmo poderia obter de seu marido, o hir a casa de Werther. Veio o jantar para a meza; e huma amiga de Carlota, que por acaso veio visita-la naquella occasião, e que ella instou para que jantasse; ajudou a supportar a conversaçāo.

O criado veio e apresentou as pistolas a Werther. Quando soube que tinhão sido dadas pela propria mão de Carlota, recebe-as com hum transporte de satisfaçāo. Comeo hum pouco de pão e bebeo hum copo de vinho, mandou jantar o criado, e depois principiou a escrever.

Para Carlota em continuaçāo.

« Ellas estiverão nas tuas mãos, tu lhes tiraste a poeira: eu as beijei mil vezes:»

tu as tocaste. Ah ! o Céo approva e favorece o meu designio ! E tu Carlota, tu mesma me apresentas os fataes instrumentos : eu desejava receber a morte da tua propria mão, e da tua mão eu a vou receber. Oh ! eu o perguntei ao meu criado ; tu tremias quando lhé entregaste as pistolas, porém não proferiste nem hum só adeos.... Quão desgraçado ! quão infeliz eu sou !.... nem hum só adeos !.... Neste momento que para sempre vai unir-me a ti, neste momento terias valor de fechar, para mim o teu coração ? Oh Carlota ! hum seculo de seculos não poderá extinguir esta impressão ! ah ! eu bem o sei ; tu não poderias abhorrecer aquelle que está por ti assim abrasado em amor,

Depois de jantar, elle determinou ao criado que acabasse de arranjar o seu hanhú ; rangeu diversos papeis, e sahio a satisfazer algumas dividas insignificantes, que lhe saltavão pagar. Voltou a casa ; tornou a

sahir, e a pezar de estar chovendo, foi primeiro passear no jardim do Conde, depois aos arredores da cidade, recolheo-se depois do sol posto, e foi outra vez escrever.

« Meu querido amigo, eu fui vêr pela ultima vez os campos, o bosque, as montanhas e o Ceo. Adeos! — Minha adorada māi! perdoa ao teu filho. — Guilherme, eu te conjuro que a consoles. O Ceo vos abençoe! Todos os meus negocios estão em ordem. Adeos? Nós nos tornaremos a vêr, nós nos veremos outra vez, quando formos mais felizes.

« Eu tenho-te recompensado mal, Alberto, e tu me perdoas. Perturbei a paz da tua familia, eu fui a causa das suspeitas que existem entre vós. Adeos, eu vou pôr h̄um sim a tudo isto. Oh! Possa a minha morte fazer-vos felizes! Alberto! Alberto! faze a felicidade desse anjo; e possa a benção do Ceo repousar sobre ti! »

Ele acabou de ordenar alguns papéis ; queimou e rasgou muitos , sellou outros ; e lhes pôz a direcção ao seu amigo Guilherme : continhão diferentes pensamentos e maximas desligadas , algumas das quaes eu vi. Às dez horas , depois de haver ordenado que se conservasse o lume no fogão , e que lhe trouxessem meia garrafa de vinhho , mandou deitar o seu criado , o qual com o resto da familia , dormia em outra parte da casa mui distante. O moço deitou-se vestido , talvez para estar prompto mui cedo ; porque seu amo lhe tinha dito quo os cavallos de posta devião estar á porta antes das seis horas.

← →

CARTA LXXVII.

Depois das 11 horas.

« Tudo que me cerca está tranquillo , e a minha alma está tão serena ! Eu vos dou

graças ó meu Deus ! por me haverdes concedido força e vigor nestes ultimos momentos. »

« Neste instante, minha querida, me proximo da janella, e ainda vejo brilhar algumas estrellas, naquelle Céo eterno, a travez das tempestuosas nuvens que sgem rapidamente por cima da minha cabeça. Corpos celestes não ! vós não cahíreis ! O eterno nos sustenta em seu seio, a vós e a mim. Vi as estrellas que formão a lança do carro, a *Ursa maior* a mais bella das constellações. Quando eu me separava de ti á noite, quando eu sahia da tua casa, ella ficava defronte da porta ! Quantas vezes a contemplei cheio de admiração ! Quantas levantei as mãos para esta constellação invocando-a como testemunha sagrada da minha felicidade ! e mesmo..... O' Carlota ! o que ha que não me faça recordar de ti ? Eu mesmo á tua vista , tantas vezes guardei como huma criança, peque-

nas bagatellas que pelas haveres tocado se tornavão sagradas para mim. »

« Retrato idolatrado ! Carlota , eu te faço delle hum legado , e te conjuro que o estimes , que o houres. Nelle imprimi milhares de beijos ; os meus olhos o tem mil vezes saudado ; sempre o adorei quando entrava e sahia da minha camara ; »

« Em hum bilhete que escrevi a teu pai, lhe roguei que protegesse o meu cadaver. Ha no fundo do cemiterio dois tis , ao canto , do lado da campina ; he alli que de- sejo deseancar. Elle fará este serviço ao seu amigo ; e pode faze-lo. Pede lhe tam- bém isto mesmo. Não quero exigir dos bons christãos que sepultem seus corpos a par de hum triste infeliz. Ai ! cu quizera que me enterrassem na estrada , ou no valle solitario , e que o Sacerdote , o Levita passassem , e quando vissem a pedra da minha sepultura louvassem ao Eterno , e que o Samaritano tambem derramasse alli algumas lagrimas. »

« O' Carlota ! eu tomo com firmeza na minha mão este calix frio e terrivel em que devo beber a vertigem da morte. Tu mesma mo apresentas, e eu o recebo sem tremor. Todos os meus votos, todas as esperanças da minha vida estão completas ! Vou, de sangue frio, bater á bronzeada porta da morte ! E que me não fosse concedido, Carlota, participar do prazer de morrer por teu respeito ! Eu morreria de todo o meu coração, morreria cheio de contentamento, se eu podesse dar-te tranquilidade; dar-te a felicidade da tua preciosa vida. Porém, aí ! a mui poucos só têm a sorte permittido derramar o seu sangue pelos objectos que lhe são caros, e atingir-lhes a felicidade pelo seu sacrificio. »

« Quero, Carlota, ser sepultado com estes mesmos vestidos. Tu os tocaste : são sagrados. Isto mesmo tambem pedi a teu pai. A minha alma já revoa em torno do enlutado caixão, que lha de encerrar-me.

Não se procure nas minhas algibeiras este laço de fita côn de rosa que tu tinhas a primeira vez que te vi no meio de teus inocentes irmãos. Oh! beija-os mil vezes, e conta-lhes a sorte do seu desventurado amigo. Adoraveis crianças, quantas vezes elles me rodeavão brincando! Ai! com que prisões eu me achava ligado a ti! foi impossível separar-me de ti desde o primeiro momento em que te vi. Este laço de fita, quero que seja sepultado comigo. Tu me fizeste presente delle no dia dos meus annos! Com hum respeito religioso eu guardava tudo isto!... Ah! eu não pensava que seria arrastado até este lugar!... Sê tranquilla, eu te conjuro sê tranquilla...»

« Ellas estão carregadas..... dá meia noite... eu parto, pois... Carlota! Carlota! adeos! adeos! »

Hum visinho viu o clarão da polvora e ouviu o tiro; porém tendo ficado tudo em socego, não lhe causou cuidado.

No dia seguinte, pelas seis horas da manhã, o criado entrou na camara com luz; achou seu amo caido no chão; para um lado a pistola, e todo alagado em sangue: elle o chama, toma-o nos braços; não lhe responde; sómente respirava. Corre a casa do Cirurgião e de Alberto. Carlota ouve tocar a campainha: estremece; acorda seu marido, e levantão-se ambos: o criado triste, afflito, lavado em lagrimas, dá a fatal noticia balbuciando: Carlota cai desmaiada aos pés de Alberto.

Quando o Cirurgião chegou, ainda o infeliz Werther estava deitado no chão agonisante; o pulso ainda batia; estava frio: a balla havendo penetrado o coronal na parte superior ao olho direito, tinha offendido essencialmente o cerebro. Foi sangrado no braço, o sangue correu; e elle respirava, porém com dificuldade.

Pelo sangue que estava à roda da cadeira, e pela posição em que esta foi acha-

da, pôde conjecturar-se que Werther tinha commettido esta temeraria e criminosa acção, assentado diante do seu bofete. Depois em consequencia das ancias, era tambem de presumir que houvesse, em movimentos convulsivos, rolado á roda da mesma cadeira; e quando perdéra de todo as forças elle ficára de costas ao pé da janela, sem movimento algum. Estava de botas, e vestido com hum fraque azul e colete de anta.

Todas as pessoas de casa, da vizinhança e da villa vierão correndo e em tumulto. Alberto tambem entrou. Werther já estava deitado sobre o seu leito; tinhão-lhe ligado a testa; a pallidez da morte impressa sobre a physionomia do malfadado, annunciava o proximo termo da sua existencia; tinha todos os membros paralyticos, apenas conservava alguns signaes de vida na respiração, que ora se alterava horrivelmente, ora apenas se podia perceber.

Não tinha bebido senão hum copo de vino. Achou-se-lhe hum pequeno livro aberto sobre o seu bofete: era Emilia Galotti (*).

Eu guardarei silencio sobre a perturbação de Alberto, e sobre a dôr e afflictão de Carlota.

O velho Balio apenas soube a triste noticia, montou a cavallo e veio correndo; assim que chegou, abraçou o agonisante e chorou amargamente. Os mais velhos dos seus filhos vierão logo depois a pé. Ajoelhárao aos lados do leito do seu desventurado amigo, na maior desesperação: beijavão-lhe as faces e as mãos; e o mais velho de todos que tinha tido sempre o primeiro lugar na sua amizade, teve-o estreitamente apertado nos seus braços até que expirou; e foi necessario arranca-lo por força dalli. Werther morreó ao meio

(*) Tragedia allemã de Lessing, muito estimada.

dia. A presença e as ordens que deo o Balio prevenirão a desordem.

Às onze horas da noite Werther foi sepultado no mesmo lugar que elle tinha escolhido. O respectavel velho seguido de seus filhos acompanhárão o enterro: Alberto não teve animo de o fazer. A vida de Carlota estava em perigo. O corpo foi conduzido por trabalhadores, e nenhum ecclesiastico o seguiu.

FIM.

Österreichische Nationalbibliothek



Digitized by Google

